

MANUELA BISOGNIN CUSTÓDIO

**INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM LETRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Profa. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles

Bagé

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C987i Custódio, Manuela Bisognin
INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM LETRAS /
Manuela Bisognin Custódio.
139 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do
Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS,
2015.

"Orientação: Clara Zeni Camargo Dornelles".

1. Letramento Informacional Digital. 2. Formação
de Professores. 3. Ensino de Línguas. 4. Estágio
Supervisionado. I. Título.

Dedico esta dissertação de mestrado, indubitavelmente,
À minha família

AGRADECIMENTOS

É impossível chegar a este momento de conclusão de mais uma etapa – digase de passagem um tanto desafiadora, conflitante e solitária - e não agradecer aos que estiveram comigo – mesmo na minha ausência – nesse percurso.

À Profa. Clara Zeni Camargo Dorneles, pela acolhida, compreensão e orientação durante os últimos 2 anos. Obrigada por compartilhar teus conhecimentos comigo!

Às professoras Denise Moser e Valesca Irala, pela leitura do texto de qualificação e pelas valiosas contribuições. Obrigada pelas sugestões, elas abriram caminhos para a finalização deste trabalho.

À Profa. Ines Signorini e ao Prof. Wagner Silva pela leitura do texto e aceitação em serem minha banca examinadora.

Aos colegas do mestrado, pela empolgação desde o início, pelas aulas repletas de partilhas sobre a trajetória profissional. Em especial para as colegas Carla, Thais, Maria e Ana Rita pelas gargalhadas e para a Cris, pela fiel parceria nas incansáveis viagens e ‘indiadas’ rumo ‘ao Bagé’.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa, pela oportunidade, e aos professores do mestrado, Profa. Renata Silva pela inspiração e encantamento pela AD; Profa. Cris pela objetividade; Profa. Aline Lorandi pelo amor à profissão; Profa. Elenice pela docura; Profa. Denise pela instigação; Prof. Moacir por sua leveza; Profa. Taíse por realmente não ser quem pareceu ser na entrevista (ufa!); Profa. Zila por me fazer não fugir da Teoria da Literatura; Prof. Bicca pelas discussões maravilhosas; e Profa. Valesca pela competência, prazer de compartilhar conhecimento e suporte incansável. Obrigada, de coração!

Aos amigos, Cris, Sol, Clau, Gogo, Lírio, direção e demais colegas do Colégio Marista Santa Maria, por entenderem meu momento de ‘me doar pela metade’. Vocês sabem que são fundamentais para mim! Sempre!

Aos colegas do Pré – Riachuelo, em especial ao Marcos e Catita, por entenderem minha necessidade e mesmo assim, me aceitarem.

Ao Centro Universitário Franciscano por oportunizar a pesquisa na instituição, e incentivar o aprimoramento profissional.

Aos meus alunos, do Marista, da Unifra e do Riachuelo, por dividirem comigo cada momento.

Às alunas que aceitaram participar desta pesquisa.

Aos amigos incansáveis, Carol, Najara, Cris Pissuti, Cris Araújo, pelos telefonemas, mensagens, sinais de fumaça, em especial pela escuta e amizade!

Ao Fabiano, por entender cada momento de reína, por dar ombro para cada lágrima, abraço para cada momento de desânimo e pelas diversas pias cheias de louça que precisou dar conta. És mais que um namorado, sabes disso! Te amo.

Por fim, mas não menos importante, agradeço especialmente à minha família. Meus avós Fiorello e Ida, por entenderem minha ausência. Meus pais Paulo de Tarso e Deise e meu irmão Marco Antonio, pelas oportunidades, carinho, amor e apoio – também logístico, em todos os momentos. Ao tio Lelo, tia Marlene e Juju, que mesmo de longe acompanharam essa batalha. A tia Sandra, tio Dico, Xande e Anna, que muito me ouviram chiar. Às tias Vane e Leni por me incentivarem desde sempre! Obrigada. Amo todos! O que faço para mim, é por vocês!

RESUMO

A necessidade cada vez maior de acompanhar a evolução das tecnologias disponíveis, o processo de inclusão digital e o perfil dos alunos fazem com que o professor precise estar em constante reflexão sobre sua prática e em contínua capacitação não somente tecnológica, mas, também, metodológica. Tomando como base estudos sobre Novos Letramentos e, em particular, sobre Letramento Informacional e Digital, a pesquisa teve por objetivo geral analisar o processo de desenvolvimento do Letramento Informacional Digital de professores em formação inicial do Curso de Letras de uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil, observando o processo de busca por ferramentas online para o planejamento de atividades para o ensino de línguas. E por objetivos específicos I) planejar, implementar e avaliar as atividades para o desenvolvimento do LID no ensino superior, aplicado à pesquisa de ferramentas digitais para elaboração de aulas voltadas ao ensino de línguas na educação básica; II) analisar como professores em formação inicial buscam e se apropriam de informações do e no meio digital ao produzirem propostas para o ensino de línguas; III) elaborar um *E-book* com as atividades propostas em aula para o desenvolvimento de LID. No referencial teórico desta pesquisa discutimos: I) a compreensão dos novos letramentos digitais; II) o desenvolvimento de letramento informacional digital no curso de Letras, observando o letramento dos profissionais em formação, bem como a importância de uma abordagem reflexiva sobre o assunto com professores em formação inicial; e III) as implicações desta formação para o futuro do ensino de línguas, envolvendo a educação de professores e suas práticas de ensino. Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora atuou como observadora e pode fazer inserções juntamente com os demais envolvidos, teve abordagem metodológica interpretativista que proporcionou a análise da sala de aula como local social e permitiu refletirmos sobre o processo de desenvolvimento do LID. Ainda, exploramos o contexto da pesquisa, detalhando a IES – Centro Universitário Franciscano, o Curso de Letras desta IES, o perfil das quatro alunas participantes, matriculadas na disciplina de Estágio II; as etapas da geração de dados sobre o processo de busca de informações em meio digital dos alunos; a análise dos dados obtidos, baseadas nos

Estágios de Análise e Modelo de Busca de Informação criado por Ellis (1989), que representaram o desempenho dos alunos sobre o nível de LID dos mesmos; a elaboração, implementação e análise do produto pedagógico, um e-book com atividades propostas e desenvolvidas envolvendo os alunos do curso de Letras. Este estudo pretendeu atuar na formação inicial de professores, incentivando e incluindo-os na reflexão sobre novos letramentos, colaborando assim para que novos profissionais estivessem mais bem preparados para suas futuras inserções, além de auxiliar na busca e acesso de informações em seus contextos diários. Os resultados mostram o desenvolvimento do LID e o desempenho das alunas participantes, através da análise das propostas criadas para a pesquisa e das atividades por elas elaboradas. Porém, devemos considerar que é necessário ampliar o processo de desenvolvimento do LID para outras disciplinas que compõe o curso de Letras.

Palavras- chave: letramento informacional digital; formação de professores; ensino de línguas.

ABSTRACT

The increasing need of following the evolution of the available Technologies, the process of digital inclusion, the students profile make, consequently, teachers to be in sustained thinking about their practice and in continuing qualification not only technological, but also methodological. Based in studies about the New Literacies and, particularly, about Digital and Informational Literacy, the research general objective was analyze the process of Digital Informational Literacy development of pre-service teachers, from the Letters Course of a Superior Education Institution in the south of Brazil, observing the process of search for online resources to the planning of activities for language teaching. The specific objectives were I) to plan, implement and evaluate the activities for the development of DIL in the superior education, applied to the research of digital tools for the elaboration of lessons for the language teaching in the basic education; II) to analyze how pre-service teachers search for and get use of information from and in the digital environment when producing activities for the teaching of languages; III) to create an E-book with the activities proposed in class for the DIL development. In the theoretical reference of this research we discussed: I) the comprehension of the new digital literacies; II) the development of digital informational literacy in the Letters Course observing the literacy of the initial education professionals, as well as the importance of a reflexive approach of the subject with the pre-service teachers; and III) the implications of this education for the future of language teaching, involving the education of teachers and their teaching practices. This research is characterized as a research-action, once the researcher performed and could make insertions with the other participants involved. With an interpretativist methodological approach which provided the analysis of the classroom as social place and allowed the participants to think about the process of the DIL development. Yet, we explored the research context, detailing the Institution – the Centro Universitário Franciscano, the Letters Course of this institution, and the profile of the four participants, enrolled in the subject of Estágio II; the steps of data generation about the process of information search in digital environment of students; the analysis of the data obtained, based in the Analyzes Steps and the Information Search Model created by Ellis (1989), which represented the performance of students about their DIL level;

the elaboration, implementation and analysis of a pedagogical product, that is an eBook composed by the activities proposed and developed involving the students of the Letters Course. This study intended to act in the initial education of teachers, motivating and including them in the thinking about new literacies, and this way, giving a collaboration so that these professionals be more prepared for their future services, beyond helping in the information search and access in their daily contexts. The results show the development of DIL and the performance of the participants, from the analysis of the proposals created for the research and the activities elaborated by them. However, it is important to consider that it is necessary to enlarge the process of DIL development for other subjects that compose the Letters Course.

Key-words: digital informational literacy; teachers educations; language teaching.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	16
1.2 Organização da pesquisa	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Formação Docente, Tecnologias de Informação e Comunicação e a Sala de Aula	18
2.2 Os (Novos) Letramentos	24
2.2.1 Letramento Informacional	27
2.2.2 Letramento Digital	30
2.3 Professores em Formação Inicial e Desenvolvimento do Letramento Informacional Digital	36
3. METODOLOGIA	43
3.1 Contexto da Pesquisa	46
3.1.1 O Curso de Letras	47
3.1.2 A Disciplina de Estágio	47
3.1.3 A Sala de Aula	49
3.2 Geração de Dados e Procedimentos de pesquisa-ação	50
3.2.1 Perfil das Participantes da Pesquisa	51
3.2.2 Procedimentos de Intervenção pedagógica	55
3.2.3 O Produto Pedagógico	59
3.2.4 Procedimentos para seleção e análise de dados	60
4. ANÁLISE DE DADOS	63
4.1 O diagnóstico por meio da pesquisa situada	64
4.2 As propostas de intervenção para desenvolvimento do LID	68
4.3 O diagnóstico após a intervenção pedagógica	85
5. CONCLUSÃO	92
REFERÊNCIAS	97
ANEXOS	105

1 INTRODUÇÃO

“O projeto que vejo como parte de uma agenda ética de investigação para a LA envolve crucialmente um processo de renarração ou redescritção da vida social como se apresenta, o que está diretamente relacionado à necessidade de compreendê-la. Isso é essencial para que o linguista aplicado possa situar seu trabalho no mundo, em vez de ser tragado por ele ao produzir conhecimento que não responda às questões contemporâneas em um mundo que não entende ou que vê separado de si como pesquisador: a separação entre teoria e prática é o nó da questão.”

(MOITA LOPES, 2006, p. 90)

Enquanto iniciava minha trajetória acadêmica no Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria/RS, também iniciava minha vida como professora de língua estrangeira em laboratórios de ensino e pesquisa do Curso, como o LabLer - Laboratório de Leitura e Redação- e Cels – Centro de Ensino de Línguas-, que oportunizaram o aprendizado sobre elaboração de material didático e o planejamento de aulas. Ao mesmo tempo, surgiu a indicação de uma de minhas professoras para trabalhar em um curso de idiomas na mesma cidade. A oportunidade de ministrar aulas em língua inglesa e de ter contato com diferentes metodologias de ensino me deixava cada vez mais encantada com as práticas de sala de aula.

Com o passar dos anos, tanto com minha experiência na graduação quanto em sala de aula, senti a necessidade de estudar mais sobre o que, na época, já era o *boom* nos estudos na área das Letras: o uso de tecnologias para o ensino de línguas. Foi nesse momento que tive a chance de cursar a especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à educação. O curso oportunizava conhecer diferentes ferramentas aplicáveis à sala de aula e maneiras de adaptá-las as diferentes áreas da educação. Foi durante este curso que comecei a trabalhar como professora de língua inglesa, do ensino fundamental e médio, de uma escola da rede privada da mesma cidade, o Colégio Marista Santa Maria. Nesta escola tive a feliz experiência de me deparar com um recurso, para a época, e diria que ainda inovador: a lousa interativa digital. Ao mesmo tempo, iniciei a trabalhar em uma instituição de ensino superior, o Centro Universitário Franciscano, que diferentemente do

colégio, somente disponibilizava projetores, *datashow* e quadros de giz. Este foi o início das minhas inquietações em relação ao uso de tecnologias em sala de aula.

Ao passo que aprendia, na especialização, a utilizar diferentes recursos em sala de aula, observava na escola que outros professores não sabiam utilizar ferramentas básicas, como a exemplo do *powerpoint* para apresentações de slides. Considerando que tínhamos acesso à lousa interativa digital, poderíamos trabalhar de forma mais dinâmica, interativa e criativa, mas não era o que acontecia. Esse foi o tema que gerou minha pesquisa na especialização intitulada “Sala de aula com lousas interativas: investigando o letramento digital dos professores” (CUSTÓDIO, 2012), na qual refleti sobre a falta de letramento digital dos professores e o uso da lousa interativa em suas aulas. Resolvi então, propor uma capacitação aos professores em exercício para a utilização de algumas ferramentas disponíveis na *web* e na lousa interativa.

Como dizia anteriormente, ao me deparar com esse contexto na escola, comparava com o contexto do Centro Universitário, onde estávamos formando futuros professores, que logo estariam inseridos no contexto da educação básica e encontrariam as tecnologias as quais eu estava tendo contato na escola. Comecei a me questionar, como seria possível não preparar alunos de graduação para esse novo contexto? A ‘educação tradicional’¹ não poderia mais ser o foco do ensino superior, sendo que a demanda da educação básica é outra.

Surgiu então, a possibilidade de cursar o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, programa que busca dialogar com a teoria com a prática das salas de aula. Mais uma vez, para meu encantamento, poderia trabalhar com o que realmente me interessa: a sala de aula! Acredito que toda a prática precisa ser teorizada, ter uma base de estudo que a sustente, mas ao mesmo tempo, acredito que a teoria precisa estar embasada na nossa prática, assim, o estudo não se torna utópico, e a teoria passa a ser aplicada na prática de forma mais palpável. É exatamente a visão

¹ Utilizo aqui, o termo ‘educação tradicional’ para representar as metodologias de ensino centralizadas no professor, no livro didático, expositivas.

não utópica do ensino de línguas que quero passar para meus alunos da graduação.

Com isso, nessa pesquisa pretendo estudar exatamente o que me angustia. Estar frente a alunos de uma era tecnológica, com acesso a recursos digitais, informações rápidas e interação com o mundo, e observar a falta de letramento informacional digital dos professores em formação inicial do Curso de Letras. A falta desse letramento, dificulta não só no planejamento, mas também no andamento das aulas, uma vez que interfere na motivação de alunos e professores², pois, ao utilizar as tecnologias em sala de aula, a aula passa a ser um espaço de interação, novidade, curiosidade.

Uma vez que as Tecnologias de Informação e Comunicação – doravante TIC – tem tomado um espaço cada vez maior do nosso dia-a-dia, ocupando um papel importante em nossas relações interpessoais, oportunizando o contato em tempo real, a distância, e mais objetivo, elas acabam por modificar a configuração de algumas práticas sociais consideradas bastante usuais. A possibilidade de procurar dados em páginas de busca, de interação pelas redes sociais, de acesso à informação relatada em sites de notícias, em tempo real e em proporções mundiais influencia a rotina da grande maioria dos usuários da rede mundial de computadores. No contexto escolar, não é diferente, pode-se usar as TIC para tornar mais dinâmico o processo de ensino e aprendizagem além de desenvolver a produção colaborativa (DIAS, 2008; RIBEIRO, MORAIS e FERREIRA, 2015). Com isso, acredita-se que a utilização de tecnologias digitais no ensino influenciará significativamente a postura dos sujeitos envolvidos no processo, seja nas práticas de ensino do professor ou na motivação em aprender dos alunos.

Com a necessidade cada vez maior de respostas rápidas, a Internet tem sido considerada a principal fonte de pesquisa para aqueles que procuram alguma informação de forma instantânea. O acesso a uma vasta quantidade de informações através da internet faz com que os leitores/pesquisadores naveguem por um número maior de websites, assim, tendo contato com mais

² Falo em motivação pois é de conhecimento que os novos letramentos, em especial o digital, e conseqüentemente, a utilização de TIC em sala de aula motiva o processo de ensino e aprendizagem. (MENEZES, 2012; SILVA, 2013)

informações. No entanto, essa diversidade de informações sobre um mesmo assunto não nos confere a garantia de que as mesmas sejam verdadeiras ou que elas sejam realmente o que o leitor procura. É importante então, que se observe a qualidade destas informações/dados encontrados.

Tal diversidade de dados acessados na internet interfere na maneira como procuramos, entendemos e reutilizamos as informações encontradas. Essa habilidade de apropriação e reutilização das informações em meio digital é o que chamamos de Letramento Informacional Digital, doravante LID. Como referenciado por Gasque (2012, p. 18-19), nas escolas de hoje, e entendamos também cursos superiores, “[...] os aprendizes não são formados para buscar informações em fontes diversificadas, comparar diferentes pontos de vistas, adotar critérios para avaliá-los ou organizar e analisar as informações [...]”.

No sentido de aprimorar os estudos sobre o LID, é necessário primeiramente saber mais sobre o processo de busca de informações de maneira situada; qual a contribuição do Curso de Letras para o desenvolvimento do LID ao longo do curso; a utilização ética de informações encontradas na internet e por fim, aprimorar as discussões sobre letramentos nos cursos de formação.

Embora o conceito de Letramento já tenha sido explorado por um bom número de intelectuais (KLEIMAN, 1995, 2007; BARTON, HAMILTON, 1998; GOODY, 1999; BUZATO, 2009, 2010;), existem dúvidas acerca de sua definição, uma vez que depende de concepções linguísticas e das perspectivas teóricas adotadas. Em termos gerais, o conceito de letramento está normalmente associado às habilidades de ler e de escrever de um indivíduo.

No entanto, mais que essa concepção de letramento voltada unicamente para a habilidade de ler e escrever, Harushimana (2008, p. 39) afirma que “[c]om a rápida expansão das novas tecnologias e letramentos no mundo, um entendimento mais amplo de letramento é necessário para considerar as novas formas de letramento emergentes”³. Por conta desse novo cenário de rápida expansão tecnológica, exige-se do indivíduo habilidades e entendimentos que

³ [w]ith the rapid expansion of new technologies and literacies in the world, a broader understanding of literacy is necessary to account for the incoming new forms of literacy.

antes não eram exigidos, por isso, é preciso buscar uma definição de letramento mais ampla e que, contemple tais aspectos. Para tanto, foi desenvolvido o conceito de “new literacies” (KIST, 2005), ou novos letramentos, que compreende um conjunto de letramentos, cujo desenvolvimento se faz necessário devido ao uso cada vez mais frequente das TIC.

A partir do entendimento de letramento, como sendo a capacidade que o sujeito apresenta de saber (inter) agir por meio das diferentes manifestações linguísticas (textos escritos, textos orais, textos imagéticos, entre outros), é possível definir Letramento Digital, doravante LD, como uma modalidade de letramento que requer as habilidades de uso de leitura e escrita, para atingir fins específicos decorrentes de práticas sociais diversas, em um ambiente virtual de interação. Para Lankshear e Knobel (2006, p. 13) “O letramento digital nos capacita combinar o meio que usamos ao tipo de informação que estamos apresentando e ao público ao qual estamos apresentando essa informação”⁴ Essa habilidade, de utilizar o meio, o tipo de informação e o público para quem está sendo entregue a informação, faz com que o indivíduo se mostre informacional e digitalmente letrado, sendo capaz de apropriar-se da informação e utilizar-se da mesma em diferentes contextos.

Ao observar que professores em formação inicial possuem diferentes perfis e habilidades com o uso de tecnologia, e que existe cada vez mais acesso às tecnologias em sala de aula, tomamos como pergunta central desta pesquisa: *Que relações os professores em formação inicial estabelecem com informações mediadas em meios digitais? Quais são as apropriações e implicações dessas apropriações para a formação dos futuros professores?*⁵

Este estudo tem a intenção de contribuir na formação inicial de professores, incentivando e incluindo-os na reflexão sobre novos letramentos, colaborando assim para que futuros profissionais estejam mais bem preparados

⁴“Digital literacy enables us to match the medium we use to the kind of information we are presenting and to the audience we are presenting it to.”

⁵ A presente pesquisa, que se articula a projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq (processo no. 475305/2010-8) e pela FAPESP (processo no. 2010/41497-9), desenvolvidos no Grupo de Pesquisa CNPq ‘ Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias’, foi realizada com alunos do curso de Letras do Centro Universitário Franciscano, da cidade de Santa Maria/RS, visando alcançar os objetivos enumerados a seguir.

paras suas inserções, além de auxiliar na busca e acesso de informações em seus contextos diários.

1.1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de desenvolvimento do Letramento Informacional Digital de professores em formação inicial do Curso de Letras de uma Instituição de Ensino Superior – IES- do sul do Brasil, por meio do planejamento de atividades que utilizem ferramentas digitais para o ensino de línguas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar, implementar e avaliar as atividades para o desenvolvimento do LID no ensino superior, aplicado à pesquisa de ferramentas digitais para elaboração de aulas voltadas ao ensino de línguas na educação básica;

- Analisar como professores em formação inicial buscam e se apropriam de informações do e no meio digital ao produzirem propostas para o ensino de línguas;

- Elaborar um *E-book* com as atividades propostas em aula para o desenvolvimento de LID.

Além das atividades propostas, o *E-book* conterà observações da pesquisa-ação e a produção das alunas participantes. Terá como propósito divulgar modos de desenvolver o LID entre os professores do ensino superior, para assim, subsidiar, particularmente, o desenvolvimento do LID no Curso de Letras da IES em questão e, ao mesmo tempo, colaborar para pensar o uso das

ferramentas digitais para o ensino de línguas de maneira que abranja outros contextos.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

No capítulo 2 desta pesquisa, discutiremos I) a compreensão dos novos letramentos digitais, em especial, o letramento informacional digital; II) o desenvolvimento de letramentos no curso de Letras, observando o letramento informacional digital dos profissionais em formação, bem como a importância de uma abordagem reflexiva sobre o assunto com professores em formação inicial; e III) as implicações desta formação para o futuro do ensino de línguas, envolvendo a educação de professores e suas práticas de ensino inserindo as novas tecnologias de informação e comunicação.

No capítulo 3, abordaremos I) o embasamento teórico-metodológico escolhido para este estudo; II) o contexto da pesquisa, detalhando a IES, o curso, perfil das participantes; III) as etapas da geração de dados sobre o processo de busca de informações em meio digital dos alunos; IV) os procedimentos da pesquisa-ação utilizados para seleção e análise dos dados obtidos, que representem o desempenho dos alunos sobre o nível de LID dos mesmos; V) a elaboração, implementação e análise do produto pedagógico.

No capítulo 4, analisaremos o processo de desenvolvimento do LID no ensino superior a partir das atividades propostas pela pesquisadora, e apresentaremos a produção das alunas participantes, como resposta às propostas dadas.

No capítulo 5, faremos as considerações finais sobre esta pesquisa e as implicações desta para a formação de futuros professores de línguas.

A seguir, apresentaremos uma exposição sobre os Novos Letramentos, em especial o Digital, dado o surgimento e influência das TIC no ensino e na popularização da informação. Ainda, refletiremos sobre as implicações do Letramento Informacional Digital de alunos em formação inicial no ensino de línguas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de ampliar estudos acerca do Letramento Informacional Digital de professores em formação inicial, esta pesquisa toma por base estudos de diferentes áreas, como a Linguística Aplicada, em especial sobre Novos Letramentos, Tecnologias de Informação e Comunicação, formação de professores, além da Ciência da Informação, com estudos sobre Letramento Informacional e modelos de busca de informações. Aqui, consideraremos a terminologia de 'novos letramentos' para definições mais específicas como letramentos digitais e informacionais, no entanto, antes de discutirmos o Letramento Informacional Digital dos futuros professores, faz-se necessário refletirmos sobre alguns pontos fundamentais como a formação docente, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e a sala de aula, bem como as diferentes concepções de letramento.

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A SALA DE AULA

Não é de hoje, e são cada vez mais evidentes nos estudos em Linguística Aplicada (ALMEIDA FILHO, 2009; PIMENTA, 2006), as considerações sobre formação, seja inicial ou continuada, de professores, mostrando a exigência para que profissionais de educação se adéquem às novas demandas que fazem parte das práticas de ensino, em razão das mudanças ocorridas no cenário atual de ensino.

Baseando-nos na realidade pedagógica atual, em que professores deixam de ser o ponto central do processo de aprendizagem em sala de aula, e o aluno passa a ser o protagonista, o processo de ensino requer o pensamento de substituição da prática escolar pela prática reflexiva, em que o professor é capaz de pensar sua prática, reformulá-la e teorizar sobre ela. Por isso, parece

importante a necessidade de além de discutir teoricamente, pensar como a formação desses professores pode ser implementada.

Ao falarmos de formação de professores na atualidade, é importante também refletirmos sobre a inserção das TIC em sala de aula. Abordamos o uso de tecnologias como um instrumento auxiliar, seja na prática em sala de aula, na vida cotidiana em meio profissional ou pessoal. Principalmente ao reconhecermos que o contexto em que vivemos e interagimos está cada vez mais influenciado pelos meios tecnológicos. Com nossos alunos, não é diferente. O mundo globalizado apresenta inovações tecnológicas em todo momento, e independente dos recursos econômicos, os jovens têm mais e mais acesso a elas. Questionamo-nos, como professores, então, de que maneira a nossa prática em sala de aula pode acompanhar essa evolução tecnológica, de forma a cativar nosso aluno a aprender, a inovar o processo de aprendizagem, e ao mesmo tempo, a encararmos e ultrapassarmos a barreira do domínio da tecnologia como recurso pedagógico para o ensino de línguas.

Somos, professores em formação inicial ou em exercício, grupo no qual me incluo, de uma geração de 'imigrantes digitais' (PRESNKY, 2001) ou seja, estamos em processo de aprendizagem e adaptação às ferramentas tecnológicas disponíveis, por isso, muitas vezes nos deparamos com dificuldades de entender algumas ferramentas ou recursos ou mesmo de encontrar ferramentas online que possibilitem um uso pedagógico, e entendemos que

Para que a informática se instaure como tecnologia educacional, é preciso que os professores se preparem para operar desembaraçadamente com esse instrumental [saber digitar, bem como lidar com mecanismos de busca, de exploração das informações e com novas formas de interação como o e-mail, blogs, sites, entre outras]. Isso não significa ser expert em informática, mas familiarizar-se com os recursos básicos necessários à utilização dessa tecnologia. (COSCARRELLI, 2005, p.40) ⁶

⁶ Entende-se que, para a autora, o domínio básico, como a digitação, que consideramos meramente técnico, assim, relacionado à alfabetização digital, estaria em mesmo patamar de conhecimento e domínio que as habilidades letradas de busca e exploração de informações, e formas de interação em meio digital (para nós, práticas de letramento digital).

A familiarização com recursos existentes ocorre, por exemplo, na utilização de ferramentas, sejam elas sites, como o *Toondoo*; aplicativos para ampliar o vocabulário, a exemplo do *Duolingo*, ou programas específicos para edição de vídeos, como o caso do *MovieMaker*, que requerem o estudo sobre o que cada uma possibilita, exigindo então, o estudo específico de cada ferramenta. Assim, justifica-se a necessidade de que o professor procure desenvolver fluência tecnológica, fluência esta definida como

(...) um processo de aprendizagem ao longo da vida. Nesse processo, os indivíduos desenvolvem habilidades através de adaptações a mudanças, adquirindo, assim, novos conhecimentos e modos de aplicação de tecnologias. (MALLMANN et al, 2012, p.4)

Ou seja, a fluência tecnológica vista como um processo de aquisição de conhecimento tecnológico, de superação de dificuldades, com a finalidade de aprimorar o letramento digital, o que permitirá a utilização de recursos disponibilizados por meio das tecnologias.

Se pensarmos no contexto da educação básica, é de conhecimento que o professor tenha a intenção de conhecer seus alunos, saber que assuntos interessam e qual a vivência de cada um, com a finalidade de elaborar aulas, atividades e projetos que instiguem a curiosidade e promovam o interesse e engajamento do aluno, assim facilitando o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, a prática docente nos ensina que essa intenção não é suficiente, precisamos de muito preparo e estudo para desenvolver e colocar em prática atividades que valorizem o processo de ensino e aprendizagem. Assim, surge a necessidade de o professor refletir sobre de que forma ele pode motivar o aluno, envolvendo-o no processo de aprendizagem através do desenvolvimento de letramentos antes não observados em sala de aula, e o uso da tecnologia em sala de aula permite que o trabalho seja mais dinâmico, interativo e palpável ao aluno.

Considerando que a maioria dos alunos da educação básica é de uma geração que possui facilidade e está adaptada à era digital, uma vez que tem contato frequente com computadores, *smartphones*, internet e suas ferramentas, os professores deste contexto precisam também se adaptar às mudanças e

atualizações que surgem dia-a-dia. A nova geração de alunos demanda uma geração de professores que acompanhem tais mudanças, e com isso, os professores precisam perder o medo de explorar a utilização da tecnologia em sala de aula, inovando o processo de ensino, motivando a aprendizagem (CUSTODIO, 2012). Como consta em Rojo (2009), o aluno de hoje exige novas práticas de letramento até então não exploradas pelas escolas.

É pensando nesse contexto escolar, na demanda do ensino atual, na necessidade de atualização dos professores em favor de uma aprendizagem mais significativa e condizente com o perfil dos alunos, que podemos adaptar tal teorização sobre as TIC em sala de aula da educação básica, para a formação inicial dos professores. Existe também a lacuna na formação inicial no que diz respeito à tecnologia atual. Uma vez que os professores do ensino superior ainda não estão adaptados às mudanças, seus alunos podem também não vivenciar essa mudança na escola, e automaticamente reproduzirão o mesmo quando estiverem em exercício. Falo em reproduzir, pois, apesar de os alunos do ensino superior já serem mais adeptos às tecnologias, muitas vezes, eles não possuem o conhecimento necessário para aplicação da tecnologia em sala de aula.⁷ Não estamos falando em, necessariamente, reestruturação tecnológica das instituições de ensino, mas, de adequação dos conhecimentos tecnológicos do corpo docente. Sobre essa adequação, Sampaio (1999, p.29) afirma:

A preocupação com o rumo das mudanças tecnológicas impõe à área da educação um posicionamento entre tentar entender as transformações do mundo, produzindo conhecimento pedagógico sobre ele e auxiliando o homem a ser sujeito da tecnologia; ou, ao contrário – dar as costas para a realidade.

Nesse sentido, a autora ressalta que esta adequação é um processo, ou seja, não deve acontecer pontualmente, mas, de forma contínua e permanente, uma vez que as tecnologias estão em constante mutação, e os professores, por sua vez, devem estar em constante aperfeiçoamento, em busca de novos conceitos, conteúdos, métodos, ou seja, novas práticas pedagógicas.

⁷ Afirmação feita a partir das observações no contexto de ensino superior em que a pesquisadora está inserida

Por acreditar que a escola, entenda-se tanto a de educação básica quanto a de ensino superior, seja um meio de formação crítica, criativa e inovadora⁸, é que temos a responsabilidade de atualizar o processo de ensino, o que não significa abandonar a essência da educação⁹, mas, sim, inovar nas formas de atuar. É com esse argumento que justificamos a necessidade de utilização das tecnologias em sala de aula, consideradas “instrumentos fundamentais para a mudança na educação” (MORAN, 2007, p.90), e das capacitações/formações para aprimorar o domínio das tecnologias. Quando falamos em domínio das tecnologias, não nos referimos somente ao domínio de ferramentas, mas, no caso de professores, no domínio pedagógico destas ferramentas. Assim:

Para que a instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação dos docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação teórica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais. (MORAN, 2007, p. 90 – grifo nosso).

E esta lacuna deve ser trabalhada pois muitas vezes os professores precisam de um norte em relação ao saber o que fazer em sala de aula, como planejar uma atividade, que ferramentas utilizar, onde procurar, ou seja, inserindo as TIC na prática pedagógica do professor.

Sobre o contexto de capacitação pedagógica, Junqueira e Cecílio (2009) discutiram acerca da formação de professores para o uso de computadores em salas de aula de escolas municipais da cidade de Uberaba/MG. Com a crença de que ferramentas tecnológicas podem aprimorar a qualidade do processo educativo, as autoras analisaram o tipo de formação oferecida a estes professores e a ressignificação do uso das tecnologias em sala de aula. Suas análises mostraram que aos poucos os docentes têm participado de processos

⁸ Baseando-nos em Signorini (2007, 2011), compreendemos o conceito de inovação como uma adaptação, mudança e ressignificação de ações causadas principalmente por demandas específicas em cada contexto. No caso da educação, podemos considerar inovador a inserção de tecnologias no ensino, abordagens diferenciadas para o ensino de determinado ‘conteúdo’, se, de fato, no contexto específico de ação pedagógica esses elementos/ferramentas/abordagens provocam deslocamentos de práticas de ensino rotineiras. Esses deslocamentos não precisam ser radicais, mas, para se constituírem como inovadores, devem promover alguma alteração nas práticas vigentes.

⁹ Nos referimos à essência da educação no que diz respeito à formação do indivíduo como um ser singular, ajudando-o a descobrir e desenvolver suas habilidades no meio social.

de formação e inserido gradualmente as tecnologias em suas práticas, no entanto, em suas conclusões, relatam a resistência ainda existente, de alguns professores, ao uso de computadores em sala de aula, por não explorarem suas possibilidades com o intuito de utilizá-lo como facilitador de processo de aprendizagem.

É nessa formação centrada na utilização pedagógica das TIC que surge a necessidade de se trabalhar o conceito do Letramento Digital. Letramento esse que oportuniza acesso a uma gama maior de informações, mas também, exige mais conhecimento sobre as habilidades que permitem o bom uso do que é encontrado. A preocupação de desenvolver tais habilidades nos professores em formação inicial, uma vez que os mesmos logo estarão em exercício, faz com que pesquisadores reflitam e encontrem soluções para esse processo de formação e de desenvolvimento de LD. Como mostra Braga (2007)

[...] a preocupação de preparar de forma mais adequada alunos universitários para as demandas do mercado de trabalho atual, motivou a oferta de duas disciplinas eletivas para a graduação da Unicamp – Letramento Digital e Prática de Letramento Digital- norteadas por três objetivos centrais: promover uma reflexão teórica e prática sobre as normas que regem os usos da modalidade digital; desenvolver a habilidade de reflexão interdisciplinar entre alunos [...]; e estabelecer a aproximação e o diálogo entre alunos universitários [...] (BRAGA, 2007, p.189)

Com esse pensamento, as autoras Reis (2010) e Braga (2007) sugerem a criação de disciplinas que trabalhem, especificamente, o letramento digital nos cursos de ensino superior, incentivando o desenvolvimento desse tipo de letramento e, ainda, motivando a pesquisa e reflexão sobre o uso de tecnologias.

É necessário observar que esse processo de atualização pedagógica voltada para o letramento digital depende não somente da instituição de ensino ao oportunizar a formação mais inovadora, o acesso às tecnologias existentes, mas principalmente, dos participantes envolvidos no processo. No caso da educação básica, os professores, instrutores e funcionários da Tecnologia da Educação e Tecnologia da Informação, pois é por meio do diálogo entre estes profissionais que é possível a criação de projetos, o conhecimento de novos métodos e recursos, e o aprimoramento da prática em sala de aula. Já no caso da educação superior, os professores, não somente os das disciplinas

específicas, e os professores em formação inicial. Incluo os professores do ensino superior de todas as disciplinas pois é, normalmente, neles que o aluno em formação inicial se inspira ou projeta. Em cursos de formação de professores, o professor é visto como o exemplo a ser ‘seguido’. Se esse professor for capaz de inovar em suas práticas, possivelmente seus alunos o verão como exemplo e inspiração. Da mesma forma, incluo também os professores em formação inicial, pois são eles que estarão nas salas de aula em um futuro próximo, seja através dos programas de extensão ou estágios durante a graduação, ou logo após a graduação como professores regentes das turmas.

O fundamental é todos os participantes envolverem-se, seja por meio da formação inicial ou continuada, na adaptação frente às mudanças que a sala de aula atual exige. Hoje, tanto alunos quanto professores pensam que aulas com metodologias de ensino mais dinâmicas, formas de aprendizagem mais interativas, envolventes, em que o conhecimento possa ser compartilhado por todos os participantes, de diferentes maneiras. Sendo assim, a tecnologia como participante dessa mudança, precisa ser elemento fundamental no processo de atualização.

É com o intuito de promover a reflexão sobre esse processo de atualização que, no próximo item, percorreremos os conceitos de letramento, até os denominados “novos letramentos”, que incluem o Letramento Digital e Letramento Informacional Digital.

2.2 OS (NOVOS) LETRAMENTOS

O conceito inicial a ser observado é o conceito de Letramento. Primeiramente, nos referimos ao Letramento como tradicional, aquele que, segundo Saito e Souza (2011), constitui-se por práticas letradas materializadas em suporte preferencialmente o papel. No Brasil, os estudos sobre Letramento iniciaram por volta dos anos 80, com Kato (1986), e outras autoras (TFOUNI, 1995; KLEIMAN, 1995; SOARES 2002; FREITAS, 2010) que contribuem

significativamente para a reflexão das práticas pedagógicas de professores iniciantes e em exercício.

Inicialmente, o conceito de Letramento se confundia com o de Alfabetização, essa confusão se dava devido à tradução do termo *literacy*, que, na língua inglesa designa os dois processos, de habilidades cognitivas e mecânica de codificação escrita (alfabetização) e de práticas sociais letradas (letramento). Com o passar dos tempos, estudos comprovaram a diferença entre o simples 'codificar' e o 'se fazer da codificação'. Para Kleiman (2007), letramento é definido como práticas sociais que, através da escrita, são utilizadas em situações específicas, com fins específicos e com diferentes indivíduos. Entende-se então, que o letramento se faz de diferentes práticas sociais, com diferentes indivíduos, alfabetizados ou não. E, por isso, Soares (2002) defende a ideia de que alfabetização e letramento sejam processos com características próprias e, ao mesmo tempo, interligados ou interdependentes, e que, apesar das especificidades, não sejam tratados separadamente, ao dizer que

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2002, p. 14)

Essa inter-relação de processos não pode ser vista de forma hierárquica, em que um processo serve de início, base para o outro, mas, como suporte para que ambos aconteçam. Hasan (1996, apud Saito e Souza 2011, p. 112) salienta que “[o] atributo fundamental para o princípio [onset] do letramento é a habilidade de engajar-se em atos de significação [meaning]: ser um iniciado em letramento é ser capaz de fazer sentido”, ou seja, a base do letramento é a apropriação que o indivíduo consegue exercer sobre cada prática. Sendo assim, nessa perspectiva, para ser letrado não basta considerar a alfabetização como princípio básico ou único.

No entanto, apesar de entender essa relação de interdependência, pensamos, assim como Kleiman (2007), que, hoje em dia, nem todo indivíduo letrado é alfabetizado, assim como nem todo indivíduo alfabetizado tem alto nível de letramento. É possível encontrarmos indivíduos com facilidade de

comunicação, de interação, que não conseguem utilizar a variação linguística mais formal, necessária para a comunicação escrita em um contexto acadêmico, por exemplo. Ao passo que o mesmo pode acontecer no processo inverso, uma pessoa bastante conhecedora do sistema linguístico de uma língua pode não conseguir se comunicar ou interagir em determinadas práticas sociais.

Ainda, para Soares (2002, p.14), o termo letramento surgiu para “nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”. É possível que uma criança de 3 anos, ainda não alfabetizada, esteja inserida no mundo do letramento ao ouvir histórias, observar imagens, assistir desenhos, entre outras. Da mesma forma, é possível que o inverso também ocorra, nem sempre uma pessoa alfabetizada consegue estar inserida nas práticas sociais de leitura e escrita, como por exemplo, o contexto de escrita para a produção científica.

Assim pensando, Soares (2002) cita um estudo feito nos Estados Unidos, na década de 80, que buscava verificar o nível de letramento dos jovens americanos. A intenção era observar como esses jovens desenvolviam as habilidades de ler, compreender, interpretar e utilizar as informações dos textos de diferentes gêneros. A pesquisa mostrou que, embora alfabetizados, os jovens não conseguiam êxito na execução da proposta. É válido destacar que esta não é uma característica exclusiva do contexto da pesquisa, é também uma característica dos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde os níveis de analfabetismo são altos, e as condições culturais, econômicas e sociais, que afetam o nível de letramento, não são favoráveis ao desenvolvimento do letramento em níveis satisfatórios. Ao observarmos a sala de aula, o resultado não é diferente, cada vez mais os jovens se mostram deficitários em algum dos processos de letramento requeridos em práticas sociais mais formais ou em que precisam buscar informações específicas. É comum encontrar alunos com conhecimentos sobre diversos e diferentes temas, mas, no entanto, ao mesmo tempo, jovens alfabetizados que não conseguem apropriar-se das informações de maneira adequada às exigências dos diferentes contextos.

2.2.1 Letramento Informacional

O estudo relatado por Soares (2002) nos leva à definição de outro conceito extremamente importante para os estudos sobre os novos letramentos, o de letramento informacional. Segundo Gasque (2012), a expressão '*information literacy*' surgiu nos anos 70, também nos Estados Unidos, pelo bibliotecário Paul Zurkowski, com a intenção de adotar o letramento informacional como ferramenta de acesso à informação. No Brasil, este tema foi trazido por Sonia Caregnato, em meados dos anos 2000, ao traduzir o termo original para o português como habilidades informacionais. No entanto, diversos são os termos utilizados para se referir à expressão '*information literacy*' como: *alfabetização informacional* (na Espanha), *literacia da informação* (em Portugal), letramento informacional, habilidade informacional e competência informacional (no Brasil). A utilização dos termos varia de acordo com a área de estudo, como por exemplo, nos estudos da pedagogia e educação o termo letramento informacional é o mais utilizado por abranger diversas habilidades e competências.

Cabe ressaltar que Gasque (2012) pondera que a literatura da Ciência da Informação no Brasil utiliza a palavra *competência* como sinônimo de *letramento*, no entanto deve-se lembrar de que *competência* remete ao saber fazer do indivíduo para desenvolver o processo de letramento. Da mesma forma, em Gasque (2012, p. 34), *habilidade* deve ser vista como “a realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência”. Tais conceitos são também abordados ao tratarmos do estudo de matrizes curriculares e exames de ensino, já que nosso sistema de ensino¹⁰ é norteado por normas do Ministério da Educação e Cultura – MEC¹¹.

¹⁰ Gasque (2012, p.18) argumenta sobre as falhas nas escolas brasileiras em termos de preparação dos alunos para a leitura e escrita que nos permite comprovar essas falhas na preparação de alunos para a leitura, com os dados analisados através do PISA de 2012.

¹¹ As matrizes curriculares e o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM- são elaborados a partir de competências e habilidades específicas para cada área de ensino: ciências humanas e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, linguagens, códigos e suas tecnologias, além de redação, e matemática e suas tecnologias

Sobre o entendimento de letramento informacional, Gasque (2012) o considera como a habilidade de saber buscar, selecionar, analisar, comparar, organizar e usar a informação encontrada independentemente do meio em que for divulgada. Para aprimorar esse estudo, a pesquisa da autora reflete sobre como se dá a utilização das informações encontradas tanto no meio digital como no tradicional. Com isso, entendemos que letramento informacional é a habilidade de compreender a informação e utilizá-la para diversos fins de forma eficaz e eficiente, ou seja, saber de que forma utilizá-la, em que contexto, com que intenção e de maneira a atingir o objetivo pretendido.

Na área da Ciência da Informação, a autora Dudziak (2003) analisa a evolução dos estudos de *Information Literacy* a partir da década de 70, observando a necessidade de integração dos profissionais desta área com os profissionais da área da educação para que os objetivos desta expressão sejam realmente desenvolvidos e alcançados. A autora define a *information literacy* como

O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p. 28, grifo nosso)

Ao falarmos de interações diversas, é importante considerar os objetivos da *information literacy* trazidos pela autora (DUDZIAK, 2003, p. 28), voltados para a formação de indivíduos que:

I) “saibam determinar a natureza e extensão de sua necessidade de informação” ao dialogarem com outros, a ponto de definir e articular suas necessidades, identificarem fontes de informação em diferentes formatos e definirem critérios de escolha e tomadas de decisão;

II) “conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz”, uma vez que tenham familiaridade com mídias diversificadas, saibam como acessar redes de informação, selecionem métodos investigativos, construam e implementem

estratégias de busca, recuperem a informação encontrada, criem sistemas de organização da informação e elaborem mapas mentais;

III) “avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos, ”quando extraírem e sintetizarem informações, examinarem e compararem informações de diferentes fontes, observando a confiabilidade de fontes, compararem e integrarem novos e velhos conhecimentos;

IV) “usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais” ao organizar conteúdos, articular conhecimentos, manipular textos digitais, imagens, e diferentes ferramentas;

V) “considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência”, observando a responsabilidade por suas escolhas, a identificação da propriedade intelectual, o entendimento acerca de aspectos políticos e sociais de suas ações, e demonstração de visão sistêmica de realidade.

VI) “sejam aprendizes independentes”, ao assumirem responsabilidade pelo aprendizado, aprenderem a partir de recursos informacionais diversificados, procurarem informações necessárias, manterem-se atualizados, assumirem atitude proativa de aprendizado;

VII) “aprendam ao longo da vida”, sempre que assumirem o aprendizado como uma continuidade, ao internalizarem o uso da informação como ressignificação para a vida, ao incorporarem processos investigativos, e estarem dispostos a vencer desafios.

Por meio dos objetivos da *information literacy* evidenciamos que a relevância de aprimorar o processo de letramento informacional se dá também ao internalizarmos o conjunto de habilidades de busca por informações de forma eficaz e eficiente ao tomar conhecimento e saber avaliar as diferentes fontes de informação como em livros e *sites*; além de conhecer os meios de busca, sejam

esses impressos ou não; interagir, seja através da leitura ou escrita, com os diferentes gêneros textuais. Ressalta-se que estas habilidades não são exclusivas para o aperfeiçoamento do processo de busca para alunos em fase inicial, como dito anteriormente, uma vez que letramento é um processo que deve acontecer ao longo da vida do indivíduo, estando cada vez mais em contato com informações, tecnologias e interações diversas.

Ainda, com o momento histórico que estamos inseridos, é necessário se pensar em reflexões acerca das práticas sociais de leitura e escrita cada vez mais influenciadas pelas TIC. Ao refletirmos sobre os fundamentos de letramento, vale ressaltar que Soares (2002, p. 155) sugere que se “pluralize a palavra letramento e se reconheça que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos”. E com esse olhar para os letramentos e a influência das novas tecnologias no ensino é que precisamos refletir também sobre outro conceito: o de letramento digital.

2.2.2 Letramento Digital

Com o surgimento de aparelhos eletrônicos (celulares, computadores, *tablets*) cada vez mais potentes e com recursos inovadores, a linguagem das máquinas também evoluiu. Com isso, os usuários também precisam estar atualizados para poderem usufruir de todos os recursos disponíveis, seja no contexto escolar, familiar ou até mesmo privado. Para tanto, é necessário que reflitamos sobre o processo de apropriação destes recursos, ou seja, a habilidade de utilização de ferramentas tecnológicas, e para isso, precisamos entender o letramento digital.

Com a inserção das TIC no contexto escolar, surgiram mais reflexões sobre o letramento relacionado com a utilização de computadores, internet e recursos digitais. Deixa-se de observar o indivíduo somente em relação ao letramento ligado às práticas escrita e leitora e passa-se a observá-lo sobre o domínio também das ferramentas de acesso proporcionadas pelas tecnologias. Quando falamos de letramento digital, não nos referimos somente ao domínio da

'máquina' computador, ou seja, saber quais elementos compõe um computador, como o monitor, o *mouse*, o teclado, mas nos referimos sim, à utilização dos recursos proporcionados pelo uso desta máquina.

Ou seja, um indivíduo digitalmente letrado desenvolve habilidades específicas para uso da escrita e da leitura em um contexto virtual em que sua atuação em uma determinada ferramenta demanda conhecimentos específicos também quanto ao uso da tecnologia, que podem defini-lo como letrado ou não letrado digitalmente. Segundo alguns autores, a exemplo de Jenkins (2010, p. 65),

O conceito de letramento digital inclui, mas vai além, as simples habilidades tecnológicas. Assim como o letramento tradicional vai além da compreensão, incluindo as habilidades mais complexas de composição e análise, o letramento digital inclui uma compreensão mais profunda, e principalmente a habilidade de criar uma vasta gama de conteúdo por meio de ferramentas digitais variadas. (...) Usar, compreender e criar são os três verbos que caracterizam as competências ativas de um indivíduo digitalmente letrado. (tradução minha)¹²

Vale ressaltar que há níveis de letramento digital, de modo que há indivíduos que fazem uso da tecnologia, geralmente de forma mecânica, para atender a objetivos imediatos e específicos; outros que, ao fazerem uso dessas tecnologias, compreendem as suas potencialidades; e, por fim, aqueles que se utilizam desse conhecimento para atender a objetivos pedagógicos.

Ainda, a definição proposta por Buzato (2006, p. 16):

[L]etramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

¹² Original: the concept of digital literacy includes, but goes beyond, simple technology skills. Just as traditional literacy goes beyond comprehension to include the more complex skills of composition and analysis, digital literacy includes a deeper understanding of, and ultimately the ability to create a wide range of content with various digital tools. (...) Use, understand, and create are the three verbs that characterize the active competencies of a digitally literate individual.

Esta definição nos permite considerar LD como um processo que se precisa analisar dentro de um uso, e ainda, por serem letramentos que se entrelaçam, é fundamental dizer que se entende por Letramento Informacional (LI) a habilidade de um indivíduo selecionar, escolher e fazer uso das informações que deseja.

Saito e Souza (2011, p. 118) argumentam que o termo Letramento Digital engloba uma variedade de “múltiplos letramentos, que são tratados de forma distinta nas discussões acadêmicas originais” e possuem diversas nomenclaturas vindas do inglês: *digital literacy, computer literacy, multimodal literacy, information literacy*, entre outros. Apesar das especificidades, todos possuem relação direta ou indireta com os Letramentos Digitais, ao observarem as práticas sociais produzidas pelos participantes, com diferentes objetivos, através das TIC.

No Brasil, provavelmente por questões de tradução, surgiu primeiramente o termo alfabetização digital, que depois foi substituído por letramento digital. Acreditamos que a diferença principal se daria entre o domínio dos recursos proporcionados pela tecnologia e a utilização desse domínio para produção de novas práticas sociais em meio digital.

Diferentemente, Lanham (1995) considerava que possuir Letramento Digital ia muito além da concepção recém apresentada, é ‘ter a habilidade de decifrar imagens complexas e sons bem como sutilezas sintáticas de palavras’, e mais, ser digitalmente letrado

(...) ‘é saber mudar de um tipo de mídia a outro ... saber que tipos de expressões combinam com que tipos de conhecimento e se tornar apto a apresentar a informação na mídia que seu espectador achar o mais fácil de entender.’ (Lanham 1995, p. 200, apud Lankshear e Knobel, 2006, p.12)¹³

Nessa concepção, o Letramento Digital é visto como um processo muito mais complexo e completo, que reúne as habilidades técnicas de domínio dos

¹³ (Tradução minha) Original: “quick on [their] feet in moving from one kind of medium to another... know what kinds of expression fit what kinds of knowledge and become skilled at presenting [their] information in the medium that [their] audience will find easiest to understand.

recursos digitais, mas, principalmente, as habilidades cognitivas de uso daquilo que é produzido no meio digital.

Lankshear e Knobel (2006) confirmam a ideia de o letramento digital ser um processo mais complexo ao defenderem que o termo seja utilizado no plural, 'Letramentos Digitais', uma vez que são diferentes práticas sociais que estão em constante transformação.

Os estudos sobre os Novos Letramentos, com ênfase no digital, têm oportunizado discussões sobre a relevância trazida por estes novos contextos ao propiciarem novos meios de interação e práticas sociais de leitura e escrita. Cabe discutir que a diferença entre o letramento considerado tradicional, no papel, e o letramento digital, mediado por diferentes meios tecnológicos, traz mudanças significativas para o aprendizado e para a sociedade de forma geral.

Ao considerarmos a inserção das TIC no ambiente escolar, a utilização de redes sociais, jogos em realidade virtual, práticas de leitura e escrita em tecnologias digitais móveis, produção e compreensão de hipertextos permite ao aluno um aprendizado muito mais dinâmico, atraente e participativo em que ele se torna protagonista do seu processo de aprendizagem; e ao professor, um processo de ensino mais interativo, ao incluir a participação direta do aluno como agente do aprendizado, envolvente ao oportunizar diferentes formas planejar e desenvolver atividades e satisfatório por proporcionar resultados a partir da participação mais presente dos alunos.

Corroborando com a concepção de Lanham (1995), encontramos Snyder (1996) e Buzato (2001), que nos permitem considerar aqui a principal contribuição do Letramento Digital, proporcionado em especial pelo computador, em distinção ao Letramento Tradicional, apresentado por meios exclusivamente impressos: a possibilidade de interação e comunicação mediada por computador, a hipertextualização de informações através de texto verbal ou não verbal, como imagens, vídeos e sons, além de proporcionar o surgimento de diferentes gêneros discursivos. É importante destacar que, para Buzato (2001), nas práticas sociais pode existir uma relação entre os meios digital e o impresso.

Fundamentadas nessas definições de LD, nas contribuições dos novos letramentos digitais e das TIC para a população em geral, e da inquietação em relação à prática escolar e formação de professores, surge mais um conceito a ser definido, o de Letramento Informacional Digital.

No nosso contexto de pesquisa, baseados em estudos mais evidenciados na área de Ciências da Informação e Biblioteconomia, como a exemplo de Dudziak (2003) e Gasque (2012), refletiremos sobre o processo de desenvolvimento LI em meio digital de professores em formação inicial, com isso, surge o que chamamos Letramento Informacional Digital, doravante LID, em que unimos dois conceitos, o de LI e o LD.

Segundo os autores Shankar *et al.* (2005) LID é

(...) a habilidade de entender e utilizar a informação em múltiplos formatos de uma vasta variedade de recursos em rede computacional e isto envolve a habilidade de decifrar imagens multimídias, sons e texto. (SHANKAR et al 2005, p. 356, tradução minha)¹⁴

A intenção dos autores é mostrar que o processo de Letramento Informacional Digital vai muito além da habilidade de memorizar links, comandos e sequências no meio digital, mas sim, a habilidade de selecionar, julgar e avaliar criticamente as informações que nele encontramos. Chegamos assim a uma concepção de LID como a habilidade de buscar, selecionar, avaliar, e utilizar informações encontradas no meio digital. É importante ressaltar que este processo ocorre em todas as esferas da vida de um indivíduo, seja a acadêmica, ao pesquisar para estudar, ou na esfera pessoal, ao interagir com diferentes pessoas, de diversos lugares do mundo.

Ao se pensar na concepção de LID com tais competências, como pesquisa aplicada também é importante referenciar um modelo que permita analisar essas competências e etapas de busca de informação. A teoria de Estágios de Análise e Modelo de Busca de Informação, elaborada e proposta por Ellis (1989), baseado em estudos de padrões de busca de informação,

¹⁴ Original: '(...) as the ability to understand and use information in multiple formats from a wide variety of networked computer sources and it involves the skill of deciphering multimedia images, sounds and text.'

descrevendo seis categorias que representem as atividades da busca pela informação em meio digital, auxilia na identificação dos diferentes níveis de letramento informacional em meio digital. As categorias criadas por Ellis (1989) observam os movimentos feitos pelo indivíduo que busca a informação, e a partir da categorização destes movimentos, pode-se ter um padrão de busca de informação. Obviamente temos que considerar que cada indivíduo pode apresentar suas particularidades ao buscar por informações no meio digital, e com isso, encontraremos diferentes padrões de busca, resultando também, em diferentes níveis de letramento.

Ellis (1989) considera as seguintes categoria de busca: *Starting* – é o início de pesquisa, cada vez que o aluno abre uma nova janela ou aba este recurso é representado; *Chaining* – é o encadeamento, representado por avanços ou retornos nas abas, janelas ou até mesmo no ícone ‘voltar’, ainda, são consideradas as ações executadas ao se utilizarem de *links*; *Browsing* – é o momento de observação das informações, monitorado através do tempo em que o aluno fixa na mesma tela (leitura de figuras, tabelas); *Differentiating* – é a diferenciação, a seleção, escolha das informações; *Monitoring* – é a ação de monitoramento, momento em que o aluno concentra maior tempo para a escolha das informações a serem utilizadas; e por fim, *Extracting* – que é a ação de extração, utilização da informação, por exemplo, podendo até mesmo aparecer o famoso recurso de ‘*Ctrl c* e *Ctrl v*’ para cópia de informações.

Como dito anteriormente, estas categorias possibilitam estabelecer um padrão de busca de informações e, dependendo do padrão ou do recurso mais utilizado, é possível determinar o nível de letramento.

Uma vez que nos apropriamos de informações em meios digitais, o letramento passa a ser a prática social de busca de informação através das diferentes tecnologias disponíveis, por isso, os conceitos de Letramento informacional e digital estão inter-relacionados.

Shankar et al (2005) em um estudo sobre o perfil das competências do LID de alunos do ensino médio, em Singapura, levantaram algumas perguntas: Como os professores guiavam seus alunos em projetos utilizando as TIC? Como os alunos se engajavam nas atividades online? Como isso poderia ser

aprimorado? Estas perguntas são bastante importantes pois serviram como base para a elaboração das propostas que constituem esta pesquisa, e com isso, surge a pesquisa sobre os Novos Letramentos no Curso de Letras, que discutiremos a seguir.

2.3 PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL

Conforme Signorini (2011, 261), uma vez que alunos estão mais expostos à tecnologia como consumidores e usuários, a reflexão e inserção efetiva e reflexiva sobre os novos letramentos na formação inicial de professores em ambiente acadêmico se mostra cada vez mais necessária. Professores precisam conhecer e se apropriar dos novos letramentos e linguagens utilizadas por seus alunos para que a prática escolar acompanhe o ritmo das mudanças que vem acontecendo com a inserção cada vez maior das TIC. Além disso, precisamos considerar a apropriação de informações como um processo contínuo, independente do contexto no qual os participantes estão inseridos e quais intenções possuem. No entanto, apesar de ser uma demanda natural dos processos de comunicação, interação e vivência, ainda é necessário que se trabalhe especificamente as formas de apropriação, com intuito de alcançarmos os objetivos anteriormente listados, do letramento informacional.

Coscarelli e Ribeiro (2005) refletem sobre a importância da atualização de professores em exercício e a necessidade permanente de

[...] repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas. Assim, com a emergência das novas tecnologias, emergiram formas de interação e até mesmo novos gêneros e formatos textuais. (COSCARRELLI e RIBEIRO, 2005, p. 8)

Essa reflexão vai ao encontro dos estudos sobre os novos letramentos e o impacto deles na sala de aula. A necessidade cada vez maior de acompanhar a evolução das tecnologias disponíveis, o processo de inclusão digital, o perfil dos alunos faz com que, conseqüentemente, o professor precise estar em

constante reflexão sobre sua prática e em contínua capacitação não somente tecnológica, mas também metodológica.

Com isso, é interessante pensar sobre o impacto da tecnologia no processo de formação, uma vez que normalmente se fala em atualização técnica e profissional. Sobre esse impacto, Ribeiro (2011) argumenta que

[d]iante da tecnologia, não se pode considerar única e exclusivamente o impacto na educação, mas sua permanência e sua presença nos processos educacionais, repensando todas as relações humanas dentro da organização. Além de um uso claro e transparente, não se pode apresentar a tecnologia como know-how da instituição. A centralidade de todo o processo deve estar nos sujeitos e na sua relação com o conhecimento. (RIBEIRO, 2011, p. 98, grifo nosso)

É relevante a consideração da autora pela necessidade de observarmos todo o contexto dos indivíduos inseridos no processo educativo, além de não esquecer que os indivíduos participantes são ‘sujeitos’ e ‘objetos’ do processo de aprendizagem que se dá pela e com a tecnologia, e não que a tecnologia seja o elemento central do processo de ensino e aprendizagem, mas somente um meio.

Além disso, pela crescente necessidade de refletir sobre o papel do professor nas práticas escolares atuais, com novas tecnologias, com políticas de inclusão digital, e alunos cada vez mais atentos às informações, é indispensável a discussão sobre os novos letramentos nos cursos superiores. Precisamos que os futuros professores, que agora são alunos em formação inicial, estejam preparados para em um futuro próximo desenvolverem as habilidades de leitura e escrita criticamente, e que esses alunos passem a dominar a informação de forma mais adequada e eficaz.

Com base em Gasque (2012) e minha experiência em sala de aula de educação básica e superior, é possível dizer que ainda se pensa na escola de forma muito tradicional, conteudista e centrada na figura do professor e no livro didático, constituindo alunos passivos, sem autonomia e criticidade. Ainda, Gasque (2012, p. 18) argumenta que não estamos preparando alunos “para buscar informações em fontes diversificadas, comparar diferentes pontos de vista, adotar critérios para avaliá-las ou organizar e analisar as informações”,

cada vez mais os alunos estão acostumados a obter as informações prontas, diretas, ocasionando problemas de competências leitora e escrita, pois não conseguem interpretar nem produzir textos de forma crítica.

Esse contexto da educação básica, deficitária na criticidade de nossos alunos, acaba por refletir no ensino superior. Alunos não têm letramento suficiente para buscarem por informações, sejam essas em bibliotecas físicas ou virtuais. É crescente o número de professores em formação inicial que não tiveram oportunidade anterior de participar em algum projeto que exigisse pesquisa. Muitas vezes os alunos sequer sabem como pesquisar por referências bibliográficas para realizarem algum trabalho solicitado. Essa falta de conhecimento e habilidade pode ocasionar situações de plágio, que acaba por ocorrer muitas vezes, sem que o aluno tenha consciência de que a informação pesquisada não foi utilizada de maneira adequada.

No entanto, da mesma forma que o contexto da educação básica reflete no ensino superior, este reflete na educação básica. Ao passo que os cursos de graduação, de formação de professores de línguas, não contribuam para uma formação superior mais centrada nos novos letramentos. Em um breve futuro, os professores, agora em formação inicial, atuarão em salas de aula. Se sua formação não for inovadora, instigante, atualizada e de acordo com a demanda, esses professores continuarão a “passar o antigo modelo” de aula, centrado no professor, conteudista, e sem metodologias inovadoras.

Pesquisas na área do ensino de línguas (REIS, 2010; SIGNORINI, 2011; ROJO, 2009) enfatizam a demanda da escola em relação à atualização dos professores de línguas frente à tecnologia e metodologias de ensino. Motivar o aluno a ser o ator das aulas, um indivíduo interessado, motivado e curioso, e do professor, o indivíduo que oportunize seus alunos a pesquisa, a busca, o envolvimento e a criticidade. Por isso, a necessidade de formarmos professores capazes de planejar, elaborar e ofertar atividades, aulas e projetos que estimulem o interesse do aluno, e se o ambiente digital é um motivador, por que não o usar a nosso favor?

A partir da relação do aluno em formação inicial e dos professores, é possível iniciar uma reflexão sobre os novos letramentos e suas implicações

tanto na educação básica como na própria prática docente e discente, a fim de avaliar o papel de cada participante do processo. Estudos de diferentes áreas do conhecimento (COSTA e OLIVEIRA, 2012; MENDES e MISKULIN, 2013) que participam de projetos que ocorrem durante a graduação, como por exemplo, o Pibid¹⁵, proporcionam a alunos em formação inicial a pesquisem sobre o ensino e ainda, que estimulem reflexões sobre as novas práticas para os professores da rede básica de ensino, a fim de gerar mais considerações críticas sobre a prática escolar e, conseqüentemente, proporcionar a formação continuada dos mesmos. Com essa troca, o aluno se torna o próximo participante, aquele a ser parte do processo de novos letramentos, que oportunizarão a aproximação da escola e IES, provavelmente resultando em alunos mais críticos, letrados e preparados para o mundo acadêmico, profissional e pessoal.

É válido ressaltar que, no contexto de atuação da pesquisadora, observa-se essa lacuna entre o professor da IES e o aluno em formação inicial. Podemos fazer uma comparação entre o professor da IES com o da educação básica, e o professor em formação inicial com o aluno da educação básica. Por isso, justifica-se a inquietação da pesquisadora ao se referir à IES, professores do ensino superior, professores em formação inicial e professores e alunos da educação básica como o “ciclo vicioso” da educação tradicional.

Conforme Irala (2012, p. 218), um dos desafios relacionados com a formação de professores e os novos letramentos, em especial na área de Letras, é que “tanto alunos quanto professores tendem a não estabelecer relação direta ou aparente entre o “aprender em contextos institucionais” e o “fazer uso” dessa tecnologia”. Ou seja, não existe relação entre utilizar as novas tecnologias como meio para aprimorar conhecimento e utilizar tecnologias em contextos de aprendizagem. Ainda existe a dificuldade de apropriar-se das experiências e associar com as práticas educativas.

A importância de se abordar o assunto não é exclusiva dos cursos de Letras e deveria ser feito também em todos os cursos de licenciatura e formação de professores. Infelizmente, quase não se encontra estudos que atentem para

¹⁵ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que incentiva a relação de colaboração mútua, entre professores em formação inicial e da educação básica.

o letramento informacional digital dos discentes das Licenciaturas de Letras. Na verdade, são diversos os textos que tratam da inserção das TIC em sala de aula ou voltados para a necessidade de atualização dos professores em exercício, o que, na verdade, pode começar durante a formação inicial. Ainda, a maioria dos estudos encontrados para essa pesquisa sobre o LID é voltada para as áreas da Tecnologia de Informação e Ciências da Informação. Acreditamos que a falta de estudos específicos sobre o LID, voltado para o ensino de línguas, ocorre devido à configuração dos Cursos de Letras e à formação dos profissionais em estudo.

Ao observarmos as práticas de ensino em um Curso de Letras, nos deparamos com práticas bastante distantes daquela que estamos discutindo. Ainda encontramos salas de aula em configuração tradicional – não só estruturalmente, com classes organizadas em fileiras, quadros de giz, mas também em relação à prática do professor, livros didáticos em mãos, metodologias expositivas centradas no professor, e a configuração das matrizes curriculares compostas por disciplinas que não abordem os novos letramentos. Por isso a necessidade de reconfiguração das disciplinas ofertadas em cursos de licenciaturas com disciplinas que priorizem a interdisciplinaridade como afirmam Schlatter e Garcez (2012, p.16), “a educação nos insere em práticas culturais, potencializando-nos para participar delas e construí-las”, ou seja, a educação deve permitir a participação dos envolvidos, de forma a produzir significado e conhecimento, incentivando a autonomia e participação. Além disso, ela deve ser produzida de forma interdisciplinar para que o aprendiz encontre significação, tornando então, esta prática relevante e contextualizada com suas vivências. Este argumento justifica também nossa escolha temática para as propostas a serem desenvolvidas ao longo da intervenção desta pesquisa.

Como dito anteriormente, para atendermos às demandas, precisamos antes, formar professores capazes de acompanhar as mudanças. A criação de disciplinas que oportunizem o trabalho com novos letramentos, em especial os digitais, por exemplo, dinamiza o aprendizado também do futuro professor e impulsiona a reflexão sobre a prática docente. Além disso,

para que o estudante possa desenvolver habilidades de novos letramentos e as estratégias necessárias para acessar informação

na Internet com êxito, é preciso dispor de uma abordagem instrucional adequada para pesquisa de informação e praticá-la na escola (VIEIRA, 2009, p.499)

Da mesma forma, a importância de trabalharmos o letramento informacional digital com os professores em formação inicial beneficia tanto a relação da pesquisa quanto do ensino. Ao desenvolver o LID, o aluno aprimora suas formas de pesquisa por informações em meio digital, assim, aprende a buscar por informações de forma mais eficaz, mas acima de tudo, a selecionar as informações presentes neste meio. Assim, na produção científica, o resultado é em produções mais ricas e hipertextuais. Para o ensino, além de saber buscar e selecionar as informações, o desenvolvimento do LID oportuniza que os professores em formação inicial se apropriem de ferramentas tecnológicas/digitais para a elaboração de suas aulas e as utilizem em sala de aula.

O meio digital oferece uma vasta gama de ferramentas para o ensino, não só de línguas, desde jogos interativos, sites de criação, atividades interativas, que podem ser utilizadas em aula ou fora dela. Os professores em formação inicial devem ser estimulados a buscar por essas ferramentas, a dominar a ferramenta a ponto de conseguir levar para a sala de aula propostas interessantes ao aluno. Não estamos falando em aulas 'diferentes' sobre um mesmo conteúdo a ser trabalhado de maneira tradicional, mas em meio digital. Falamos em propostas, atividades, projetos que envolvam o aluno de maneira criativa, crítica e que estimule a aprendizagem. No entanto, para que isso aconteça, também é necessário que os professores em exercício na escola de educação básica estejam preparados para uma abordagem mais condizente com essa proposta.

Neste estudo, priorizamos a prática do letramento informacional digital através de busca por informações em meio digital, seleção e apropriação de ferramentas digitais e elaboração de atividades em que a proposta seja feita através da ferramenta, mas também, principalmente, que o professor em formação inicial seja estimulado a utilizar as ferramentas para elaborar a proposta. As propostas de busca, seleção e apropriação de informações, que caracterizam o processo de desenvolvimento do LID com professores em

formação inicial de um Curso de Letras serão discutidas, a seguir, na seção de Metodologia. Já as atividades propostas pela pesquisadora para desenvolver o LID e as atividades elaboradas pelas professoras em formação inicial participantes da pesquisa em respostas às propostas da pesquisadora, serão apresentadas na seção de Análise, e ao final, o resultado aparecerá no produto pedagógico a ser disponibilizado aos professores em atuação no ensino superior.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordaremos os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa apresentada nesta dissertação. Para tal, recapitularemos os objetivos da pesquisa, assegurados nas teorias da Linguística Aplicada, que segundo Celani (2008, p. 20) é a “área do conhecimento vista hoje como articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogo constante com vários campos que têm preocupação com a linguagem”, e nos permite estudar, de forma interdisciplinar e colaborativa, a formação docente e o ensino de línguas a partir do olhar sobre a interação na prática em sala de aula; apresentaremos também, por meio da Linguística Aplicada, os pressupostos norteadores da pesquisa qualitativa, do tipo interpretativista, que proporciona a análise da sala de aula como local social, com interação de participantes, que visa estudar as produções de cada situação de forma singular e espontânea; descreveremos o contexto de análise, delimitando o ambiente da sala de aula de uma IES; caracterizaremos os sujeitos participantes da pesquisa, sendo alunos e professora envolvida; por fim, apresentaremos o diagnóstico e as propostas desenvolvidas para o trabalho.

Esta pesquisa é identificada como uma pesquisa-ação, ao passo que permite a atuação da pesquisadora juntamente ao grupo participante deste estudo. A pesquisa-ação, como escolha metodológica, propicia ao pesquisador a intervenção em sua prática de modo a analisar uma problemática existente em seu contexto de estudo e atuação, delinear objetivos e buscar estratégias e meios para solucionar o problema delimitado. Para tal processo, é fundamental mobilizar os participantes a fim de construir novos conhecimentos e efetivamente ter condições, através do compartilhamento entre o grupo, de refletir criticamente sobre o contexto vivenciado, e então, buscar respostas para a problemática estudada.

Apesar das recentes reformas levadas a cabo sob a bandeira da emancipação dos professores, muitas das investigações feitas no campo da educação permanecem uma atividade conduzida pelos que estão fora da sala de aula para os que estão fora da sala de aula. Quando levados em conta, os professores são vistos como simples consumidores destas investigações (ZEICHNER, 1993, p. 17)

A fala de Zeichner (1993) ilustra a relevância da escolha desta abordagem como contribuição aos participantes a se tornarem atuantes e não meros receptores nas pesquisas conduzidas em sala de aula.

É importante ressaltar que dentre as características deste tipo de pesquisa, Pimenta e Franco (2008) consideram que na pesquisa-ação o problema de pesquisa deve ser real e de interesse do grupo participante, uma vez que se busca a transformação de tal realidade considerada problemática, afetando as pessoas envolvidas no sentido de produzir conhecimento individual e coletivo, contribuir para a transformação do contexto em que os participantes estão inseridos e principalmente, relacionar a teoria com a prática.

(...) a prática de todo professor é o resultado de uma ou outra teoria, quer ela seja reconhecida quer não. Os professores estão sempre a teorizar, na medida em que são confrontados com os vários problemas pedagógicos (ZEICHNER, 1993b, p. 21).

Ou seja, é essencial que os professores em exercício ou formação inicial consigam relacionar suas práticas com algum embasamento teórico. Da mesma forma, busquem teorizar a partir de suas práticas, podendo assim, encontrar soluções para as problemáticas encontradas em sala de aula.

Cabe salientarmos sobre o objeto de estudo da pesquisa-ação:

(...) os objetos estão no mundo, fazem parte do dinâmico movimento espacial em que atores se interconectem mutuamente em meio a ações e retroações. (...) O esforço consiste em evitar um recorte fatal, desprendendo o referido objeto do espaço em que está inserido, simplificando-o. Quando desprendido da sua origem, o objeto de investigação não é mais o mesmo, logo, os resultados de pesquisa podem não corresponder às respostas demandadas. (SILVA e GONÇALVES, 2014, p. 57)

E a partir desta relação de teoria e prática o docente/pesquisador tem condições de refletir sobre sua prática docente ao inserir-se no contexto escolar e interagir com os participantes. Por este motivo, nesta pesquisa, consideramos a interação entre participantes como ponto fundamental para o desenvolvimento do estudo e alcance dos objetivos.

Neste sentido, Dionne (2007) considera que esse tipo de abordagem permite que a pesquisadora esteja inserida no contexto observado e propicie

transformações nas práticas pedagógicas em que esteja observando e atuando. É válido ressaltar a reflexão de Telles (2002, p. 104), sobre a característica determinante deste tipo de pesquisa

É frequentemente utilizada por um grupo de docentes ou um pesquisador trabalhando junto a esse grupo para tentar compreender, de forma sistemática e de ação planejada a prática do cotidiano escolar, o efeito de uma determinada intervenção pedagógica, ou ainda buscar possíveis soluções para um determinado problema ou respostas de um grupo (de professores ou alunos, por exemplo) a uma determinada ação pedagógica dentro da sala de aula ou da escola. (grifo meu.)

Ainda, por ser uma abordagem de intervenção, permite, além da aplicação de práticas pedagógicas, a análise qualitativa de resultados. O caráter qualitativo da pesquisa se justifica pela possibilidade de estudo de forma interdisciplinar, considerando as marcas históricas e sociais dos sujeitos envolvidos. Tal caráter é explicado ao dizermos que

A capacidade de contextualização permite ver o sujeito, não como um elemento solto no espaço, mas como parte integrante da comunidade em que atua. Muitas interações insuspeitas podem, assim, ser detectadas e investigadas, enriquecendo a pesquisa de uma maneira que não seria possível, usando apenas procedimentos quantitativos. (LEFFA, 2006, p. 32).

Ou seja, a perspectiva qualitativa permite a pesquisadora ir além da geração de dados, e juntamente com o caráter interpretativista da pesquisa, permite a análise destes resultados a partir da reflexão sobre o processo do estudo e da prática pedagógica pelo olhar desta pesquisadora participante.

A escolha deste embasamento metodológico para a análise desta pesquisa se justifica pelo fato de a mesma ter sido iniciada a partir da inquietação da pesquisadora, como professora de língua e formadora de professores, sobre o desenvolvimento do letramento informacional digital dos professores em formação inicial e as implicações pedagógicas deste letramento nas práticas escolares dos professores e alunos envolvidos. Conforme Zeichner (1993a),

Com o conceito de ensino reflexivo, os formadores de professores tem (sic) a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem,

durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo próprio desenvolvimento profissional (ZEICHNER, 1993a ,p.17)

Além deste papel dos formadores de professores, devemos considerar também a importância da reflexão acerca da própria prática. A pesquisa deve surgir de inquietações da prática que permitam a teorização a fim de solucionar as problemáticas encontradas. Este processo também compreende e oportuniza a reflexão e aprimoramento da própria prática dos formadores

(...) o processo de compreender e melhorar o método de ensino de cada um deve começar com uma reflexão sobre sua própria experiência (ZEICHNER, 1993c, p. 55).

Esta pesquisa se apoia na tentativa de compreender como a falta de letramento informacional digital dos professores em formação inicial pode afetar a prática docente, e também como o desenvolvimento deste letramento na formação inicial de docentes de línguas pode trazer benefícios para a sala de aula.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta etapa, apresentaremos o detalhamento do contexto da pesquisa, focando no Curso de Letras de uma IES e nos participantes, tendo em vista o local de estudo desta pesquisa. A instituição, curso e disciplina foram definidos como lócus desta pesquisa, pois a pesquisadora faz parte do grupo docente do curso.

3.1.1 O Curso de Letras

O curso de licenciatura em Letras do Centro Universitário Franciscano possui duas habilitações: Inglês/Português e Língua Portuguesa, foi criado em 1955, com foco específico na formação de professores, tem duração de 4 anos (8 semestres letivos) e o ingresso acontece somente uma vez ao ano. O curso é noturno, o que de certa forma justifica o reduzido número de alunos matriculados em todas as disciplinas ofertadas. O curso preza pela formação teórica dos alunos, no entanto, tem se preocupado com a nova filosofia adotada pela instituição: NOVAS FORMAS DE ENSINAR. A inovação tem sido o principal motivador da instituição, com foco especial para as licenciaturas, com a intenção de motivar e captar mais alunos para esses cursos.

3.1.2 A disciplina de Estágio

Conforme observado no PPC – Projeto Pedagógico do Curso, o Curso oferece disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa, além de literatura e de formação docente. Por ser um curso de licenciatura, é composto por 2 (duas) disciplinas teóricas de estágio e outras 2 (duas) de estágio supervisionado com inserção em Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como locus da presente pesquisa, a disciplina de ESTÁGIO II do curso de Letras – Inglês/Português, é ofertada aos alunos do 6º semestre, com uma carga horária de 119 horas/aula, sendo 2 horas semanais de aulas presenciais. Segundo a ementa da disciplina, deve-se trabalhar as tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem das línguas portuguesa e inglesa na educação básica. Além disso, inclui-se as etapas de: Produção de material didático com base em tecnologias; Rede interativa virtual de educação; Planejamento e aplicação das atividades com base nas novas tecnologias para o ensino de línguas.

De acordo com o Projeto Pedagógico Curso reformulado em 2012,

No sexto semestre, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II os estudantes têm oportunidades de conhecer, elaborar e utilizar conteúdos educacionais digitais. O objetivo é preparar os estudantes para a regência de aulas a partir do conhecimento sobre as possibilidades metodológicas e da reflexão sobre as concepções e

referenciais teóricos que embasam o ensino de línguas portuguesa e inglesa (p.17)

Anterior à minha participação no curso, iniciada em fevereiro de 2012, a disciplina era toda ministrada à distância, mediada pela plataforma *Moodle*, e o enfoque era nas ferramentas ali disponíveis. Os alunos aprendiam como utilizar e elaborar atividades utilizando os recursos de *wiki*, *chat*, fórum, questionários, entre outros recursos ali presentes. Por acreditar que esta plataforma não é recorrente nas escolas de educação básica, e que também é limitada, ao assumir a disciplina reformulei a metodologia para que a produção fosse mais condizente com o contexto escolar.

Também justifica a escolha da disciplina para esta pesquisa, pois, como professora do curso, pude ministrar a disciplina de Estágio II durante o 1º semestre de 2014, momento em que pude contemplar a ementa da disciplina de forma colaborativa e exploratória. Naquela ocasião, os alunos participaram de seminários para discussão de textos sobre a inserção das TIC em sala de aula de Língua Inglesa, fizeram pesquisas sobre o tema e sobre ferramentas para o ensino de Línguas na educação básica.

Com o intuito de unir a reflexão teórica e a utilização prática das tecnologias, os alunos deveriam pesquisar e utilizar ferramentas digitais, elaborar um plano de aula em que a mesma fosse o meio principal para o ensino do inglês, e, por fim, ministrar a aula para os colegas, focando especialmente na manipulação da ferramenta escolhida. A socialização dos planos de aula permitiu que os alunos trabalhassem com diferentes ferramentas, que oportunizavam o desenvolvimento das quatro habilidades da LI, *reading*, *listening*, *speaking* e *writing*, e de diferentes níveis de complexidade linguística, desde o básico ao avançado, mas, principalmente, oportunizou pesquisar, conhecer e aprender uma variedade de recursos disponíveis na rede.

O desenvolvimento da disciplina no ano de 2014 permitiu que a pesquisadora observasse de que forma os alunos se apropriavam das ferramentas disponíveis na web para a elaboração de planos didáticos. Este fator foi o que motivou a escolha da mesma disciplina, durante o 1º semestre de 2015 como lócus da pesquisa.

No semestre da presente pesquisa, em 2015/1, as aulas foram ministradas todas as segundas-feiras, das 20h20min às 22h, e as outras 5 horas à distância. Os encontros presenciais foram, geralmente, utilizados para propostas de elaboração pedagógica, discussões sobre documentos oficiais como PCNs; e as horas à distância, foram utilizadas para a leitura de textos teóricos, pesquisa e análise de materiais didáticos.

Em razão do pouco número de inscritos na disciplina de Estágio II das duas habilitações do Curso de Letras, a mesma precisou ser unificada. Portanto, são participantes da pesquisa quatro professoras em formação inicial, participantes do Estágio II do Curso de Letras Português e Inglês/Português, do Centro Universitário Franciscano, Instituição de Ensino Superior da cidade de Santa Maria/RS - Brasil. No contexto desta pesquisa, duas alunas são do curso de Língua Portuguesa e as outras duas, do Português/Inglês. No decorrer do estudo as alunas foram identificadas como A1, A2, A3 e A4.

Ressaltamos que a pesquisadora ministra disciplinas de língua inglesa e supervisiona estágios em diferentes semestres, fato que facilita o diálogo com os alunos sobre questões referentes à inserção em escolas, incentivo ao uso de tecnologia e desenvolvimento de LID.

Na sequência deste estudo detalharemos o perfil de cada aluna participante.

3.1.3 A sala de aula

A disciplina de Estágio II tem suas aulas presenciais em um laboratório de informática, dado o caráter prático da mesma. O laboratório é selecionado de acordo com o número de alunos matriculados na disciplina e o horário das aulas. Neste semestre, as aulas ocorreram na sala 302 do prédio 14 da referida IES. O laboratório possui 10 computadores ALL-IN-ONE, o que dinamiza a utilização do espaço e permite a disposição da sala em círculo. Todos os computadores são dispostos ao redor da sala de aula, o que faz com que os alunos fiquem de costas uns para os outros. Essa organização permite que o professor observe a atuação de cada aluno, circule e atenda em grupo ou individualmente. A sala também é equipada com um quadro branco e uma mesa para o professor, no entanto, essa

não possui computador. Existe também, a possibilidade de utilizar a projeção no quadro, através de um *Datashow*, que deve ser previamente reservado no setor de audiovisual. Os computadores são equipados com os programas básicos – pacote *Office* – além de internet e alguns programas de edição de imagens, uma vez que o laboratório pertence ao curso de *Design*.

3.2 GERAÇÃO DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA-AÇÃO

Inicialmente, a proposta deste estudo era de analisar o processo de busca por informações na internet, de acordo com o experimento proposto por Costa (2013), que permite mapear as etapas que o aluno utiliza para efetuar a pesquisa situada online. A pesquisa situada é uma proposta de pesquisa com tema previamente definido pela pesquisadora, com tempo de navegação online limitado, e monitorada através de um software, que permite o registro das informações acessadas pelos usuários. Utiliza-se janela anônima para evitar que os resultados das pesquisas sejam influenciados por pesquisas anteriores. No estudo de Costa (2013), a pesquisa situada efetuada pelos alunos é registrada durante 30 minutos, através do *software* Camtasia 8, que permite gravar todos os movimentos feitos na tela do computador. A análise resulta em dados estatísticos que mostram o desempenho do LID de cada aluno. Ainda, no experimento de Costa (2013), é solicitado a produção do gênero infográfico ao final da pesquisa. No experimento, a intenção da pesquisa situada é analisar a letramento informacional digital através dos estágios de busca dos alunos. O infográfico é observado com a finalidade de obter mais informações sobre a capacidade de uso da informação.

No entanto, devido ao curto período de tempo para execução do experimento, análise de dados obtidos e desenvolvimento da metodologia de pesquisa-ação, e da proposta de pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, refletiu-se sobre a inversão da análise no sentido de observarmos o processo de desenvolvimento do LID com foco no planejamento de aulas e produção de atividades para o ensino de línguas, que são o produto desta

pesquisa. Com isso, decidimos que este estudo não mais observaria dados estatísticos gerados pelo experimento. Desta forma, o experimento sugerido por Costa (2013) não foi aplicado em totalidade nesta pesquisa, uma vez que não gravaríamos a pesquisa situada e não geraríamos dados estatísticos para análise, nem solicitaríamos a criação de infográfico. No entanto, observamos as etapas de pesquisa das participantes, elaboramos propostas que instigassem a produção de atividades para o ensino de línguas com ferramentas digitais, e analisamos, então, o desenvolvimento do LID das participantes através das atividades propostas, das atividades elaboradas por elas e das reflexões feitas por elas e pela pesquisadora acerca de todo o processo que permeia esta pesquisa.

3.2.1 Perfil das participantes da pesquisa

Com o intuito de delimitarmos o perfil das participantes desta pesquisa, observamos as atividades seguintes. Primeiramente solicitamos a autorização da Coordenação do Curso de Letras para que esta pesquisa fosse efetuada em sala de aula, com os alunos matriculados na disciplina. Após receber a autorização, e confirmação da matrícula dos alunos na disciplina, formalizamos a participação dos mesmos através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) e posteriormente, o envio de um questionário online (Anexo 2) para cada participante.

O primeiro momento da geração de dados foi a aplicação do questionário online. Este questionário gerou dados que mostraram o perfil e a familiaridade das alunas com a tecnologia. No segundo momento, a observação das etapas de busca de informação na internet por meio de uma pesquisa situada, em que as participantes deveriam pesquisar por 30 minutos sobre o uso de tecnologias no ensino de línguas, permitiu diagnosticar o desempenho do LID das alunas participantes. O diagnóstico feito através do questionário e da pesquisa situada permitiu a elaboração das atividades que favoreceriam o desenvolvimento do LID dessas alunas.

Anterior a passarem pela etapa da pesquisa situada, cada participante respondeu ao questionário online, produzido através da ferramenta 'formulários' no *google docs*, compartilhada por e-mails para as participantes. O questionário, contém perguntas dissertativas, abertas e fechadas, de cunho pessoal, todas relacionadas ao contato com tecnologia, frequência e motivo de uso. As perguntas do questionário foram elaboradas pensando no objetivo desta pesquisa, de desenvolver o letramento informacional digital das alunas, e para isso, precisávamos conhecer o perfil de cada participante. Pois isso e também pela praticidade, o questionário foi enviado por email – o que permitiu verificar a familiaridade das alunas com a ferramenta *google docs*. O fato de existirem questões abertas se justifica pela abordagem metodológica que propõe a interação, participação dos envolvidos, permitindo respostas menos limitadas a escolhas pré-determinadas. As alunas responderam perguntas acerca da idade; semestre que frequenta no curso; local de acesso e frequência de uso de tecnologias e internet, além de especificar ferramentas que utilizam.

De acordo com o questionário, foi possível determinar o perfil de cada uma das alunas. Todas as alunas eram alunas regulares do curso, e estavam matriculadas em disciplinas do 7º semestre. Um fator interessante neste grupo foi a idade, que variou de 21 (Aluna 1 – A1), 26 (Aluna 2- A2), 36 (Aluna 3 - A3) a 54 (Aluna 4 – A4) anos. Somente uma aluna A1 se considerou experiente quanto ao uso de computadores, as demais se consideraram regulares. Ao serem perguntadas sobre o motivo para essa consideração, A1 disse: *“Desde que nasci estou exposta a tecnologia”*; já sobre serem regulares, A2 disse: *“De acordo com a experiência que possuo e em comparação a algumas colegas que tenho, por exemplo no domínio de alguns programas”*; A3 justificou: *“Com base nas minhas experiências para executar uma pesquisa ou para realizar um trabalho, por exemplo”* e A4, *“no uso e dificuldades que tenho”*.

Todas as alunas disseram possuir computador e internet de banda larga em casa, no trabalho ou faculdade. Ainda, todas afirmaram ter contato com computadores há mais de 10 anos. A1 disse utilizar o computador (ou tablet) o dia todo; A2 disse utilizar o computador mais de 3 vezes ao dia; A3 e A4 disseram utilizar diariamente. Todas afirmaram o uso para trabalho, estudo, pesquisa e entretenimento. Com exceção da A4 que disse ter conhecimento do *word*, *slide*

share, e-mails e *Facebook*, as outras disseram dominar ferramentas do pacote *Office*, *websites* de notícias, e-mails, blogs, *Facebook*, *Skype*, *Moodle* e download de arquivos. Ainda, todas disseram que a principal fonte de busca é o *Google.com*. A não ser a A1 que citou somente tv e internet, as demais alunas citaram a TV, Rádio, Internet, jornal e revistas como fontes de informação.

Ao serem questionadas sobre a existência de dificuldade em utilizar tecnologias, A1 respondeu: *“mais ou menos”*, A2 disse: *“Não tenho experiência em alguns programas, como excel mas creio que aprendo apenas explorando-o”*; já a A3 respondeu: *“Sinto dificuldade com os novos recursos tecnológicos que não tenho o contato direto, como o Google Drive, por exemplo”*, e A4: *“algumas que ainda não aprendi”*. Sobre conhecimento de outras ferramentas, sites, e objetos de aprendizagem, A1 disse não conhecer nenhum. A2 disse conhecer o *“Coursera e Linguee”*, A3 respondeu: *“Os jogos educativos em rede seriam um exemplo desse tipo de recurso”*; A4: *“Alguns que já utilizei em pesquisas, não lembro as referências”*.

Sobre a uso de tecnologias em sala de aula, disseram já ter contato para: *“Projetar apresentações de slides, Fazer pesquisa de Objetos de Aprendizagem, Assistir vídeos, Trabalhar com Áudio, Estudar online, Pesquisar websites”*, com exceção da A2 que disse utilizar para *“projeção de slides, assistir vídeos e trabalhar áudios”*.

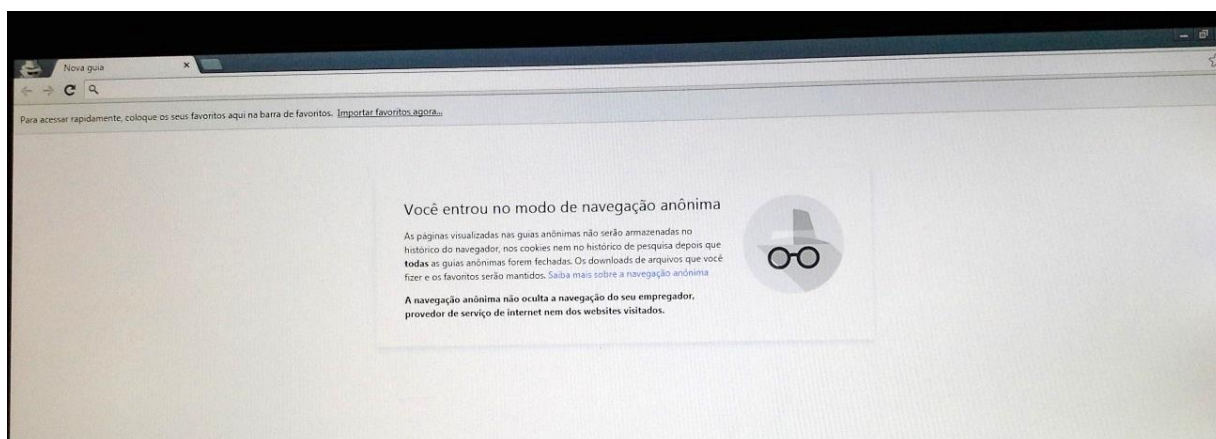
Com o intuito de verificar o conhecimento das participantes em relação às estratégias de pesquisa, perguntamos se elas já pensaram nas estratégias que utilizam. As repostas foram diferentes para cada uma. A1 disse: *“procurar sites confiáveis”*, A2 disse: *“nunca pensei”*, A3 respondeu: *“Costumo digitar palavras-chaves no Google, assim como assisto a tutoriais no YouTube”* e A4: *“Estratégias? Eu apenas pesquiso por nomes, títulos, referências...”*

Ao final do questionário solicitamos que a alunas refletissem sobre a formação acadêmica e considerassem se o Curso de Letras da Unifra havia proporcionado uma formação que auxiliasse o desenvolvimento em relação às estratégias de busca na Web e o aprimoramento ou apropriação de ferramentas para o ensino. As repostas foram: A1: *“Sim”*; A2: *“Eu mudei muito desde que iniciei no curso, pois eu era contra o uso de recursos que desviassem a atenção*

e hoje utilizo e sei separar o tempo para distração e pesquisa”; A3: “Acredito que sim. Na disciplina de Educação Digital, por exemplo, nos foi apresentado muitos recursos tecnológicos que, possivelmente, podem ser desenvolvidos no decorrer de nosso trabalho com a docência”; e A4: “Sim...algumas coisas que faço atualmente aprendi na Unifra, nas aulas de Educação Digital¹⁶”.

Após a análise dos dados resultantes da aplicação deste questionário, que serviram para conhecer o uso que as alunas fazem da tecnologia e ainda, para a preparação das aulas seguintes, executamos a segunda parte da geração de dados: a pesquisa situada, que ocorreu no dia 30 de março de 2015. Como as aulas da disciplina de Estágio II são voltadas para o conhecimento de ferramentas para o ensino de línguas, neste estudo, a pesquisa situada foi sobre a ferramentas tecnológicas para o ensino de Línguas, evidenciando assim, as estratégias de busca de novas informações. As alunas tiveram 30 minutos para efetuar a pesquisa sobre o assunto e então, produzir uma atividade com a ferramenta escolhida. Como a pesquisa precisa ser intuitiva, utilizamos uma janela anônima do navegador *Google Chrome* (Figura 1). As janelas anônimas não têm registro de histórico de busca, o que poderia influenciar os resultados de pesquisa das participantes, uma vez que os resultados de busca aparecem também em ordem por número de acessos.

Figura 1 – Imagem de janela anônima do *Google Chrome*



Fonte: pesquisadora

¹⁶ A Disciplina de Educação Digital é ofertada para os alunos do 3º semestre do Curso de Letras. O foco da disciplina é oportunizar aos alunos o conhecimento básico de ferramentas como *blog*, *chats*, *e-mails*, *google docs*, *slide share*.

Ressalta-se que, diferentemente de Costa (2013), nosso estudo não solicitou a elaboração do infográfico, pois em sua pesquisa, este gênero é utilizado como forma de verificar as informações encontradas e a forma de reutilização destas informações. Em nossa pesquisa, a intenção é de que as alunas desenvolvam o LID, por isso, nosso foco é na apropriação de ferramentas tecnológicas e produção de atividades para o ensino de línguas com estas ferramentas. A aplicação da pesquisa situada foi feita em dois momentos, no início e ao final do semestre para que as observações pudessem ser comparadas e assim, o desenvolvimento do LID ser discutido.

3.2.2 Procedimentos de intervenção pedagógica

Para registrar nossa intervenção pedagógica e gerar dados para análise do desenvolvimento do LID, escolhemos os seguintes instrumentos: i) relato escrito pelas alunas participantes, contendo reflexões sobre as etapas de busca por informação na *web*, apropriação das ferramentas escolhidas por elas e processo de elaboração da aula; ii) diários em vídeo gravados pela pesquisadora após cada aula, contendo suas observações sobre o processo de desenvolvimento das alunas participantes, das atividades elaboradas como proposta de desenvolvimento do LID e das atividades criadas pelas alunas; iii) grupo na rede social *Facebook* como espaço para socializar as atividades online elaboradas pelas alunas, discussões teóricas dos textos que fazem parte da ementa da disciplina e demais informações pertinentes ao grupo; iv) planos de ensino das atividades elaboradas pelas alunas para o ensino de línguas para ensino fundamental ou médio, por meio de ferramentas digitais; v) fotografias com registro da tela de pesquisa das alunas participantes.

Para iniciar o processo de intervenção, contemplando o planejamento, aplicação e avaliação das atividades como proposta de desenvolvimento do LID com as professoras em formação inicial do Curso de Letras, no início do semestre letivo, as alunas foram informadas do funcionamento das aulas presenciais, nas segundas-feiras a noite, no laboratório de informática. As aulas

presenciais foram utilizadas para a pesquisa online, pesquisa essa sempre solicitada às alunas através das atividades promotoras do LID elaboradas por mim, e a socialização dos planos de aula. Para os demais períodos, as alunas poderiam utilizar o tempo para finalizar seus planos de aula, efetuar as leituras dos textos teóricos pré-selecionados de acordo com a bibliografia proposta na ementa da disciplina, além de fazer um relato sobre a pesquisa feita em cada aula.

Com base nos dados levantados no questionário e da observação da primeira pesquisa situada, as alunas efetuaram pesquisas por ferramentas tecnológicas para o ensino de línguas. Para cada aula, utilizei um recurso diferente para a propor a pesquisa a ser feita pelas alunas. Essas ferramentas, recursos ou tecnologias foram selecionadas com o propósito de mostrar diferentes possibilidades para as alunas e instigá-las a procurar por recursos diferenciados. Utilizei ferramentas como *ToonDoo* e *Voki* entre outras que explicitarei a seguir. Essa metodologia de utilizar diferentes ferramentas para propor cada atividade de pesquisa foi desenvolvida durante todas as aulas presenciais, o que permitiu que eu auxiliasse em relação às estratégias de busca, seleção e apropriação da ferramenta, promovendo, assim, o desenvolvimento do LID.

Ainda, é relevante citar que a proposição era que as alunas elaborassem planos de aula em que utilizassem a ferramenta digital selecionada para o ensino da língua, e apresentassem essas aulas aos colegas. Solicitamos também que fizessem um relato, inicialmente oral, sobre processo efetuado em cada pesquisa ao final de cada aula. A pedido das alunas, esse relato passou a ser por escrito e não mais oral, em razão do tempo de cada aula. Além disso, o relato escrito permitiu que cada participante observasse o seu processo de busca individualmente e tivesse legitimidade uma vez que não teria influência das demais participantes ou da pesquisadora para escrever o relato. Nos relatos, as alunas deveriam explicitar o passo a passo de cada busca pela ferramenta. Assim, também foi possível que as alunas utilizassem o tempo à distância para efetuar uma reflexão após cada aula, e puderam reconhecer a utilização das estratégias de busca (FIGUEREIDO, 2006; VIEIRA, 2009;) vistas em sala de aula. Essa proposição fez com que a socialização de diferentes ferramentas

ocorresse, oportunizando, então, o conhecimento de outras ferramentas e o desenvolvimento do LID.

Para a elaboração do plano de aula, as participantes precisavam definir se seria para o Ensino fundamental ou médio; para trabalhar qual habilidade, ou habilidades; e de que forma seria apresentada aos alunos; além do número de aulas. Outro ponto fundamental foi a seleção da ferramenta digital, para que a aula ocorresse de forma satisfatória era necessário que a participante, então no papel de professor perante seus colegas, se apropriasse da ferramenta escolhida para que ela pudesse apresentá-la aos colegas e auxiliá-las no domínio da mesma.

Cabe salientar que, para cada aula proposta, um tema diferente foi escolhido. Os temas foram elencados a partir do que é proposto pelos PCN. Essa opção foi trazida ao grupo, uma vez que as participantes terão a oportunidade de validar suas propostas de atividades no semestre seguinte, quando estiverem em inserção nas escolas, durante seus estágios supervisionados. Ao final de cada aula, o grupo decidia qual seria o tema da proposta seguinte, o que também caracteriza a participação reflexiva das alunas durante todo o processo da pesquisa. Após a definição do tema, a pesquisadora planejava como faria a proposta da aula seguinte. Este momento também caracterizou a pesquisa como sugere Gasque (2012), de forma reflexiva e continuada.

Ao final de cada aula, disponibilizamos um momento para discutir a proposta dada, que permitiu socializar as dificuldades de busca de ferramentas ou elaboração dos planos, o que auxiliou a pensar na proposta da aula seguinte. Como dito anteriormente, cada aluna escreveu o seu relato separadamente. Em aula, somente comentamos sobre as dificuldades encontradas. Além disso, como registro deste estudo, após cada aula presencial, um vídeo foi gravado pela pesquisadora, com as observações sobre o processo da pesquisa e ao final das aulas presenciais, alguns planos de ensino foram selecionados para fazerem parte do produto pedagógico desta pesquisa.

Ainda, como forma de registro, foi criado um grupo na rede social *Facebook*, por todas possuírem conta neste site, e estarem familiarizadas com ele. No grupo, todas as alunas e a pesquisadora puderam socializar suas

atividades elaboradas, sugestões para os colegas, textos para leitura extra, além de discussões teóricas através do *chat* do site. A escolha deste site, ao invés do *Moodle*, aconteceu, também, devido aos frequentes problemas de conexão e instabilidade da rede na instituição, o que dificulta o processo de desenvolvimento da pesquisa.

No quadro 1, apresento um esquema das aulas elaboradas pela pesquisadora como proposta de desenvolver o LID das alunas participantes da pesquisa. No esquema, é possível observar i) a data de cada intervenção; ii) a ferramenta utilizada pela pesquisadora para elaborar sua proposta ou atividade; iii) o objetivo da proposta apresentada pela pesquisadora às participantes; iv) o tema, escolhido com base nos PCN, para a elaboração dos planos de aula/atividades a serem elaboradas pelas participantes; e v) os dados gerados para registro a partir de cada intervenção.

Quadro 1 – Esquema das aulas propostas pela pesquisadora

Aula	Data	Ferramenta utilizada pela pesquisadora	Objetivo da proposta da pesquisadora	Tema para atividade/plano	Dados
#1	30/03	-	1ª etapa DIAGNÓSTICO	Ferramentas para ensino de línguas	Fotografia e diário
#2	06/04	VOKI	Pesquisar ferramentas	LIVRE	Imagens, diários, relatos,
#3	13/04	-	Socializar os planos e ferramentas	Ferramentas para ensino de línguas	Relato e diário sobre as produções, planos de ensino,
#4	20/04	TOONDOO	Estratégias de busca (operadores booleanos; abas; palavras-chave)	Meio ambiente	Diários e relatos
#5	05/05	-	Socializar planos e apropriar-se das ferramentas	Ferramentas para ensino de línguas	Relato e diário sobre as produções, planos de ensino
#6	11/05	VIDEO COZINHA	Estratégias de busca (Operadores de proximidade e truncamento)	Culinária	Relato e diário sobre as produções, planos de ensino
#7	18/05	ÁLBUM DE FOTOS	Comandos de alternância de abas e janelas;	Viagem	Relato e diário sobre as

					produções, planos de ensino
#8	25/05	PERFIL FACEBOOK	Tutoriais <i>Youtube</i>	Identidade	Relato e diário sobre as produções, planos de ensino
#9	01/06	-	Confiabilidade de sites	Ética	Relato e diário sobre as produções, planos de ensino
#10	08/06	-	2ª ETAPA DIAGNÓSTICO	Estratégias de busca	Fotografia e diário
#11	22/06	-	Avaliação semestre		

Fonte: pesquisadora

3.2.3 O produto pedagógico

Após a geração dos dados feita por meio do questionário e da pesquisa situada, e com o término das intervenções com as alunas da disciplina Estágio II, no mês de junho 2015, o resultado das observações da pesquisadora e reflexões sobre o processo de desenvolvimento de LID, além das pesquisas e reflexões feitas pelas participantes, os planos de aula elaborados sob a minha supervisão, e os relatos das alunas foram transformados em um *E-book*¹⁷. No *E-book*, destacamos as propostas de atividades elaboradas por mim e elaboradas às alunas, com a intenção de promover o desenvolvimento do LID; as ferramentas selecionadas pelas alunas, planos de ensino, ferramentas selecionadas e reflexões acerca da proposta como um todo. Este produto pedagógico permite a utilização do material produzido pelo grupo – composto pela pesquisadora e alunas participantes da pesquisa - por outros colegas e professores do Curso de Letras da IES em questão, bem como colegas e professores da rede básica de ensino. O e-book foi escolhido como meio de

¹⁷ *E-book* é 'um livro digital ou qualquer conteúdo de informação, semelhante a um livro em formato digital que pode ser lido em equipamentos eletrônicos tais como computadores, leitor de livros digitais ou até mesmo celulares que suportem esse recurso.' (MOTA, M. O.; GOMES, D. M. O. A. Uma análise do comportamento do consumidor na adoção de inovação tecnológica: uma perspectiva brasileira dos livros eletrônicos. Revista de Negócios, v. 18, n. 4, p. 3-16, 2013.)

divulgação e propagação do produto elaborado nesta pesquisa por ser disponibilizado na internet e ser de acesso gratuito para quem elabora e para quem utiliza o material, podendo assim, atingir um grupo maior de usuários do produto proposto.

3.2.4 Procedimentos para seleção e análise de dados

Com o intuito de observar o desenvolvimento do LID das participantes da pesquisa, ao longo do primeiro semestre de 2015, adotamos critérios que nos permitissem verificar esse processo de desenvolvimento. Aqui, discutiremos brevemente a escolha de cada critério, a finalidade dos critérios e o que se espera com cada um deles para a análise dos dados.

A partir da determinação dos critérios, também foi possível definir os registros do desenvolvimento desta pesquisa. Para cada instrumento de registro tivemos um olhar específico, como mostramos a seguir:

i) *Relato*: inicialmente feito em aula, em forma de roda de conversa, para socializar as percepções de cada participante sobre o processo de busca de informação, passou em um segundo momento, a pedido das alunas, a ser escrito. Juntamente a cada atividade proposta as participantes deveriam apresentar um relato contendo reflexões sobre as etapas de busca por informação na web, apropriação das ferramentas escolhidas por elas e processo de elaboração da aula. Este instrumento de registro foi utilizado para duas finalidades: o registro e acompanhamento do processo de busca das alunas, servindo como base para a elaboração das atividades propostas pela pesquisadora; e como forma de as participantes refletirem sobre o processo de busca, participação, autoria e planejamento das atividades. Este instrumento foi utilizado como voz das participantes, sendo fundamental na leitura sobre o processo de intervenção, e auxiliou na análise do processo de busca de informações pelas alunas bem como a elaboração das propostas seguintes pela pesquisadora. (Anexo V)

ii) *Diários*: vídeos gravados pela pesquisadora, após cada intervenção. Nestes vídeos a pesquisadora relatou as observações sobre o funcionamento das propostas elaboradas por ela, o processo de desenvolvimento do LID das alunas, com anotações sobre pontos específicos da aula, como dificuldades encontradas pelas participantes e comentários¹⁸ sobre as atividades elaboradas pelas alunas participantes. Este instrumento foi relevante para a análise das atividades propostas pela pesquisadora, e do processo de desenvolvimento do LID no decorrer da pesquisa. As informações aqui contidas revelaram o olhar da pesquisadora dentro de sua pesquisa-ação. (Anexo III)

iii) *Grupo na rede social Facebook*: este recurso de registro foi utilizado para diferentes finalidades. Primeiramente como principal meio de comunicação e socialização de ferramentas digitais, artigos e atividades. Segundo, serviu de repositório das atividades elaboradas pelas alunas, uma vez que por serem atividades elaboradas em meio digital seria mais acessível a todas as participantes. Utilizamos também o recurso de chat contemplado por esta rede social, de forma a todas as alunas participarem ao mesmo tempo, para discussões teóricas. Além disso, todas as alunas já possuíam perfil nesta rede, apresentavam familiaridade com a forma de organização do grupo e também por questão da ferramenta *Moodle* disponibilizada pela instituição como suporte às aulas apresentar constantes falhas de operação e pela rede de internet da instituição ser bastante instável. Neste recurso observamos a participação das alunas ao longo das intervenções, mas prioritariamente, a socialização das atividades elaboradas, portanto, foi instrumento fundamental para esta pesquisa (Anexo VI).

iv) *Planos de aula*: para cada atividade elaborada pelas alunas participantes, foi solicitada a elaboração também de um plano de aula. Os planos foram solicitados uma vez que auxiliam na organização e planejamento, fazendo com que as participantes pensassem sobre o funcionamento, o passo-a-passo de cada aula, bem como o ano, nível de ensino e finalidade de cada proposta. Por ser uma disciplina de estágio, existe esta necessidade. Além disso, a intenção é que as alunas possam aplicar suas atividades nos próximos semestres, quando

¹⁸ Os vídeos foram elaborados a partir das notas de campo feitas durante as aulas presenciais.

estarão em inserção nas escolas de educação básica. Os planos de aula serviram como forma de observar a adequação das atividades propostas ao nível de ensino, ano, idade e objetivo das aulas. Nosso foco aqui foi de sistematizar o planejamento das atividades. (Anexo IV)

v) *Fotografias*: esta pesquisa não teve por finalidade gerar dados estatísticos sobre as etapas de busca de informação, mas sim, o desenvolvimento do LID. A intenção inicial era de gravar a tela do computador enquanto as alunas faziam suas buscas, no entanto, em razão da limitação tecnológica, pois a instituição não autorizou a instalação do programa *Camtasia 8* em seus computadores, tivemos a necessidade de encontrar outra forma de registrar as etapas de busca mais relevantes e frequentes entre as alunas participantes, com isso optamos pelo *printscreen* das telas para tal registro. Por meio deles foi possível observar algumas estratégias utilizadas pelas alunas. Ainda, serviram como base para a análise dos dados.

No próximo capítulo apresentaremos a análise dos dados gerados a partir das aulas propostas pela pesquisadora. Para a análise destes dados, baseamos nos instrumentos de registro acima relatados, ou seja, nas atividades elaboradas, as reflexões sobre cada atividade proposta, os diários gravados após cada aula com as observações das atividades propostas, totalizando em torno de 30 minutos de gravação; os relatos escritos pelas alunas narrando o processo de busca e elaboração das propostas executadas por elas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo está organizado em três partes de forma a contemplar cada um dos momentos da pesquisa. No primeiro momento, traremos as observações feitas durante o diagnóstico e geração de dados, que influenciaram na elaboração das propostas feitas pela pesquisadora com o intuito de promover o LID das participantes. No segundo momento, apresentaremos um relato de cada intervenção, contendo as propostas elaboradas, as ferramentas utilizadas, o objetivo de cada atividade e as observações geradas a partir da proposta. E no terceiro momento, analisamos as observações acerca da produção das alunas, que justifiquem o desenvolvimento do LID ao longo da pesquisa.

Apesar de não ser uma pesquisa que tenha a intenção de analisar estatisticamente dados obtidos, a observação do processo de pesquisa fundamentada no modelo de Ellis (1989) oportunizou, nos momentos de diagnóstico, analisar as necessidades de desenvolver determinadas estratégias com as alunas, o que influenciou na elaboração das propostas feitas pela pesquisadora. Ainda, nossa avaliação foi feita através de observações das formas de pesquisa, sempre tendo em mente o padrão de Ellis (1989), mas principalmente, com um olhar sobre o questionário e as atividades criadas, pois elas também nos permitiram observar a familiaridade da aluna participante com os recursos da Internet e informática em si, e como elas conseguiram utilizar o que foi encontrado nesse meio.

É importante ressaltar que assim como nos embasamos em Ellis (1989), tomamos por princípio os objetivos da *information literacy* estudados por Dudziak (2003) e as reflexões de Gasque (2012) sobre a importância da participação dos alunos na reflexão sobre processo da pesquisa. Gomes e Pinheiro (2015, p. 117) corroboram essa afirmação ao falar sobre o papel do aluno e da importância de que ele “aprenda a ser agente e não mero receptor dos conhecimentos disciplinares”, e principalmente, que ele “passe a reconhecer-se no processo de aprendizagem, seja capaz de agregar a ele aspectos de sua própria identidade”, ou seja, nesta pesquisa, as impressões das participantes são relevantes para a

análise dos dados gerados e atividades produzidas, a fim de auxiliar no processo de elaboração e execução da pesquisa.

4.1 O diagnóstico por meio da pesquisa situada

Como relatado anteriormente, após a aplicação do questionário, que permitiu levantarmos o perfil social e tecnológico das participantes, foi aplicada a primeira etapa do diagnóstico para analisar o processo de busca por informação on-line realizado pelas participantes. Relembramos que neste diagnóstico¹⁹, as alunas participantes foram solicitadas a pesquisarem, em meio digital, sobre a utilização de ferramentas tecnológicas para o ensino de línguas. No dia 30 de março de 2015, propusemos que elas pesquisassem durante 30 minutos sobre o tema e, logo após, produzissem uma atividade com a ferramenta escolhida. Conforme consta no diário, ressaltamos que a proposta foi que pesquisassem por ferramentas online para o ensino de línguas, portanto, foi necessário que as participantes se apropriassem das ferramentas para, então, elaborarem suas atividades. Como a proposta desta primeira intervenção era de observar o processo de busca por informações em meio digital, utilizamos a janela anônima no *Google Chrome* a fim de não interferir nos resultados da pesquisa das alunas.

Nesta oportunidade, observamos que as alunas não tiveram a preocupação de encontrar textos teóricos sobre o assunto

“Elas não se preocuparam em observar textos, textos escritos, artigos acadêmicos. Então, elas fizeram a busca por ferramentas...ferramentas para o ensino de línguas, mas elas não se preocuparam em procurar nenhum artigo ou texto acadêmico que falasse sobre o assunto” (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 2'20 - 2'43)

Um segundo ponto que observamos foi que durante os 30 minutos que possuíam, elas procuraram por ferramentas ditas, por elas, *'diferentes'*.

¹⁹ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado DIAGNÓSTICO.

“Até por fala delas... foi que a preocupação delas era encontrar ferramentas diferentes...Esse foi o entendimento delas em cima do que eu propus” (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 2’44 - 2’58)

Ainda, observamos que cada uma teve uma forma diferente de pesquisar. A aluna A1 teve a preocupação de encontrar as palavras adequadas para a busca, inclusive, pesquisando na web quais seriam os possíveis termos.

“Ai professora, eu utilizo ferramenta, ferramenta de ensino, recurso tecnológico? Que palavra eu posso usar pra isso?” Essa foi a grande preocupação. Inclusive ela pesquisou: palavras-chave para o uso de tecnologia”. (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 3’15 – 3’33)

Em sua busca, utilizou palavras chaves como *“ferramentas para ensino de línguas”*. Já a aluna A2 se preocupou com a confiabilidade do site de busca, dizendo: *“utilizo o Ask.com porque é em inglês e por isso é mais confiável”*

“A aluna número 2, ela se preocupou mais com quais sites ela poderia utilizar. Porque como a página já ficou aberta em uma janela anônima, ela não sabia... *“eu posso utilizar o Google? Posso utilizar o que eu uso em casa, por exemplo o Ask.com? Porque é em inglês e eu acredito ser mais confiável”*... “Essa participante se preocupou muito mais com o site em que ela poderia confiar, do que com a informação que ela estava procurando” (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO,3’36 – 4’12)

A participante A3 teve como foco principal as ferramentas on-line, procurando por aplicativos e sites, utilizando praticamente todo o tempo da pesquisa para encontrar a ferramenta

“A aluna 3 se preocupou com as ferramentas, ela disse: *“Olha, eu quero uma coisa diferente”*. Então ela começou a procurar por ferramentas que pudesse produzir vídeo, ou algum site onde ela pudesse ver algum aplicativo.... Essa aluna usou quase todo o tempo procurando isso, procurando ferramentas diferentes.” (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 4’15- 4’36)

A aluna A4 preferiu *“pensar em um ‘conteúdo’ para depois encontrar a ferramenta adequada”*.

“A aluna 4 se preocupou mais com o planejamento dela... ela se preocupou com a aula que ela iria produzir, com a atividade que ela iria produzir... o primeiro momento dela foi se preocupar com qual é o conteúdo que eu vou utilizar na minha aula... e a partir desse conteúdo, ela conseguiu procurar a ferramenta” (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 4’41 -5’30)

A partir destes comentários, foi possível analisar que a principal dificuldade foi em entender o que são as tais 'ferramentas' e como deveria ser feita a busca.

Em relação às categorias de Ellis (1989), no primeiro diagnóstico (Diário 1) foi possível observar a recorrência das categorias *starting*, *changing* e *extracting*; a primeira, representada pela abertura de mais de uma janela para a pesquisa

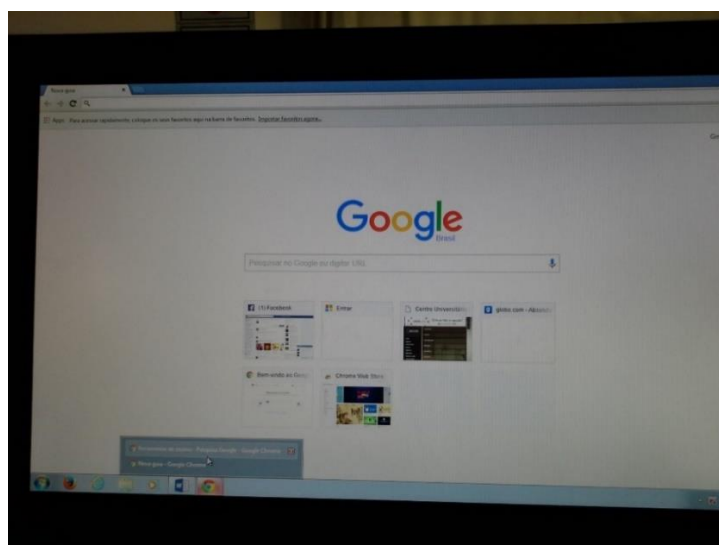
“ Uma coisa que eu observei foi a abertura de diferentes janelas...elas ainda utilizam a ideia de diferentes janelas e não abas. Isso mostra a questão todo *starting*, como elas começam a pesquisa delas. (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 5'48-6'11)

A segunda categoria identificada foi *changing*, ao utilizarem *links* para navegar em mais de um *site*

“ ao abrir um novo link... elas utilizam muito esse processo de *changing*... de abrir diferentes links, ao invés de abrir o link em uma nova aba, elas abriam o link em uma nova janela. Fica aquele vai-e-vem, o que torna o processo um pouco mais lento. (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 6'12 – 6'30)

A terceira categoria foi ilustrada pela criação de um documento no *Word* para 'registrar' os links e informações selecionadas (Figura 2).

Figura 2 – Criação de documento no *Word* para registrar as pesquisas



Fonte: pesquisadora

Ainda, com relação a este registro, é possível identificar um dos objetivos propostos por DUDZIAK (2003, p. 28), ao sugerir a criação de “um sistema de organização da informação, registrando as informações pertinentes para futuros usos”. No entanto,

“se não me engano, 2 alunas anotavam no caderno os links... que elas haviam visto, que tinha se interessado... as outras duas abriram um documento no *Word* e só copiavam.. colou o link ali... que foi a forma de registro que ela tiveram para ver que ferramenta elas selecionariam ... a outra menina, não fez nem um, nem outro. Quando ela encontrou a ferramenta... ela ficou buscando quando ela encontrou, ela trabalhou ali. Ela não teve a preocupação de salvar o link das buscas. (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 6’55– 7’36)

Além do diagnóstico, da pesquisa situada e dos relatos pelas participantes ao final das duas primeiras aulas, a primeira proposta de atividade proporcionou que outros elementos fossem observados. Dentre os elementos que corroboram a necessidade do desenvolvimento do LID estavam a dificuldade em saber quais palavras utilizar para fazer a pesquisa; qual site de pesquisa utilizar; quais sites eram confiáveis ou não; a existência ou não de artigos científicos e vídeos dentre os links resultantes da pesquisa; e por fim, a dificuldade ao encontrar sites e ferramentas em língua inglesa.

“Como duas meninas são do curso de Português e as outras duas são do Português-Inglês, as meninas do Português tiveram mais dificuldade... automaticamente elas estavam excluindo aquelas ferramentas que não tinham a opção em língua portuguesa. (DIÁRIO 1- DIAGNÓSTICO, 8’07 – 8’23)

Em relação ao último item, uma das participantes sugeriu às demais colegas que elas utilizassem os tutoriais existentes no *site YouTube* para auxiliá-las no domínio das ferramentas que lhes interessassem.

Esses questionamentos e observações foram importantes e embasaram a elaboração das propostas a serem trabalhadas nas aulas seguintes. Com isso, a seguir, descreveremos cada uma das propostas elaboradas, aula a aula, com a ferramenta escolhida, o objetivo da atividade e as observações geradas ao final de cada aula.

4.2 As propostas de intervenção para desenvolvimento do LID

Considerando a metodologia de pesquisa-ação, refletindo sobre a prática a fim de promover mudanças e soluções para as problemáticas encontradas, para a primeira aula da aplicação, denominada aula #2, foi proposto que as alunas pesquisassem ferramentas que fossem do interesse delas, e que elaborassem uma atividade ou aula com tal ferramenta. A intenção era de busca por ferramentas e elaboração de atividade com o objetivo de retomar a problemática de busca em meio online. A proposta foi passada para as alunas através da ferramenta online *Voki*, que permite a criação de avatares (figura 3) e utilização de áudio com o texto pretendido. A ferramenta foi utilizada para dar as instruções sobre a proposta.

Figura 3 – Avatar produzido pela pesquisadora, no site *Voki* para a proposta da aula.



Fonte: arquivo da pesquisadora

Nesta aula²⁰, como a proposta era a pesquisa por ferramentas e elaboração da atividade, o tema da atividade a ser elaborada era livre, desde que de acordo com os PCN. A escolha pelo tema livre também alcança o objetivo da *Information Literacy* ao fazer com que o aluno assuma atitude proativa e

²⁰ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 2 E 3.

responsável de sua aprendizagem. A atividade deveria ser socializada na aula seguinte.

A segunda aula da intervenção, aula #3, foi utilizada para a socialização das atividades elaboradas, e reflexão das alunas sobre o processo de busca. Nesta aula, a participante A1 apresentou a ferramenta *Prezi*, considerando-a como recurso que permite a hipeligação entre vídeos, áudios, imagens e texto escrito. A participante A2 escolheu o site *Voxcards*, justificando a escolha por querer trabalhar o gênero ‘cartão’. A participante A3 apresentou o site *discoveryeducation.com* para a criação de *crosswords* e *caça-palavras* para ser usado como recurso extraclasse.

“Ela pesquisou ferramentas diferentes, mas ela queria também uma ferramenta que ela pudesse utilizar fora da sala de aula... esta menina já está em inserção na escola, estágio de língua portuguesa... ela me disse que a intenção dela era preparar uma atividade, utilizar uma ferramenta, site ou aplicativo que o aluno também pudesse fazer em casa...” (DIÁRIO 2 e 3 – 3’43 – 4’10)

A participante A4 apresentou a ferramenta *Powtoon* e elaborou uma aula sobre a reforma ortográfica. Por escolha das alunas, nesta aula trabalhamos na apropriação da ferramenta *Powtoon*, por esta permitir a criação de vídeos animados (Figura 4).

Figura 4 – atividade elaborada pela participante A4 sobre Reforma Ortográfica pelo site www.powtoon.com



Fonte: arquivo pesquisadora

“o que me chamou atenção, é que ela foi uma das que falou da preocupação com as ferramentas em língua inglesa...ela conseguiu então, com toda a dificuldade dela, a barreira com a língua inglesa, ela conseguiu se apropriar da ferramenta e preparar a atividade dela... uma das alunas perguntou como ela conseguiu entender a ferramenta se ela não fala inglês...a resposta dela foi que ela “ *foi mexendo*” (DIÁRIO 2 e 3 – 5’36 – 6’32)

Em seus relatos, orais e durante a aula, a maior dificuldade encontrada na pesquisa foi o fato de muitas ferramentas serem em língua inglesa, com isso, a A3 sugeriu a sugestão de procura por tutoriais no *YouTube* para aprender cada ferramenta. Pela relevância e presença da preocupação, esta foi uma das questões que foram reconsideradas no planejamento desta pesquisa, observando o objetivo da pesquisa-ação, de refletir e alterar o planejamento de acordo com as demandas ao longo da pesquisa. Tais observações impulsionaram a elaboração da próxima proposta.

A terceira aula²¹, aula #4, sugeriu a elaboração de uma aula sobre a temática MEIO AMBIENTE. A escolha deste tema foi baseada nos temas transversais contidos nos PCN. Esta aula foi proposta através da ferramenta *ToonDoo*, que permite a criação de *cartoons*. (Figuras 5 e 6).

“ Estou tomando o cuidado para em cada aula utilizar uma ferramenta diferente para as minhas propostas. Também para incentivar as alunas a pesquisarem por ferramentas diferentes, e também para mostrar que a gente tá sempre se atualizando. Até porque não adianta eu pedir que elas trabalhem com tecnologia, ferramentas diversas, se eu não fizer o mesmo. (DIÁRIO 4 – 0’35 - 0’57)

Figura 5 – Abertura da aula 2 de aplicação, feita pela pesquisadora, no *ToonDoo.com*.



Fonte: arquivo pesquisadora

²¹ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 4.

Figura 6 – explicações e encaminhamento da aula 2, feita pela pesquisadora, no *ToonDoo.com*



Fonte: arquivo pesquisadora

Novamente, observando a necessidade de retomada às demandas observadas durante o diagnóstico, busquei entender, classificar e trabalhar estratégias específicas que auxiliassem na busca por informações em meio digital. Utilizando o *website Toondoo.com* um cartun foi elaborado e estratégias de busca foram trabalhadas.

“eu fiz uma outra charge, falando especificamente sobre as estratégias de busca, porque eu observei tanto no diagnóstico quanto na primeira aula, que também tem muitas falhas...pelo diagnóstico eu vou tentar, em cada aula, abordar alguns pontos de falha que eu observei”. (DIÁRIO 4 – 1’50- 2’19)

Para tal atividade, sugerimos a utilização de termos ou operadores *booleanos*, termo este encontrado na linguagem da ciência da computação, sistemas de informação e tecnologias de informação. Tais termos, como ‘*and*’, ‘*or*’ e ‘*not*’ proporcionam a busca por informações de forma mais precisa. O operador ‘*and*’ permite que seus resultados de busca apresentem a relação ‘tecnologia + escola’; diferentemente, o operador ‘*or*’ apresenta resultados com uma das opções ‘tecnologia ou escola’; já o operador ‘*not*’ traz o termo sem a relação com o segundo termo pedido ‘tecnologia – escola’.

“uma forma também de direcionar melhor a minha busca por informação, o que era a preocupação delas tanto no diagnóstico quanto nas aulas seguintes... por isso que me preocupei em trazer estas estratégias.” (DIÁRIO 4 – 3’10 – 3’27)

Ao utilizar estes operadores é possível encontrar um maior número de informações relacionadas exatamente aos termos da busca. No entanto, após esta proposta foi possível observar nos relatos das participantes, que elas se preocupavam com a utilização desta estratégia para que a busca pela informação fosse mais precisa.

“Elas não faziam ideia da existência desses operadores, foi completamente novo pra elas. Ao mesmo tempo, elas adoraram por ser bastante novo.” (DIÁRIO 4 – 3’55- 4’23)

É interessante observar que não era de conhecimento delas a existência de tais operadores. Durante a aula, oralmente, a participante A4 comentou “*Meu Deus, até isso inventaram*”, já a aluna A3 disse: “*Nossa, nunca saberia da existência desses operadores se não fossem essas aulas. Para mim isso é super novo*”.

“ ao longo da aula eu pedi que elas preparassem a aula delas... o legal é que ao trabalhar as estratégias eu consegui observar que elas tentaram automaticamente, na pesquisa delas, utilizar essas estratégias que eu falei... elas já se preocuparam em utilizar estas estratégias.” (DIÁRIO 4 – 4’29 – 4’59)

Como forma de desenvolver o LID destas participantes, observando a capacitação digital e informacional, trabalhamos com estratégias de busca, atalhos e outros recursos que possibilitassem o aprimoramento e familiarização das participantes com as TIC. Um outro ponto observado no diagnóstico da pesquisa situada foi a abertura de diferentes janelas para que a pesquisa fosse feita em diferentes sites ao mesmo tempo. Trouxemos então, a sugestão de abrir diferentes ‘abas’ de busca, ao invés de janelas. As abas facilitam e agilizam a transição entre uma busca e outra. Vimos também o comando *Ctrl+Tab* para alternar as abas e *Alt+Tab* para alternar janelas e programas abertos. Além disso, mostramos que não existe necessidade de utilizar o ‘www’ para pesquisar

um novo assunto ou website. Basta utilizar as palavras de interesse na barra de pesquisa direta.

“falei pra elas também que dá pra usar a barra de rolagem, a barra principal... não precisa utilizar o www... simplesmente digita ali em cima e automaticamente abrem os resultados... e também é uma coisa que faz com que fique mais dinâmica a busca.” (DIÁRIO 4 – 7’06 – 7’23)

Apesar de se preocuparem com a apropriação das estratégias de busca por informações, ao utilizar os operadores, ao abrir abas e não janelas, ao pesquisar diretamente na barra de trabalho, foi possível observar que as alunas participantes tiveram dificuldade em utilizar as teclas de atalho do teclado. Como o aprendizado é um processo, acreditamos que, com mais tempo e utilização, talvez até mesmo necessidade, as alunas se acostumem com estas teclas de atalho que foram apresentadas em aula. Outro ponto observado nesta aula foi a não utilização de *hiperlinks* como alcance aos resultados. As alunas se limitaram a utilizar as estratégias de busca e selecionar resultados. Por este motivo, retomamos o planejamento das aulas e decidimos que a utilização de *hiperlinks* seria incluída novamente no decorrer das aulas.

Como o planejado, na aula seguinte, aula #5²², as aulas sobre o Meio ambiente foram socializadas e uma ferramenta selecionada para ser estudada em aula. A aluna A1, propôs uma gincana, utilizando a tecnologia somente para pesquisa na web; A2 sugeriu trabalhar com vídeos, os alunos deveriam criar vídeos relacionando o ambiente da escola com o meio ambiente; A3 sugeriu trabalhar o vocabulário específico de meio ambiente, ela utilizou sites diversos para buscar imagens e vocabulário em língua inglesa. A aluna A4 sugeriu o estudo da ferramenta *blendspace.com* unindo a literatura com o meio ambiente. (Figura 7)

“A proposta dessa aluna foi bem interessante pois... esse site permite fazer como se fosse uma *timeline*, sequencia, em que vocês podem colocar vídeos, podem colocar texto escrito, podem colocar áudio, incluir outros sites... ele faz uma sequência, como se fosse um livro...” (DIÁRIO 5 – 01’12 – 01’32)

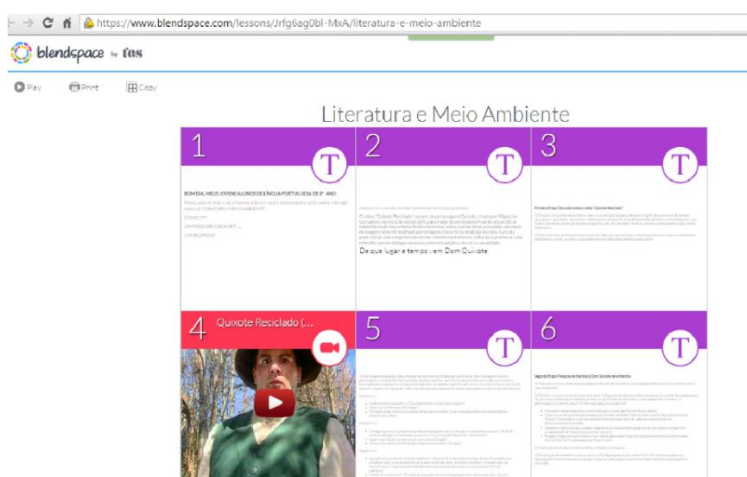
²² O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 5

Como nosso foco era na escolha e manuseio de ferramentas tecnológicas ainda não exploradas pelas alunas, esta proposta foi uma compilação de recursos (vídeo, áudio, texto escrito) para aprender a manipular o site.

“ Ela (a aluna) pegou vídeos da internet...construiu o texto que foi para a atividade...mas o nosso foco, em sala de aula, foi observar como funciona essa ferramenta... muito mais que no conteúdo. (DIÁRIO 5 – 01’50 – 02’11)

É necessário ressaltar que, somente ao analisar a produção da aluna foi possível observar a cópia dos conteúdos ao produzir sua atividade. No entanto, a preocupação desta proposta foi de buscar, conhecer e utilizar as ferramentas disponíveis em meio digital, e, por isto, o uso da informação ficou em segundo plano nesta atividade.

Figura 7 – proposta Literatura e Meio Ambiente feita pela participante A4 no site *blendspace.com*



Fonte: arquivo pesquisadora

Como consta no diário desta aula (DIÁRIO 05 – 2’28 – 3’10), as alunas relataram mais tranquilidade, familiaridade, para a busca por ferramentas, ao utilizarem as estratégias de busca vistas anteriormente. A aluna A4 disse utilizar os operadores booleanos para encontrar as informações que lhe interessou. Elas relataram sentir mais domínio sobre a apropriação das estratégias de busca. Vale ressaltar o cuidado e depoimento das alunas em relação à utilização das estratégias, mostrando que elas também estavam inseridas no processo

reflexivo do que naquele momento era a prática pedagógica de planejamento de suas atividades.

“Foi gratificante ouvir da aluna: Foi muito melhor pesquisar daquele jeito, me esquematizar melhor, me organizar melhor para procurar aquela ferramenta, do que ficar ali horas procurando aquela ferramenta que eu queria. ... Porque a gente espera, trabalhou aquela estratégia ali e elas não vão utilizar mais. Elas mostraram que conseguiram direcionar bem...” (DIÁRIO 5 – 02’38 – 03’22)

Apesar de ainda em fase inicial, estes elementos mostram como se desenvolveu o processo do LID ao longo do semestre. O cuidado em utilizar as orientações recebidas pela professora, em socializar os resultados e buscas em grande grupo, e incorporando à prática pedagógica.

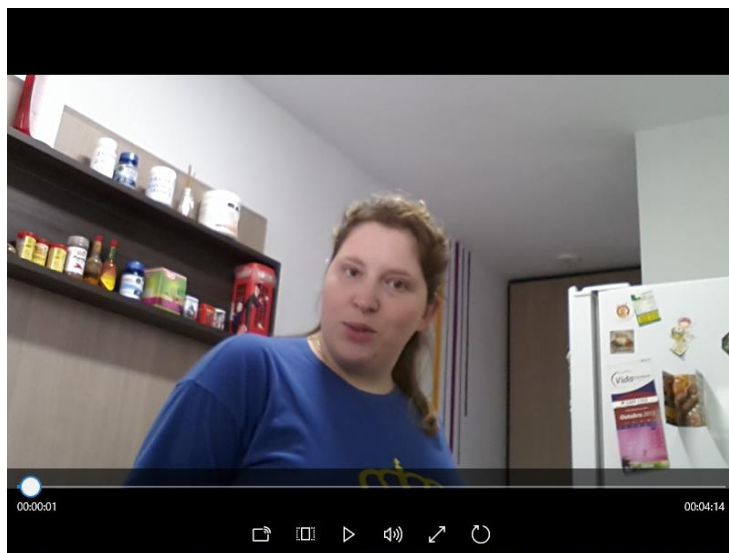
Ainda, surgiu a preocupação sobre a autoria dos vídeos utilizados na elaboração de suas atividades. Conversamos então, sobre como identificar a autoria de um vídeo retirado do Youtube, por exemplo, acrescentando o link, data de acesso, etc. Como dito anteriormente, o foco no manuseio de ferramentas, e não na apropriação de informações, gerou a compilação de diferentes conteúdos em uma das atividades produzidas por uma das alunas. Sabemos que esta é uma prática comum no planejamento didático dos professores de todos os níveis de ensino, no entanto, vale a reflexão sobre autoria, em especial no plágio de conteúdo e de materiais didáticos.

Para a quinta aula da proposta, aula #6, solicitei, através de um vídeo²³ em que a pesquisadora aparecia cozinhando (Figura 8), que a temática fosse “Comida”. Novamente, a intenção ao apresentar esta proposta por meio de vídeo foi a de estimular as alunas, e a mim mesma, a inovar nas proposições utilizando tecnologias variadas. O vídeo foi veiculado na rede social *Facebook*, no grupo da disciplina. Conforme consta no vídeo, uma das sugestões dadas às alunas foi que elas trabalhassem o gênero receita, por este ser mais próximo da realidade delas para trabalhar esta temática e também com o intuito de observar como elas abordariam o trabalho com tal gênero. No entanto, o meio (texto

²³ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA CULINARIA

verbal, ou não verbal, vídeo, música, etc) e as habilidades a serem trabalhadas foram de livre escolha.

Figura 8: Vídeo da proposta feito pela pesquisadora



Fonte: arquivo pesquisadora

Como proposta desta aula²⁴, o vídeo de culinária foi utilizado com a intenção de estimular o uso de links e hiperlinks na busca de informações, proporcionando assim acesso a um maior número de informações e o cuidado com a seleção dos resultados encontrados.

Durante a aula, surgiu o questionamento de como havia feito o vídeo e disponibilizado o vídeo na rede social. Após a exposição, conversamos então, sobre a escolha de não editar o vídeo que foi enviado a elas. Esta afirmação foi intencional, pois gostaria de ver o que elas responderiam, fazendo assim com que a participação delas fosse mais presente. O comentário mais relevante sobre a utilização de tutoriais para aprender a manipular as ferramentas encontradas foi o motivador para tal proposta, foi da participante A3: *“sempre procuro ver tutoriais quando não entendo direito a ferramenta”*.

Em especial, sobre o vídeo enviado às alunas, surgiu como ponto de partida para a busca por outros meios para o trabalho com a temática comida. Nesta etapa observou-se a importância de utilizar operadores de proximidade e

²⁴ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 6

truncamento. Por exemplo: o operador de proximidade ‘near’ acompanhado pelo número de palavras que separam as duas palavras-chave de interesse ‘chocolate near4 bolo’, resultando em ‘chocolate acentua o sabor do bolo’; e o operador de truncamento que resulta em palavras com o termo pesquisado, e.x: ‘leite’ resulta em ‘deleite, pleite, leiteria, leiteiro, jejunoileite’. Observamos o cuidado com esta última estratégia por apresentar palavras e resultados que possivelmente não façam parte do mesmo conteúdo semântico do termo procurado inicialmente, e a necessidade do pesquisador em excluir, ou melhor, selecionar os termos que interessam para sua pesquisa e principalmente, especificar o tópico da mesma.

Nesta aula, após cada aluna apresentar sua proposta, elas decidiram elaborar uma outra atividade em conjunto. Ilustro aqui a decisão das alunas de trabalharem em grupo e assumirem a posição de criadoras. Este ponto é fundamental no processo da pesquisa-ação, em que o participante se mostra inserido no contexto de produção, e no objetivo da *information literacy*, que considera o participante proativo, ao assumir a posição central de criação. Cada participante sugeriu etapas da atividade e a aluna A3, por ter sugerido a ferramenta, elaborou o e-book. A aluna A3 sugeriu a ferramenta *Issuu* para a criação de um e-book e o tema trabalhado foi a obra de Cora Coralina com culinária. (Figura 9)

Figura 9 – e-book aluna A3 – www.issuu.com



Fonte: arquivo pesquisadora

Outro fator importante presente na metodologia de pesquisa-ação, é a de a pesquisadora aceitar a sugestão de que a elaboração da atividade fosse feita em grupo. Conseguimos, também, contemplar um dos objetivos da *information literacy* trazido por Dudziak (2003, p. 28), que aborda a formação do indivíduo como aquele que dialoga com colegas, professores e pares, a fim de definir, articular suas necessidades e intenções, criando critérios de escolha, tomando decisões para alcançar o que é proposto pelo indivíduo. Outro objetivo alcançado, foi o de “usar a informação com propósito específico, individualmente ou em grupo, gerando novas informações”, uma vez que organizaram o conteúdo, articularam conhecimentos e habilidades, manipularam textos de diferentes meios e mídias.

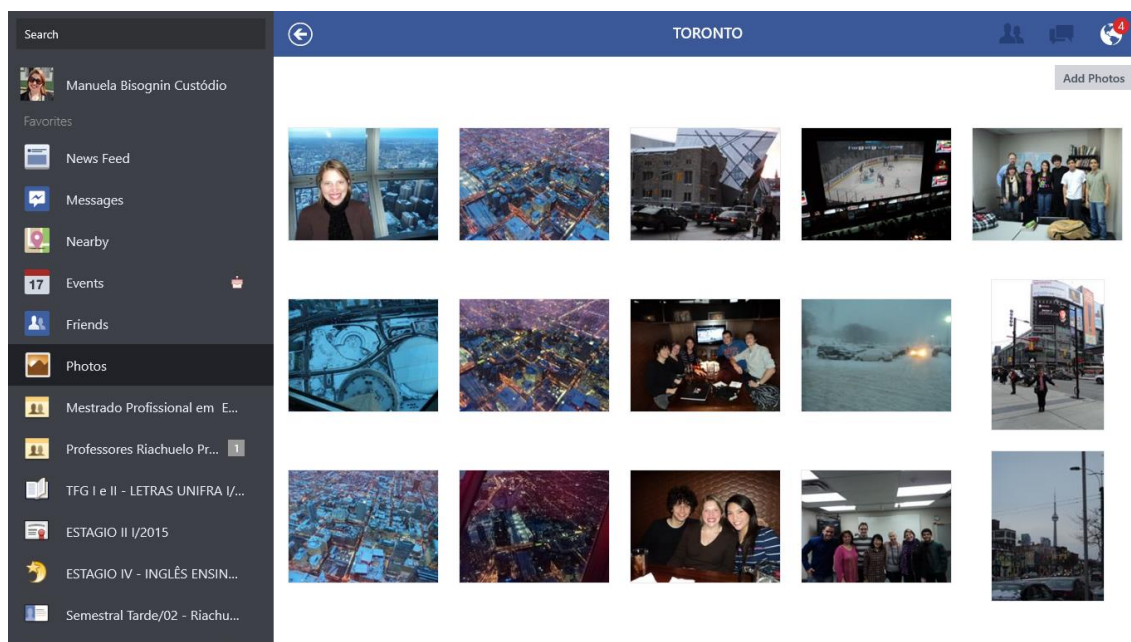
No entanto, uma questão que não foi priorizada nesta aula, foi o cuidado com a fonte de busca e apropriação das informações. Em nenhum momento da aula, as alunas identificaram de onde retiraram as imagens e informações utilizadas no e-book por elas produzido.

A minha observação não foi só em cima do plano de aula que elas fizeram, mas na participação de cada aluna... uma coisa que não apareceu, e que eu até esperava que talvez aparecesse, quando elas trouxeram a proposta de trabalharem juntas... uma coisa que não apareceu foi a preocupação com a autoria... o identificar de onde saiu cada material, por exemplo o vídeo... pois na aula anterior comentamos isso. (DIÁRIO 6 – 07'00 – 7'46)

Este foi um dos fatores que motivou o planejamento de uma proposta sobre o tema ÉTICA, na sequência de nossas aulas.

Para a sexta aula, aula #7²⁵, utilizamos uma proposta mais tradicional. Com um álbum com fotos de viagens, folhetos, propagandas de hotel, etc. (Figura 10), solicitei uma aula sobre a temática Viagem.

²⁵ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 7

Figura 10 – álbum de fotos em rede social – www.facebook.com

Fonte: arquivo pesquisadora

Para exemplificar, nessa aula, eu peguei o álbum de fotografias, falei um pouco sobre alguma proposta de viagem...então, falei que meus alunos já fizeram roteiro de viagem, menti estar querendo uma viagem de férias, onde eles tinham que pensar em tudo...aluguel de carro, apartamento ou hotel, busca por passagem, para estruturar todo o roteiro de viagem. (DIÁRIO 7 — 01'11 – 01'39)

O mais interessante desta aula foi o fato das alunas, coletivamente, combinarem o enfoque que cada uma daria para sua aula. Mais uma vez, articulando com os objetivos da *Information Literacy*, no que diz respeito à atitude proativa dos indivíduos.

A aluna A1 ficou com o enfoque do 'sotaque', já que esta é falante de língua inglesa, e utilizou vídeos do *YouTube*. A aluna A2 ficou com o enfoque em tickets de viagem selecionados na web, já que prefere o enfoque do estudo de línguas através de gêneros escritos.

A outra aluna (aluna A2) prefere trabalhar com gêneros escritos, materiais, físicos...ela não é muito da tecnologia, ela preferiu trabalhar com tickets de viagem, com bilhetes de viagem, panfleto e folhetos... Então o que foi sugerido pelo próprio grupo foi que ela pesquisasse por estes gêneros na internet. Esta foi a aluna que mais trabalhou com as questões de busca em meio digital. (DIÁRIO 7 — 02'16 – 03'08)

A aluna A3, preferiu falar de direções, localização em diferentes países, e sugeriu a ferramenta *Google Maps*. A aluna A4 sugeriu uma atividade de elaboração de uma feira de turismo, em que os alunos pesquisam sobre diferentes partes do mundo. Ela utilizou a ferramenta *Powtoon* para tal atividade (Figura 11). Em sua fala, a mesma aluna, que já é professora de língua inglesa em um curso livre de idiomas, disse já ter aplicado a atividade que propôs antes mesmo de apresentá-la em nossa aula, e especificou a explicação sobre algumas estratégias de busca vistas em nossas aulas: “*mostrei para eles que podem abrir várias abas, usar os links, mas principalmente as palavras específicas com os operadores. Eles acharam o máximo pois também era novidade pra eles*”.

Cabe ressaltar aqui, mais uma especificidade da pesquisa-ação, em que o professor busca em sua prática pedagógica a teorização, o planejamento de seu planejamento. Esta aluna buscou em uma atividade realizada enquanto aluna do ensino médio, refletiu, planejou e aprimorou para ser utilizada em novo contexto, mostrando mais uma vez a atitude crítico-reflexiva que estamos buscando nesta pesquisa.

Figura 11 – sugestão de atividade aluna A4 – *powtoon.com*



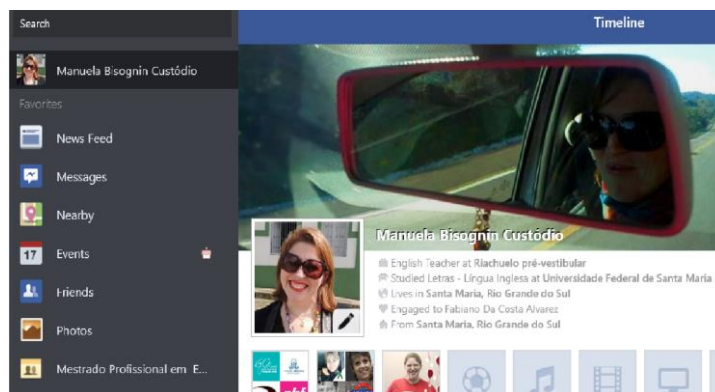
Fonte: arquivo pesquisadora

Para a aula seguinte, aula #8²⁶, a solicitação foi feita utilizando o perfil do *Facebook*, (Figura 12) para solicitar atividades com a temática “Identidade”. A sugestão foi a utilização da mesma ferramenta para o trabalho com perfis de

²⁶ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 8

redes sociais. O objetivo desta aula era oportunizar a busca por tutoriais no *Youtube* como forma de suporte para apropriação das ferramentas.

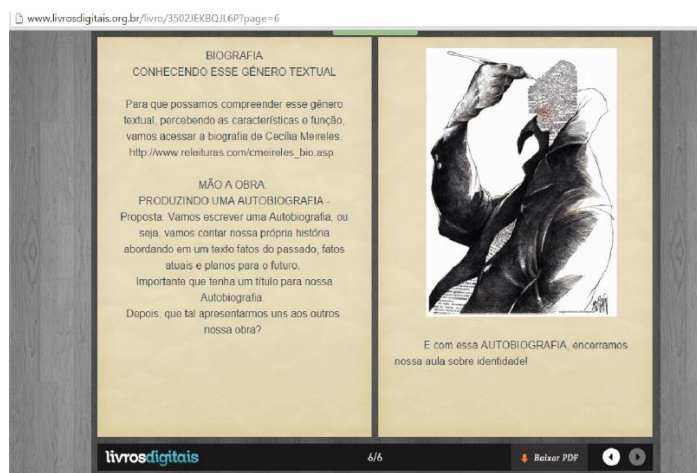
Figura 12 – proposta de trabalho sobre IDENTIDADE – *Facebook.com*



Fonte: arquivo pesquisadora

A aluna A3 preferiu seguir um caminho diferente e bastante interessante. Através da criação de um e-book, a aluna trabalhou o conceito de identidade, a construção de árvores genealógicas e o gênero autobiografia. (Figura 13)

Figura 13 – proposta de trabalho sobre IDENTIDADE elaborada pela aluna A3, através do site livrosdigitais.com.br



Fonte: arquivo pesquisadora

Como resultado desta proposta, as alunas mostraram a atenção em utilizar as estratégias sugeridas anteriormente, mas em especial, a preocupação com as ferramentas de busca.

Elas se preocuparam com a credibilidade dos sites, isso é uma coisa que apareceu lá no diagnóstico também. Como não era uma assunto tão usual como viagens, elas se preocuparam um pouco com isso... Nós aproveitamos esse momento para socializar o que se sabia, e pesquisar um pouco sobre esses buscadores.(DIÁRIO 8 — 0'57 – 01'30)

Em um dos momentos de socialização, a participante A2 disse utilizar o site de busca *Ask.com* e não o *google.com* como as demais. Tal informação gerou o questionamento sobre esta escolha. A participante explicou às demais que sua preferência se dá por este ser um site que '*normalmente traz resultados em inglês, e isso mostra que é mais confiável*'. Esta afirmação proporcionou a reflexão sobre os sites de busca e também motivou as participantes a pesquisarem por artigos que tratassem sobre o assunto. Da discussão guiada pela pesquisadora, consideramos que o buscador *Google.com* resulta somente em páginas com o termo solicitado e prioriza os resultados de acordo com a proximidade das expressões utilizadas na busca. O site *Yahoo.com* permite que exista interação na busca, uma vez que funciona através de fóruns de perguntas e respostas. Já o até então 'desconhecido' *Ask.com* faz buscas em comunidades, em sites já visitados e o mais interessante, utiliza a linguagem natural para as buscas, ou seja, é possível fazer buscas sem saber a linguagem técnica ou específica.

Foi bastante interessante observar a necessidade de discussão dessas alunas e a preocupação com a validade das informações encontradas. Esta proposta possibilitou observar a busca por informações, além de refletir sobre o tema e influenciar o planejamento das atividades no sentido de credibilidade das informações. As participantes puderam, novamente, refletir e aprimorar os conhecimentos adquiridos, aplicando-os em sua prática docente.

Para a oitava aula, aula #9²⁷, pensando no contexto de pesquisa na *web* e temas transversais, escolhi a temática "ética" para solicitar a atividade desta aula.

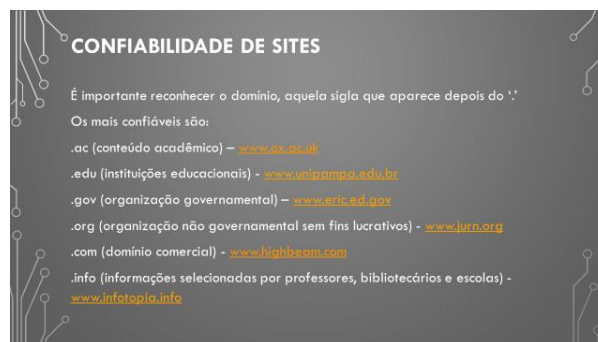
Nessa aula eu gostaria de trabalhar um pouco sobre a confiabilidade de sites, que elementos me mostram se um site é confiável ou não... para essa aula, eu trabalhei com as meninas de uma forma mais

²⁷ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 9

expositiva, e solicitei a elaboração de uma atividade sobre a temática ética, já que estamos trabalhando sobre apropriação de informações, confiabilidade de sites... DIÁRIO 09 – 00'17 – 00'42)

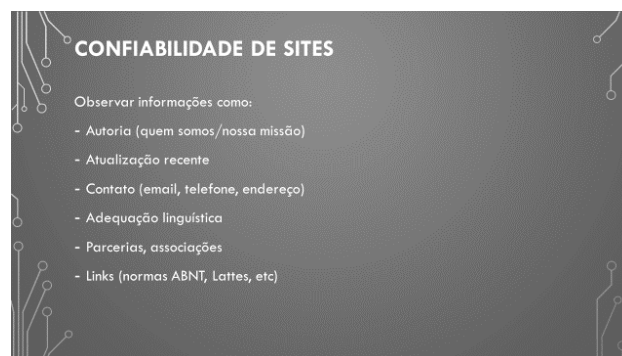
Nas figuras 14, 15, 16, 17 e 18, é possível visualizar o material preparado para a proposta desta aula. Como dito anteriormente, a proposta foi trabalhada de forma expositiva, mas utilizando apresentação em PowerPoint para exemplificar o que era exposto.

Figura 14 – material utilizado para aula



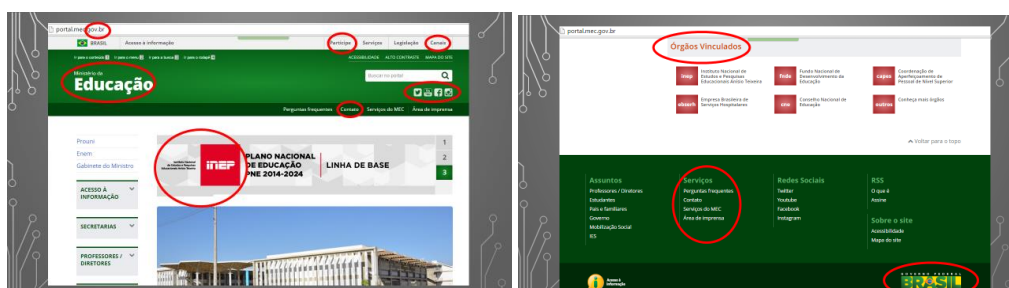
Fonte: arquivo pesquisadora

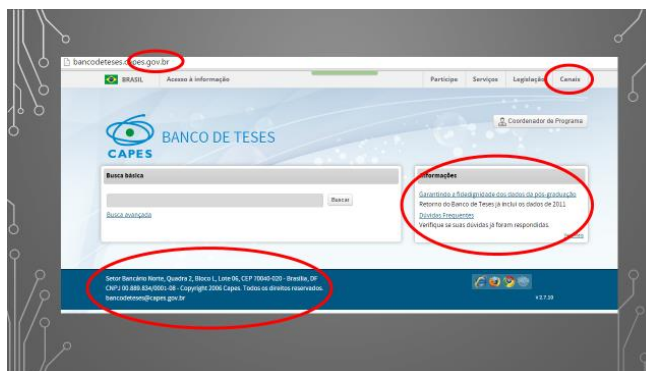
Figura 15 – material utilizado para aula



Fonte: arquivo pesquisadora

Figuras 16, 17 e 18 – material utilizado para aula





Fonte: arquivo pesquisadora

Para as alunas, esta foi a temática mais difícil de ser trabalhada, e a busca por novas ferramentas também foi a mais complicada, com isso, as ferramentas começaram a ser repetidas. A aluna A1 sugeriu o site *goconqr.com* que permite a criação e armazenamento de aulas. A aluna A2 criou um vídeo no site *wideo.co* (Figura 19). A aluna A3 utilizou o *Powtoon*, e a A4, fez um vídeo no *MovieMaker*.

Figura 19 – produzida pela aluna A2, no *wimeo.co*



Fonte: arquivo pesquisadora

Novamente a discussão e pesquisa permitiu chegarmos a uma conclusão: sites confiáveis apresentam elementos específicos como associação a outras instituições, convênios com órgãos governamentais, parcerias a outros sites, apresentam informações sobre a autoria do site – comumente apresentado nos links ‘quem somos’, ‘contato’, ‘nossa missão’ – e até mesmo, no caso de sites de pesquisa científica, com links ao currículo dos autores, uso de normas ABNT, uso de citações e referências, entre outros. Estas informações têm relevância ao

tratarmos do LID pois além de estarem disponíveis em meio digital, credibilizam as informações encontradas e garantem a veracidade das informações para aqueles que as procuram.

Vale ressaltar que a preocupação das participantes em encontrar fontes seguras de informações em momento algum refletiu na preocupação da apropriação destas informações. Apesar de uma única aluna, como relatado nas aulas iniciais, se preocupar com a identificação de origem das imagens, vídeos e informações utilizadas, o restante não demonstrou o mesmo cuidado. A necessidade de confirmar a veracidade da informação foi maior que a preocupação de identificar quem proporcionou a informação contida em seu material.

4.3 O diagnóstico após a intervenção pedagógica

A nona aula, aula #10²⁸, foi utilizada para a segunda etapa do diagnóstico desta pesquisa-ação. Novamente, por meio de pesquisa situada em meio digital, com tema pré-definido pela pesquisadora, com tempo estipulado e elaboração de atividade. Nesta aula as alunas foram solicitadas a pesquisar sobre 'estratégias de busca na Internet'.

Elas fizeram uma pesquisa sobre estratégias de busca na internet... que na verdade, foi o que nós viemos trabalhando ao longo do semestre. DIÁRIO 10 – 00'55– 01'04)

Da mesma forma que na primeira vez, elas tiveram 30 minutos para pesquisar sobre o assunto e propor uma atividade. Nesta atividade, foi solicitado que elas considerassem todas as orientações recebidas ao longo das aulas para o desenvolvimento de estratégias de pesquisa. Nesta aula, não foi solicitado que utilizassem ferramentas específicas, com isso, ficou combinado no grupo, que as alunas apresentariam oralmente as pesquisas efetuadas sobre o tema e a proposta de atividade que elaboraram.

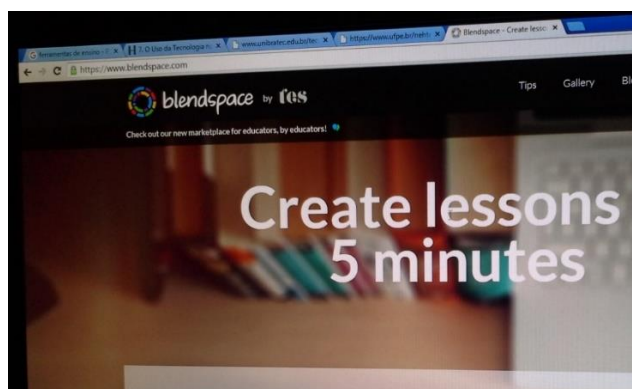
²⁸ O link para este diário pode ser encontrado no Anexo 3, no vídeo denominado AULA 10

Neste segundo diagnóstico, foi possível observar que as participantes já estavam mais confiantes, rápidas e seguras para a busca por informações e, até mesmo, na preparação da atividade solicitada. Isto pode ser comprovado também, pelo assunto escolhido para a última aula a ser elaborada por elas, este, ÉTICA, foi considerado o tema mais difícil de todos, no entanto, as participantes puderam escolher as ferramentas com mais tranquilidade, o que lhes permitiu, segundo palavras delas 'dedicar mais tempo ao estudo do conteúdo ÉTICA'.

Em primeiro lugar, a pesquisa foi muito mais rápida... Elas conseguiram preparar a aula delas de forma muito mais rápida. Elas se mostraram muito mais seguras nessa busca, E para minha surpresa, elas utilizaram as estratégias de busca. Desde dividir a tela em abas, janelas, até ao utilizar os operadores... eu me surpreendi porque eu mesma não uso os operadores... (DIÁRIO 10 – 01'40– 02'14)

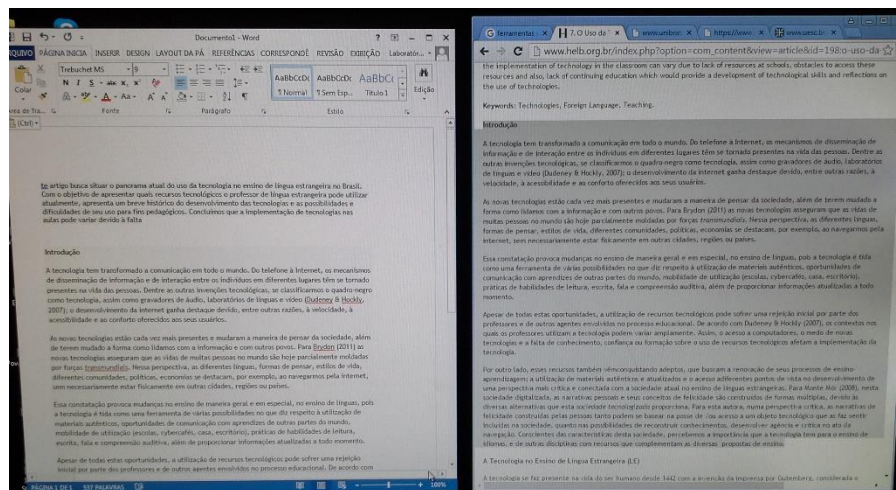
Em relação ao padrão de Ellis (1989), neste segundo diagnóstico as mesmas categorias foram observadas, no entanto, desta vez, com a utilização das estratégias trabalhadas ao longo da disciplina. Ao observar os dois momentos do diagnóstico, no início e ao final do processo, avaliando o desempenho das alunas a partir do padrão escolhido para a análise metodológica, foi possível constatar evolução no processo de busca por informações no meio tecnológico, uma vez que as participantes começaram a fazer uso das estratégias sugeridas, mostraram domínio das mesmas, o que facilitou o processo de busca e, conseqüentemente, auxiliou na elaboração das atividades propostas (Figura 20 e 21).

Figura 20 – Abertura de diversas abas ao invés de janelas



Fonte: pesquisadora

Figura 21 – Abertura de diversas abas e divisão da tela com outro programa



Fonte: pesquisadora

Em relação à metodologia de pesquisa-ação, que embasou esta pesquisa, contemplamos os objetivos desta metodologia ao trabalhar em prol de demandas relacionadas à prática docente, dentro de um contexto específico, oportunizamos a reflexão crítica da prática e do papel do professor formador e dos alunos em formação inicial, trouxemos a participação do aluno para o desenvolvimento de busca por informações em meio digital, e principalmente na transposição destas informações para as atividades elaboradas para serem utilizadas na educação básica.

Na última aula, aula #11, fizemos o encerramento das aulas, lembrando as ferramentas utilizadas, as atividades elaboradas, elencando as mais relevantes e que, possivelmente serão utilizadas em suas inserções futuras. Todas explicitaram a oportunidade de aprimoramento tecnológico, principalmente em relação à busca na internet. Observaram a importância de se trabalhar a “*parte prática*”, como disse a aluna A2, e não somente a orientação teórica.

Outro momento importante desta discussão foi o argumento da confiabilidade dos sites de busca. Questionamos como podemos selecionar informações de um determinado site sem ter a garantia de que as informações são verdadeiras ou aceitáveis.

Sobre a confiabilidade dos sites, podemos observar no relato que a participante busca referências científicas que justifiquem sua escolha pela utilização das tecnologias em sala de aula:

“Para elaborar esse plano de aula, tive a ideia de utilizar os celulares dos alunos para promover um momento de ensino e aprendizagem, bem como mostrar que esses aparelhos podem sim ser úteis no ambiente escolar, já que há quem diga que esses telefones móveis costumam atrapalhar as aulas porque tendem a desconcentrar os estudantes. Assim, comecei a buscar páginas na Web que abordassem esse assunto e logo, de imediato, encontrei um portal que defendia o uso dos celulares em sala de aula (www.professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/). Com isso, elaborei um plano, a partir do gênero receita, que facilitasse o ensino dos verbos no imperativo e que demonstrasse como esse texto instrucional se estrutura. Por fim, minha intenção com o planejamento dessa aula é a de que os alunos se utilizem dos aparelhos móveis para fotografar suas receitas e, conseqüentemente, percebam que o aparelho celular também pode ser um aliado para realizar os trabalhos escolares, como no caso do Concurso Cultural, que se dará a partir dos registros feitos pelos os alunos por meio da câmera do telefone móvel.” (Relato participante A2, sobre proposta culinária. grifo meu)

Além deste cuidado, nos relatos das participantes foi possível observar um questionamento recorrente. A dúvida sobre qual palavra, termo ou expressão utilizar para buscar o que se procurava. Na verdade, o questionamento vem em razão da necessidade de resultados diretos à busca efetuada. Diversas vezes as participantes relataram buscar determinado termo, como por exemplo relato abaixo:

“Primeiramente busquei no *google* “aula sobre comida”, porém não obtive sucesso, pois os resultados se voltaram para alimentação saudável e receitas culinárias. Continuei procurando com “aula+comida+tecnologia”, mas não consegui encontrar nenhuma ferramenta inovadora, pois achei difícil. Então, resolvi criar algo que envolvesse comida, tecnologia e motivação. Como o plano que fiz é voltado para a Língua Inglesa, inventei uma atividade que abrange o gênero receita, em que os alunos (do Ensino Médio) devem tirar foto de algum prato feito em suas casas e, em aula, criar uma receita em inglês com a estrutura e formatado do gênero, incluindo as fotos tiradas.” (Relato participante A3, sobre proposta culinária. grifo meu)

Por meio deste relato também é possível observar que a participante já faz uso das estratégias de busca vistas em aula. Nos relatos apresentados pelas participantes apareceu a preocupação delas em seguir as estratégias

trabalhadas, mas, principalmente, no cuidado com as palavras a serem utilizadas.

Com isso, uma de nossas propostas teve a preocupação de trabalhar estratégias para selecionar as palavras mais apropriadas para cada busca. Fizemos a discussão sobre os termos mais utilizados, ou expressões, já que estavam fazendo uso de operadores e descritores específicos para tal proposta.

Ficou evidente na reflexão, que, antes de pesquisar online as participantes procuravam listar os termos que possivelmente estariam relacionados ao tópico escolhido. A participante A1 relatou tentar elaborar títulos ou pequenos textos, definições sobre o que procurava. A participante A2 acrescentou ainda listar os termos que não deveriam aparecer, ou que não eram interessantes em seus resultados. A participante A3 disse que após iniciar nossas aulas, começou a utilizar termos mais abrangentes pois percebeu, em nossas socializações, que quando muito limitados, ou específicos, os resultados normalmente excluía informações importantes ou relevantes para sua pesquisa. A participante A4 complementou que ainda prefere utilizar ‘termos e até mesmo frases’ e que sabe que muitas vezes os resultados são variados, e nem sempre relevantes, mas que então, a partir dos resultados apresentados, prefere fazer uma seleção até ‘chegar ao que lhe interessa’. Todas concordaram sobre a facilidade da busca quando a ‘palavra certa’ é utilizada, pois as ferramentas de busca trazem em primeiro lugar os links de maior relevância ao termo pedido.

Outro ponto bastante discutido em nossas aulas foi a questão da barreira da língua inglesa ou de outros idiomas ao executar as buscas. Como grande parte da pesquisa científica e, até mesmo, grande parte das ferramentas tecnológicas, aplicativos, sites, jogos e programas são em língua inglesa, as participantes que não possuíam domínio ou conhecimento da língua disseram este ser um dos obstáculos para uma pesquisa mais aprofundada sobre as ferramentas escolhidas. Uma de nossas propostas, a da viagem, permitiu que tal questionamento viesse à tona com mais ênfase.

Nesta discussão, pelo grupo da pesquisa ser composto por duas participantes estudantes de língua inglesa, a pesquisadora e duas estudantes de

língua portuguesa, pudemos trazer sugestões para todas as participantes. Nossa reflexão girou em torno de estratégias de leitura em língua estrangeira e conhecimentos básicos de inglês instrumental, que permitiriam, segundo a participante A1, “não ficar pra trás”. Concordamos sobre o cuidado na escolha de sites para traduzir os termos de busca, uma vez que nem todos os sites observam o contexto da busca. Sugerimos sites como *wordreference.com*, *linguee.com*, *thefreedictionary.com* e *merriam-webster.com/dictionary/* pois estes buscam os significados dentro de diferentes contextos como artigos acadêmicos, e uso frequente.

Outra sugestão, esta trazida pela participante A3, é que as demais participantes utilizem o site YouTube para buscar por tutoriais que auxiliem na utilização da ferramenta selecionada. A mesma disse sempre encontrar o que precisava.

Ainda sobre a pesquisa, a participante A1 relatou “*muito mais fácil pesquisar na internet depois de aprender as estratégias de busca*”; já A2 disse: “*nossa, o que antes eu demorava uma tarde inteira pra fazer, agora em uma hora tá pronto!*”; A3 salientou novamente: “*agora fico mais tranquila em saber quais sites posso confiar, é só cuidar os elemento que vimos em aula*”, e a participante A4 disse: “*para mim, não sei o que foi melhor, aprender mais sobre como pesquisar na internet ou conhecer esse monte de ferramentas...estou louca para utilizá-las no estágio*”. Estes relatos ressaltam que ao trabalhar as estratégias de busca por informações em meio digital, na seleção, apropriação, reflexão e reutilização destas informações, as participantes puderam, ao longo do semestre, evoluir na pesquisa, no que diz respeito à criticidade, agilidade, facilidade e utilização das ferramentas, resultando no desenvolvimento do LID.

Assim, ao analisarmos o desenvolvimento do LID ao longo da pesquisa, observando os objetivos da *Information Literacy* (DUDZIAK, 2003), as alunas participaram de uma iniciativa de desenvolvimento de letramento que lhes permitiu desempenhar habilidades e competências de maneira mais reflexiva, ao refletirem e compartilharem suas buscas e produções. Dentre os objetivos anteriormente relatados, observamos o processo de internalização de conceitos, atitudes e habilidades necessárias para a busca eficaz da informação; o diálogo

e interação na definição das necessidades; a definição de critérios de escolha e seleção de informação; a familiarização com novas e diferentes mídias de informação; a utilização de estratégias de busca; a construção de conhecimento a partir das informações encontradas; a habilidade de sintetizar e selecionar as informações encontradas no meio digital; a construção de novos conhecimentos ao mesclar o 'novo' ao 'velho'. Em especial, observamos a busca por informação para atingir um objetivo determinado e a atitude proativa em relação à aprendizagem de cada uma, oportunizando a autonomia e responsabilidade pelo aprendizado.

Porém, ainda consideramos lacunar a apropriação das informações no que se refere ao cuidado com a identificação das fontes de onde saíram as informações escolhidas. Ao longo de todas as aulas, e novamente neste momento final, foi possível observar que as participantes apropriaram-se de diversas informações, em diferentes mídias no meio digital, mas não refletiram sobre a reutilização destas informações, como, por exemplo, ao identificarem a fonte de onde as informações foram retiradas.

Esta pesquisa oportunizou também a reflexão sobre os novos letramentos, temática que não era de conhecimento das alunas e não fazia parte da matriz curricular do curso. No entanto, seria interessante que esta pesquisa também oportunizasse momentos de discussão acerca da literatura existente, tornando o processo realmente completo.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa realizou-se tendo como foco a formação de professores face a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula da educação básica. Com o intuito principal de desenvolver o letramento informacional digital de professores em formação inicial do Curso de Letras, buscamos planejar e implementar atividades que promovessem tal letramento, sempre relacionando as propostas à pesquisa de ferramentas digitais que possibilitassem a elaboração de atividades para o ensino de línguas na educação básica. Buscamos ainda, através da análise das produções das participantes, averiguar como estes professores em formação inicial buscam e reconstróem informações em meio digital; e, por fim, avaliamos a relação e apropriação de ferramentas digitais e as implicações desta relação na formação dos futuros professores.

A relevância deste estudo, ao apresentar a Instituição de Ensino Superior como ponto principal desta pesquisa, é exatamente pela necessidade de existência de reflexão sobre os novos letramentos e suas implicações em sala de aula, ao instituir novas matrizes e panoramas de ensino, além de motivar e instigar seus professores. A partir dos planos, matrizes e currículos, podemos considerar o professor como ator primordial para a efetivação dessa reflexão, oportunizando pesquisa sobre o assunto e condições de produção. O próximo a ser parte deste ciclo é o aluno em formação inicial, este, tem o papel de, ao ser motivado pelo professor da IES, ter autonomia, interesse e persistência, além de ser atuante em pesquisas e práticas reflexivas sobre o processo de ensino.

Para que os objetivos da pesquisa-ação fossem contemplados, elegemos como procedimentos metodológicos a aplicação de um questionário, elaborado em meio digital, que oportunizou observar o perfil pessoal e tecnológico das participantes; a realização de duas propostas de diagnóstico através pesquisa situada sobre a utilização de ferramentas tecnológicas, uma anterior à elaboração das propostas, e outra após as propostas aplicadas. Após a geração de dados por meio destes instrumentos, elaboramos cada proposta com base nas estratégias de busca por informação em meio digital, culminando na

elaboração das atividades, pelas participantes. Destacamos a escolha do contexto da pesquisa – a disciplina de estágio II – por esta priorizar o uso de TIC na educação básica e por ser anterior às inserções em sala de aula, local onde as participantes poderão validar suas atividades produzidas nesta pesquisa. Cabe também ressaltar a escolha deste público para a pesquisa pois consideramos urgente a necessidade de reflexão sobre os novos letramentos ainda no ensino superior, priorizando assim uma formação de professores mais condizente às demandas da educação contemporânea.

Serviram como fundamentação teórica para os aspectos recém descritos, autores que discutem a inserção das novas tecnologias na educação, observando a necessidade de formação de professores para esta demanda social e escolar. Ainda, nos utilizamos de teorias que sustentam os novos letramentos, em especial o informacional – ressaltando as estratégias de busca de informações e sua apropriação, e o digital – utilizando como meio de busca de informações, ferramentas e apropriação para elaboração das atividades em meio digital, ou seja, o letramento informacional digital. Estas teorias embasaram o processo de elaboração das propostas para o desenvolvimento do LID com as professoras em formação inicial que participaram da pesquisa e, também, a análise de cada proposta para alcançar o objetivo proposto.

O produto pedagógico desta pesquisa, o *E-book*, apresenta o resultado deste processo, que evidenciou a formação de professores em processo de formação inicial, em relação ao letramento informacional digital, por meio das propostas apresentadas às participantes e das atividades por elas elaboradas.

Tendo como base estes resultados, é possível concluir que as participantes desta pesquisa – professoras de línguas em formação inicial- estão inseridas no processo de domínio de novas ferramentas digitais, especialmente por, ao longo desta pesquisa, terem recebido orientações acerca das estratégias de busca por informações em meio digital, terem tido a oportunidade de conhecimento e uso de novas ferramentas tecnológicas e, por fim, terem sido desafiadas a utilizar ferramentas digitais para a elaboração de atividades a serem utilizadas na educação básica.

Ao observar o processo de busca, seleção e reutilização das informações obtidas como resultado das buscas e as atividades elaboradas, conseguimos exemplificar a apropriação e reconstrução das informações resultantes da busca em meio digital na elaboração de atividades voltadas para o ensino de línguas utilizando as TIC, e no conhecimento das ferramentas digitais.

Ou seja, ao utilizarem as estratégias de busca por informações em meio digital, selecionarem os resultados de interesse, apropriarem-se e ressignificarem as informações ali contidas, e reconstruírem as informações em suas atividades, é possível observar o processo de desenvolvimento do LID. Além disso, a necessidade de conhecer do funcionamento de cada recurso ou ferramenta selecionada também demonstrou o desempenho e processo de autonomia de cada participante.

Sabemos que a escola atual necessita de professores melhor adaptados às demandas dos alunos de uma geração de acesso fácil à informação. A tecnologia não resolve em totalidade esta defasagem, mas inicia o processo de adequação. Em segundo lugar, após o acesso à tecnologia, é necessário que o professor esteja interessado em conhecer, manusear as ferramentas disponíveis, e a partir dessa apropriação, se sentirá motivado a elaborar atividades mediadas pelas TIC. Ou seja, ele terá o conhecimento pedagógico das ferramentas disponíveis para o ensino de línguas.

É resultante desta pesquisa também, a partir dos dados gerados e analisados, que os professores em formação inicial, em especial do Curso de Letras, necessitam de formação inicial ou, até mesmo, continuada, voltada para os novos letramentos. Ficou evidente que o desenvolvimento do letramento informacional digital nas participantes implicará em professores com capacidade de buscar, selecionar e reutilizar as informações encontradas no meio digital. Isto implicará não só na sua formação profissional como professor, mas também na sua formação acadêmica, ao ter condições de fazer uma pesquisa mais crítica e seletiva.

Além disso, é pensando na formação inicial de professores de línguas com uma visão acerca de novas metodologias, adequações e inserção de tecnologias à sala de aula que promovemos esta pesquisa. A inquietação por um ensino

mais significativo aos alunos, mais relevante aos professores e inovador para ambos.

Cabe discutirmos aqui a efetividade da metodologia escolhida para esta pesquisa, a pesquisa-ação, ao oportunizar a observação e participação da pesquisadora ao longo de toda a trajetória de estudo. Da mesma forma, a pesquisa demandou da própria pesquisadora a atualização metodológica, inovação dos meios de busca por informações, e apropriação de ferramentas digitais para a preparação das aulas.

Como toda pesquisa, esta também apresentou lacunas, em especial, metodológicas. A impossibilidade de gravar o processo de busca por informações, através do programa *Camtasia 8*, foi um fator que acreditamos ter prejudicado a geração de dados e, conseqüentemente, a análise dos mesmos. Não foram feitas fotografias ao longo das aulas, contextualizando os momentos de busca e produção, e a utilização de recursos de edição de imagens para ocultar as identidades também não foram utilizados. Apesar de ser uma pesquisa sem enfoque em dados estatísticos, a gravação poderia ter proporcionado mais profundidade nas observações.

Além disto, a carga horária presencial desta disciplina foi insuficiente para que a produção das atividades fosse acompanhada pela pesquisadora, com isso, a discussão sobre o processo de elaboração não pode ser contemplada em totalidade.

Outro ponto a ser observado foi baixo número de alunas matriculadas na disciplina, mas não considero lacunar o número de participantes desta pesquisa, uma vez que, mesmo com somente 4 participantes, conseguimos desempenhar o que foi inicialmente proposto.

Propomos que para próximos estudos seja programada a instalação do software *Camtasia 8* que possibilita obter a gravação dos diagnósticos para aprimorar a análise, e gravação das discussões, que a pedido das alunas participantes da pesquisa, precisou ser alterada. É válido ressaltar aqui, a importância da reflexão do professor pesquisador ao longo do processo de pesquisa-ação, ao encontrar situações que não eram previstas em seu

planejamento, como o caso das gravações. A retomada do planejamento, repensando cada etapa do processo de pesquisa permite que o pesquisador se distancie da pesquisa e analise os dados e registros de forma mais crítica, observando pontos que no momento da inserção passam despercebidos.

Sugerimos, também, que os procedimentos adotados nesta pesquisa, sirvam para o desenvolvimento de estudos sobre o LID, observando e proporcionando dados mais contextuais, além de tematizarem a apropriação de informações como meio de desenvolver o letramento informacional digital dos professores, observando a reflexão sobre autoria e reprodução de materiais didáticos em meio digital ou impresso.

Por fim, consideramos que esta pesquisa oportunizou responder as perguntas formuladas inicialmente no que refere à relação dos futuros professores com informações digitais, sua apropriação, e as implicações desta relação para a formação destes professores. Foi possível observar a relação das participantes com as tecnologias por meio dos diagnósticos, oportunizando a elaboração de propostas pedagógicas; a apropriação da informação por parte das participantes, ao reutilizarem seus resultados de busca em meio digital; e as implicações para a formação destas participantes ao serem apresentadas a uma visão diferenciada de práticas sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. IN: _____ (Org.) **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. 3ª ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2009. p.11-27.

BARTON,D.; HAMILTON,M. **Local Literacies**: Reading and writing in one community. London, Routledge, 1998.

BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: **Internet & Ensino**. ARAÚJO, Júlio César.(org.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.181-195.

BUZATO, M. E. K.. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA - Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**. São Paulo. v. 25, p. 1-38, 2009.

_____. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em revista**. Minas Gerais. v. 26, n.3, p. 283-303, 2010.

CELANI, M. A. A. A relevância da Lingüística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: Mailce B. M. Fortkamp & Leda Maria B. Tomitch (orgs.). **Aspectos da Lingüística Aplicada**: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. 2ªed. Florianópolis: Insular. p. 17-32, 2008.

COSCARELLI, C.V. (org). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: autêntica, 2002.

COSCARELLI,C.V., RIBEIRO, A.E (Orgs.) **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica: 2005

COSTA, A. P. Estratégias individuais de busca de informação em ambiente digital por estudantes. **Revista Ao pé da letra**. Pernambuco. v.15, n.2, p. 11-27. 2013.

COSTA, C.B.; OLIVEIRA, G.S. O Pibid e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino de química. **52º Congresso Brasileiro de Química: Química e Inovação: caminho para a sustentabilidade**. Recife. 2012. Disponível em: <http://www.abq.org.br/cbq/2012/trabalhos/6/1300-13512.html>. Acesso: set, 2015

CUSTÓDIO, M.B. Salas de aula com lousas interativas: investigando o letramento digital dos professores. Monografia de Especialização. UFSM. Restinga Sêca, RS. 2012

DIAS, R. Integração das TICs ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo online. **Revista Moara**. Belém. V.1, n.30, 2008. Disponível em: <http://www.reinildes.com.br/incorporacaodasticsmoara2008.pdf>. Acesso em nov. 2015

DUDZIAK, E.A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p.23-35, 2003. Disponível em <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/123/104>. Acesso em 01/11/15.

ELLIS, D. A behavioral approach to information re-trieval system design. **Journal of Documentation**. v. 45, n.3, p 171-212. 1989.

FIGUEREIDO, D.E.A. **Recuperação da informação**: uma análise sobre os sistemas de busca da web. Monografia. Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2006. Disponível em: www.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70270/Monografia_.pdf?sequence=5. Acesso em 03/04/15

FREITAS, M.T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.26, n.03, p.335-352, 2010.

GASQUE, K.C. G. D. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2008.

_____. **Letramento informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p.

GILSTER, P. **Digital literacy.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

GOMES, C.; PINHEIRO, P. Multi/Novos Letramentos em ambiente digital: uma análise do *Google Search Education*. **Revista do Gel.** Campinas. v. 12, n. 1, p. 109-138, 2015.

GOODY, J. Implications of literacy. In: STREET, B.; VENEZKY, R.; WAGNER, D. **Literacy: an international handbook.** Goulder, Co. Westview Press. 1999.

HARUSHIMANA, I. Literacy through gaming: the influence of videogames on the writings of high school freshman males. In: **Journal of Literacy and Technology.** v. 9. n.2, 2008. p. 35-56. Disponível em: <http://abc341.wikispaces.com/file/view/harushimana.pdf>. Acessado em 12/10/2014

HASAN, R. Literacy, everyday talk and society. In: _____; WILLIAMS, G. (eds.). **Literacy in Society.** London and New York: Longman, 1996, p. 377-424.

IRALA, V. B. A construção de objetos de aprendizagem na formação inicial: o vínculo ensino-extensão em uma perspectiva crítica. In **Aprendizagem de Línguas – a Presença na Ausência: CALL, Atividade e Complexidade:** Uma homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Vilson José Leffa. Vetromille-Castro, R. Heemann, C. Fialho, V.R. (Orgs). EDUCAT- Editora da Universidade Católica de Pelotas. Pelotas – 2012. p. 209 – 240.

JENKINS, C.; CORRITORE, C. L.; WIEDENBECK, S. Patterns of information seeking on the web: A qualitative study of domain expertise and web expertise. **It&Society**, v.1, n3, p. 64-89. 2003.

JUNQUEIRA, L.H.N; CECÍLIO, A. Formação de professores e as Tics. In: **Revista 5º Encontro de Pesquisa em Educação – UniUbe**. Uberaba. v.1, n.1, 2009. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/313>. Acesso em: 22/07/15.

KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KIST, W. **New literacies in action**: teaching and learning in multiple media. New York. Teachers College Press. 2005

KLEIMAN, A. **Os significados do Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995

_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In **Signo**. Santa Cruz do Sul. v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

KUMAR, M.; NATARAJAN, U.; SHANKAR, S. Information Literacy: A Key Competency to Students. **Malaysian Online Journal of Instructional Technology**. Nanyang, p. 50-60. ago. 2005.

LANHAM, R. A. Digital literacy. **Scientific American**, v. 272, n.3. 1995.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Digital Literacies: Policy, Pedagogy and Research Considerations for Education. In **Digital Kompetanse**: Nordic Journal of Digital Literacy, v. 1, n. 1, p. 12-24, 2006.

LEFFA, V.J. **Aprendizagem de línguas mediada por computador**. Pelotas. 2006. Disponível em: www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf. Acesso em: 12/06/14

MALLMANN, E.M. et al. Fluência Tecnológica dos tutores em ambientes virtuais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. CINTED – UFRGS. Porto Alegre – RS. v.10, nº 1. Julho, 2012.

MENDES, R.M.; MUSKULIN, R.G.S. Reflexões sobre a formação docente para a utilização das TICs no processo de ensinar e aprender matemática. **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém. 2013. Disponível em <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT5/114246.pdf>. Acesso em julho, 2015

MENEZES, N.C.A.P. **Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula**. Dissertação (Mestrado) Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto, Portugal. 2012. Disponível em: ore.org.pt/filesobservatorio. Acesso em: set/15.

MOITA LOPES, L.P. (Org.). **Por uma linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIMENTA, S.G. Trabalho e Formação de Professores: Saberes e Identidade. In: FAZENDA, I.C.A. (Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. 11ª. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Orgs). **Pesquisa em educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. Vol. 2. São Paulo: Loyola, 2008.

PRESNKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. NBC University Press, vol.9, nº 5, out 2001.

REIS, S.C. **Do Discurso à Prática: textualização de pesquisas sobre o ensino de inglês mediado por computador**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

RIBEIRO, A. E. Letramento Digital: um tema em Gêneros Efêmeros. **Revista da ABRALIN**, Natal- RN, v.8, n.1, 2011.

RIBEIRO, A.E; MORAIS, A.P.M; FERREIRA, H.M. A concepção de graduandos sobre as potencialidades das TIC no ensino de línguas. **Revista Crátilo**, Pato de Minas, MG, v.8, n.1, 2015, p. 72-81.

ROJO, R. Letramentos digitais – a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, [v.1](#), n. 46, 2007, p. 63-78.

[_____](#) R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAITO, F.S; SOUZA, P.N. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. In **Linguagens e Diálogos**. Rio de Janeiro. v. 2, n.1, p. 109 – 143, 2011.

SAMPAIO, M.N. et al. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999.

SCHLATTER, M; GARCEZ, P.M. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em Inglês. Erechim, RS. Edelbra, 2012.

SHANKAR, S. et al. A Profile of Digital Information Literacy Competencies of High Students. **Issues In: Informing Science And Information Technology**. Nayang, v. 2, n. 2005, p.355-368, 2005. Disponível em: <http://proceedings.informingscience.org/InSITE2005/I29f66Shan.pdf>.

SIGNORINI, I. Letramento e inovação no ensino e na formação do professor de Língua Portuguesa. In: Signorini, I. (org.) **Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 211-228.

_____. Letramentos multi-hipermidiáticos e a formação de professores de línguas. In: Signorini, I. e Fiad, Raquel S. (orgs) **Ensino de língua :das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 261-281.

SILVA, I.S. O uso das TIC pelos professores e alunos Centro de Estudos Brasileiros (Asunción, Paraguay), dentro do contexto educativo e social como ferramentas complementares no processo ensino-aprendizagem de PLE. **Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales**. UFVJM, MG, n.04, ano II, p. 1-23, 10/2013. Disponível em: www.ufvjm.edu.br/vozes. Acesso em: set/15

SILVA, W.R.; GONÇALVES, A.V. Pesquisas a serem lembradas na Linguística Aplicada: participante e pesquisa-ação. In: Gonçalves,A.V; Silva, W.R. e Góis, M.L.S (orgs) **Viabilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 53-79.

SNYDER, I. (ed.). **Page to screen**: Taking literacy into the electronic era. London, New York: Routledge, 1996.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, 2002.

TELLES, J.A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, São Paulo, v.5, n.2, 2002, p. 91-116.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

UOL (São Paulo). Canal de Educação. **Pisa: desempenho do Brasil piora em leitura e 'empaca' em ciências**. 2013. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

VIEIRA, I. L. A busca de informação na Web: dos problemas do leitor às práticas de ensino. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão-SC. v. 9, n. 3, p. 489-517, 2009.

XAVIER, A.C. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 27/05/14.

ZEICHNER. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993a.

_____. O professor como prático reflexivo. In: _____. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993b.

_____. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio-ago., 2008b.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: O letramento de alunos de letras e a procura por informações em meio digital: implicações para a formação.

Natureza da pesquisa qualitativa: Investigar o perfil e desenvolver o letramento informacional digital de professoras em formação inicial do curso de Letras de uma IES do interior do Rio Grande do Sul.

Responsabilidade da pesquisa: Manuela Bisognin Custódio, mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa, sob a orientação da Profa. Dra. Clara Zeni Dornelles.

Participação na Pesquisa: Autorização para a realização, ao longo dos meses de março a julho de 2015, da pesquisa constituída de questionário de diagnóstico, propostas para desenvolvimento do letramento digital. Ainda, a utilização de relatos, planos de ensino e atividades elaboradas pelas alunas para analisar o desenvolvimento deste letramento.

Confidencialidade: Todas as informações obtidas nas entrevistas são voluntárias e confidenciais. No relatório dos resultados da pesquisa, as participantes serão identificadas por nomes fictícios (Aluna 1, 2, 3, 4) e todas as informações que possam levar a sua identificação serão omitidas. Antes da versão final do trabalho, uma cópia dos resultados obtidos ficará à disposição para conhecimento das participantes.

Benefícios: Sua colaboração para a pesquisa, fundamentada nos estudos sobre os novos letramentos, tecnologias de informação e comunicação e formação de professores, contribuirá para a reflexão sobre os novos letramentos no ensino superior, em especial no Curso de Letras, e as implicações na educação básica, no ensino de línguas.

Declaração do Participante: Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos a que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa.

A Pesquisadora Responsável por este Projeto de Pesquisa é Manuela Bisognin Custódio (Telefone (55) 96297985); (e-mail: manucabc@hotmail.com);

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

30/03/2015

Nome e assinatura da responsável

Manuela Bisognin Custódio
Matrícula 146110007
Mestranda do Mestrado Profissional
em Ensino de Línguas - Unipampa
Responsável pela pesquisa

Nome e assinatura do responsável pela
obtenção do presente consentimento²⁹

²⁹ Local assinado pela participante, ciente da obtenção do consentimento

ANEXO II

QUESTIONÁRIO – DIAGNÓSTICO: ESSE QUESTIONÁRIO DE SOBRE A 'RELAÇÃO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL COM A TECNOLOGIA' VISA CONHECER O PERFIL E AS PRÁTICAS SOCIAIS DIGITAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

INFORMAÇÕES PESSOAIS:

IDADE _____

SEMESTRE QUE ESTÁS CURSANDO: _____

SOBRE TUA RELAÇÃO COM O USO DE COMPUTADORES E INTERNET, COMO TE CONSIDERAS:

a) EXPERIENTE B) REGULAR C) INSEGURO

BASEADO(A) EM QUE TE CONSIDERAS ASSIM?

TENS COMPUTADOR EM CASA? _____ HÁ QUANTO TEMPO? _____

COM QUE FREQUÊNCIA? _____

COM QUE FINALIDADE? _____

QUAIS TUAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO? (rádio, tv, internet, etc)

UTILIZAS COMPUTADORES EM OUTROS LOCAIS? ONDE?

QUAL É O TIPO DA INTERNET QUE ACESSAS? (DISCADA/ BANDA LARGA, ETC)

SOBRE SEUS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA: ASSINALE AS TECNOLOGIAS QUE UTILIZAS:

- | | | |
|--------------------------------------|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Word | <input type="checkbox"/> Websites de notícias | <input type="checkbox"/> Tinder |
| <input type="checkbox"/> Excel | <input type="checkbox"/> Email | <input type="checkbox"/> Skype |
| <input type="checkbox"/> Power Point | <input type="checkbox"/> Blogs | <input type="checkbox"/> Moodle |
| <input type="checkbox"/> Slide Share | <input type="checkbox"/> Facebook | <input type="checkbox"/> AntConc |

- Adobe Reader (PDF) Download de arquivos Twitter
 Dicionários Online Photoshop Corel Draw
 Outros Quais?
-

**SE UTILIZAS A INTERNET E WEB PARA PESQUISAS, QUAL O SITE/
FERRAMENTAS DE BUSCA QUE MAIS UTILIZAS?**

- GOOGLE BING YAHOO UOL
 TERRA EXPLORER OUTROS

QUAIS? _____

**JÁ PARASTE PARA PENSAR NAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA
EFETUAR UMA PESQUISA NA WEB? UTILIZAS ALGUMA EM ESPECIAL?
QUAL/QUAIS?**

**REFLETINDO SOBRE AS PERGUNTAS RECÉM-RESPONDIDAS E SOBRE A
TUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, CONSIDERAS QUE O CURSO DE LETRAS
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO TE PROPICIA / PROPICIOU
UMA FORMAÇÃO QUE AUXILIASSE NO TEU DESENVOLVIMENTO EM
RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE BUSCA NA WEB E APRIMORAMENTO OU
APROPRIAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA O ENSINO?**

ALUNA 1

IDADE 26 anos SEMESTRE QUE ESTÁS CURSANDO: Sétimo semestre

SOBRE TUA RELAÇÃO COM O USO DE COMPUTADORES E INTERNET, COMO TE CONSIDERAS: regular

BASEADO(A) EM QUE TE CONSIDERAS ASSIM?

De acordo com a experiência que possuo e em comparação a algumas colegas que tenho, por exemplo no domínio de alguns programas.

TENS COMPUTADOR EM CASA? sim HÁ QUANTO TEMPO? 15 anos

UTILIZAS COMPUTADORES EM OUTROS LOCAIS? QUAIS?

Sim, na faculdade e de alguns colegas ou parentes em suas casas.

COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZAS O COMPUTADOR? No mínimo três vezes ao dia.

COM QUE FINALIDADE? Verificar e-mail, ler notícias, pesquisar alguns artigos e distração.

QUAL É O TIPO DA INTERNET QUE ACESSAS? (DISCADA/ BANDA LARGA, ETC) BANDA LARGA

QUAIS TUAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO? (rádio, tv, internet, etc) TV, INTERNET, LIVROS

QUAL É O TIPO DA INTERNET QUE ACESSAS? (DISCADA/ BANDA LARGA, ETC) BANDA LARGA

SOBRE SEUS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA: WORD, POWER POINT, ADOBE READER (PDF), WEBSITES DE NOTÍCIAS, EMAIL, BLOGS, FACEBOOK, MOODLE, DOWNLOAD DE ARQUIVOS

SE UTILIZAS A INTERNET E WEB PARA PESQUISAS, QUAL O SITE/ FERRAMENTAS DE BUSCA QUE MAIS UTILIZAS? GOOGLE, Ask.com

TENS DIFICULDADE EM UTILIZAR TECNOLOGIAS? QUAIS? Mais ou menos.

CONHECES RECURSOS, SITES E/OU OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA TUA AREA? NAO

SE SIM, QUAIS? –

SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: JÁ TIVESTE CONTATO PARA?

Projetar apresentações de slides, Fazer pesquisa de Objetos de Aprendizagem, Assistir vídeos, Trabalhar com Áudio, Estudar online, Pesquisar websites

JÁ PARASTE PARA PENSAR NAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA EFETUAR UMA PESQUISA NA WEB? UTILIZAS ALGUMA EM ESPECIAL? QUAL/QUAIS? Nunca pensei.

REFLETINDO SOBRE AS PERGUNTAS RECÉM-RESPONDIDAS E SOBRE A TUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, CONSIDERAS QUE O CURSO DE LETRAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO TE PROPICIA / PROPICIOU UMA FORMAÇÃO QUE AUXILIASSE NO TEU DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE BUSCA NA WEB E APRIMORAMENTO OU APROPRIAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA O ENSINO? Eu mudei muito desde que iniciei no curso, pois eu era contra o uso de recursos que desviassem a atenção e hoje utilizo e sei separar o tempo para distração e pesquisa.

ALUNA 2

IDADE 21 anos SEMESTRE QUE ESTÁS CURSANDO: 6 semestre

SOBRE TUA RELAÇÃO COM O USO DE COMPUTADORES E INTERNET, COMO TE CONSIDERAS: EXPERIENTE

BASEADO(A)EM QUE TE CONSIDERAS ASSIM? Desde que nasci estou exposta a tecnologia.

TENS COMPUTADOR EM CASA? sim HÁ QUANTO TEMPO? 10 anos
UTILIZAS COMPUTADORES EM OUTROS LOCAIS? QUAIS? Apenas tablet, na faculdade.

COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZAS O COMPUTADOR? todo dia

COM QUE FINALIDADE? pesquisas, trabalhos acadêmicos, notícias e entretenimento

QUAL É O TIPO DA INTERNET QUE ACESSAS? (DISCADA/ BANDA LARGA, ETC) BANDA LARGA

QUAIS TUAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO? (rádio, tv, internet, etc): TV, INTERNET, LIVROS

QUAL É O TIPO DA INTERNET QUE ACESSAS? (DISCADA/ BANDA LARGA, ETC) BANDA LARGA

SOBRE SEUS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA: WORD, POWER POINT, ADOBE READER (PDF), WEBSITES DE NOTÍCIAS, EMAIL, BLOGS, FACEBOOK, SKYPE, TWITTER, DOWNLOAD DE ARQUIVOS

SE UTILIZAS A INTERNET E WEB PARA PESQUISAS, QUAL O SITE/ FERRAMENTAS DE BUSCA QUE MAIS UTILIZAS? GOOGLE

TENS DIFICULDADE EM UTILIZAR TECNOLOGIAS? QUAIS? Não tenho experiência em alguns programas, como excel mas creio que aprendo apenas explorando-o

CONHECES RECURSOS, SITES E/OU OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA TUA AREA? NAO

SE SIM, QUAIS? SIM, coursera, linguee

SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: JÁ TIVESTE CONTATO PARA? Projetar apresentações de slides, Assistir vídeos, Trabalhar com Áudio

JÁ PARASTE PARA PENSAR NAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA EFETUAR UMA PESQUISA NA WEB? UTILIZAS ALGUMA EM ESPECIAL? QUAL/QUAIS? procurar sites confiáveis.

REFLETINDO SOBRE AS PERGUNTAS RECÉM-RESPONDIDAS E SOBRE A TUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, CONSIDERAS QUE O CURSO DE LETRAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO TE PROPICIA / PROPICIOU UMA FORMAÇÃO QUE AUXILIASSE NO TEU DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE BUSCA NA WEB E APRIMORAMENTO OU APROPRIAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA O ENSINO?
Sim

ALUNA 3

IDADE 36 anos SEMESTRE QUE ESTÁS CURSANDO: 7 semestre

SOBRE TUA RELAÇÃO COM O USO DE COMPUTADORES E INTERNET, COMO TE CONSIDERAS: REGULAR

BASEADO(A)EM QUE TE CONSIDERAS ASSIM? Com base nas minhas experiências para executar uma pesquisa ou para realizar um trabalho, por exemplo.

TENS COMPUTADOR EM CASA? sim HÁ QUANTO TEMPO? 13 anos

UTILIZAS COMPUTADORES EM OUTROS LOCAIS? QUAIS? Às vezes, na Unifra e, eventualmente, em Lan House.

COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZAS O COMPUTADOR? Diariamente.

COM QUE FINALIDADE? Para realizar os trabalhos referentes à faculdade, bem como forma de entretenimento.

QUAL É O TIPO DA INTERNET QUE ACESSAS? (DISCADA/ BANDA LARGA, ETC) BANDA ÇARGA

QUAIS TUAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO? (rádio, tv, internet, etc): RÁDIO, TV, INTERNET, JORNAL, LIVROS

SOBRE SEUS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA: WORD, POWER POINT, ADOBE READER (PDF), WEBSITES DE NOTÍCIAS, EMAIL, BLOGS, FACEBOOK, SKYPE, DOWNLOAD DE ARQUIVOS

SE UTILIZAS A INTERNET E WEB PARA PESQUISAS, QUAL O SITE/ FERRAMENTAS DE BUSCA QUE MAIS UTILIZAS? GOOGLE

TENS DIFICULDADE EM UTILIZAR TECNOLOGIAS? QUAIS? Sinto dificuldade com os novos recursos tecnológicos que não tenho o contato direto, como o Google Drive, por exemplo.

CONHECES RECURSOS, SITES E/OU OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA TUA AREA? SE SIM, QUAIS? SIM, Os jogos educativos em rede seriam um exemplo desse tipo de recuso.

SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: JÁ TIVESTE CONTATO PARA? Projetar apresentações de slides, Fazer pesquisa de Objetos de Aprendizagem, Assistir vídeos, Estudar online, Pesquisar websites

JÁ PARASTE PARA PENSAR NAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA EFETUAR UMA PESQUISA NA WEB? UTILIZAS ALGUMA EM ESPECIAL? QUAL/QUAIS? Costumo digitar palavras-chaves no Google, assim como assisto a tutoriais no Yuo Tube.

REFLETINDO SOBRE AS PERGUNTAS RECÉM-RESPONDIDAS E SOBRE A TUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, CONSIDERAS QUE O CURSO DE LETRAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO TE PROPICIA / PROPICIOU UMA FORMAÇÃO QUE AUXILIASSE NO TEU DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE BUSCA NA WEB E APRIMORAMENTO OU APROPRIAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA O ENSINO? Acredito que sim. Na disciplina de Educação Digital, por exemplo, nos foi apresentado muitos recursos tecnológicos que, possivelmente, podem ser desenvolvidos no decorrer de nosso trabalho com a docência.

ALUNA 4

IDADE 53 anos SEMESTRE QUE ESTÁS CURSANDO: VARIOS

SOBRE TUA RELAÇÃO COM O USO DE COMPUTADORES E INTERNET, COMO TE CONSIDERAS: REGULAR

BASEADO(A)EM QUE TE CONSIDERAS ASSIM? no uso e dificuldades que tenho

TENS COMPUTADOR EM CASA? sim HÁ QUANTO TEMPO? 10 anos

UTILIZAS COMPUTADORES EM OUTROS LOCAIS? QUAIS? sim...no trabalho

COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZAS O COMPUTADOR? Diariamente.

COM QUE FINALIDADE? trabalho, estudo, pesquisa e entretenimento

QUAL É O TIPO DA INTERNET QUE ACESSAS? (DISCADA/ BANDA LARGA, ETC) BANDA ÇARGA

QUAIS TUAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO? (rádio, tv, internet, etc): RÁDIO, TV, INTERNET, JORNAL, LIVROS

SOBRE SEUS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA: WORD, SLIDE SHARE, EMAIL, BLOGS, FACEBOOK

SE UTILIZAS A INTERNET E WEB PARA PESQUISAS, QUAL O SITE/ FERRAMENTAS DE BUSCA QUE MAIS UTILIZAS? GOOGLE, TERRA, IG

TENS DIFICULDADE EM UTILIZAR TECNOLOGIAS? QUAIS? Algumas que ainda não aprendi

CONHECES RECURSOS, SITES E/OU OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA TUA AREA? SE SIM, QUAIS? SIM, Alguns que já utilizei em pesquisas, não lembro as referências

SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: JÁ TIVESTE CONTATO PARA? Projetar apresentações de slides, Fazer pesquisa de Objetos de Aprendizagem, Assistir vídeos, Estudar online, Pesquisar websites, movimaker

JÁ PARASTE PARA PENSAR NAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA EFETUAR UMA PESQUISA NA WEB? UTILIZAS ALGUMA EM ESPECIAL? QUAL/QUAIS? Estratégias? Eu apenas pesquisei por nomes, títulos, referências....

REFLETINDO SOBRE AS PERGUNTAS RECÉM-RESPONDIDAS E SOBRE A TUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, CONSIDERAS QUE O CURSO DE LETRAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO TE PROPICIA / PROPICIOU UMA FORMAÇÃO QUE AUXILIASSE NO TEU DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE BUSCA NA WEB E APRIMORAMENTO OU APROPRIAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA O ENSINO? Sim...algumas coisas que faço atualmente aprendi na Unifra, nas aulas de Educação Digital

ANEXO III

Links dos vídeos gravados pela pesquisadora. Os vídeos estão também disponíveis em DVD.

- Proposta de atividade:

CULINÁRIA: <https://youtu.be/pVhvW27ohu8>

- Diários de campo gravados pela pesquisadora após as inserções em sala de aula:

DIAGNÓTICO: <https://youtu.be/EPNO5GFORQ8>

AULA 2 E 3: <https://youtu.be/VCSHm44oJZs>

AULA 4: <https://youtu.be/45BxLhLTTiM>

AULA 5: <https://youtu.be/qDKd2A-qhmU>

AULA 6: <https://youtu.be/gn3l1zJrdQl>

AULA 7: <https://youtu.be/4MOUGxIILC4>

AULA 8: <https://youtu.be/1gQ4jnsZBpc>

AULA 9: <https://youtu.be/wo-L3oUm-1U>

AULA 10: <https://youtu.be/wo-L3oUm-1U>

ANEXO IV

PLANOS DE AULA ELABORADOS PELAS ALUNAS PARTICIPANTES DA PESQUISA:

A)

1) Objetivos

- Reconhecer a estrutura e as características do gênero receita (texto instrucional).
- Compreender a função e o emprego dos verbos no modo imperativo.
- Favorecer a escrita através da produção textual.
- Promover um Concurso Cultural Gastronômico por meio das fotos tiradas pelos alunos após a finalização do prato.

2) Metodologia/procedimentos e recursos didáticos

1 Introdução:

Apresentação do motivo pelo qual estaremos realizando tal atividade. Em seguida, será realizada uma explanação referente ao gênero receita.

2 Desenvolvimento:

1º momento: A professora entregará aos alunos uma cópia da receita de brigadeiro. Logo, fará observações pertinentes sobre esse gênero, chamando a atenção para sua estrutura, bem como para suas características, sobretudo para o emprego de verbos no imperativo, já que se trata de um texto instrucional.

2º momento: A partir disso, a professora falará aos alunos a respeito da atividade que será realizada, informando-os que os mesmos terão que se organizar em grupos de até quatro alunos para escolherem uma receita que eles devem passar para o restante da turma, bem como devem fotografar o prato feito em sua fase final. Importante destacar que a professora dirá aos alunos que realizem uma receita simples – omelete, tapioca, gelatina, sanduíche, brigadeiro de micro-ondas –, pois a proposta dessa atividade é que eles produzam um texto instrucional para os colegas, além de terem que fotografar o resultado do prato para o Concurso Cultural Gastronômico. Da mesma forma, a professora pedirá que os alunos tragam a foto impressa para que, posteriormente, se construa um varal onde as fotografias serão penduradas.

3º momento: Os alunos irão se organizar em grupos para que, assim, se possa iniciar a apresentação dos trabalhos. Cada grupo lerá sua receita à turma e ao final entregará a fotografia para a professora, que a fixará no varal.

4º momento: Depois que todos os alunos apresentarem suas receitas, dar-se-á início ao Concurso Cultural Gastronômico. Os alunos serão informados que deverão votar na melhor foto, porém, não poderão escolher a foto do seu grupo.

3 Recursos: celular, lápis, papel, cordão, fotografias

4 Síntese integradora:

O intuito dessa atividade é o de reconhecer que é possível o promover o ensino e a aprendizagem por meio de recursos tecnológicos, como o telefone móvel, por exemplo.

5 Avaliação:

Observação quanto ao envolvimento, interesse e participação da turma para a elaboração do trabalho proposto.

Referências Bibliográficas:

<https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>

B)

- 1) **Subject:** English class.
- 2) **Group:** Teenagers students (High school students).
- 3) **Number of Students:** 15 students.
- 4) **Time:** 2 Meetings (50mins. each)
- 5) **Topic:** Verb tenses

Focus on: Writing and Reading strategies.

- 6) **Aims:** To help the students to identify different verbal tenses in the dialogues from the movies(made by students);

- 7) **Methodology:**

1^o Step: Warm up: To ask the students to answer the question: 'Where would you like to live? "Do you know any other country that speaks English?"

2^o Step: The students are going to make a short movie (videos) and do little dialogues as exercises inspired on the question above;

3^o Step: The students are going to read the exercise in group;

4^o Step: The students are going to present to the class emphasizing some examples of different verbal tenses from the movies they had made along the class.

- 8) **Conclusion:**

To motivate the students to make movies working in a team class and to help them to develop their knowledge and to encourage them to use technology tools in class.

References

<http://www.dvolver.com/moviemaker/index.html>.

C)

OBJECTIVES: Com esse plano, os estudantes serão capazes de:

- Aprender o nome dos animais em inglês.
- Compreender o uso de artigos definidos em inglês.

PROCEDURES

6.1 Warm up: A estagiária solicitará que os alunos observem os animais que estão na projeção

6.2 Class moments:

1º moment: será feita uma atividade de leitura dos nomes dos animais em inglês.

2ºmoment:

Os alunos serão convidados a completar o material entregue em Xerox. Será explicado como são utilizados os artigos definidos.

3ºmoment: A estagiária solicitará que os alunos escolham alguns dos animais e os dividam em no mínimo em dois grupos, conforme o habitat em que eles vivem.

4º moment: Os alunos serão convidados a jogar o game de memória disponível no site <http://gamefreeon.blogspot.com.br/2013/01/farm-animals-memory-at-free-game.html>. No entanto, para receberem a pontuação, eles precisarão falar o nome dos animais em inglês.

(2º class)

5º moment: Na segunda aula, os alunos terão o conhecimento de alguns adjetivos que serão possíveis de colocar nos animais.

6.3 Conclusion:

Após essa atividade, espera-se que os alunos possam ampliar seu vocabulário e aprender como são os animais em inglês, além disso, lembrarão o habitat dos animais e como eles são (cores e características).

REFERENCES:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Vol.: 01 Brasília: MEC/SEB, 2006.

PUCHTA, Herbert; STRANKS Jeff. American more! São Paulo: Ática, 2011.

Animais. Disponível em

https://www.google.com.br/search?q=animais+em+ingl%C3%8As&rlz=1C1SAVU_enBR556BR556&es_sm=122&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=u5uLU9O0KdGvsQSKuoHYBA&ved=0CEoQsAQ&biw=1280&bih=656 acessado em maio, 2014.

D)**III. Tema: IDENTIDADE**

- Verbos

- conceito fundamental: Verbos no Present Simple são aqueles que indicam verdades universais, fatos científicos ou da natureza e para falar sobre ações habituais que fazem parte da rotina. Verbos no Past Simple podem ser marcados pelo sufixo “ed” ou possuírem formas irregulares que se faz necessário pesquisas. Chamar atenção para os advérbios que marcam os tempos verbais.

IV. Objetivos: Utilizar músicas e tecnologia de forma lúdica, segundo os padrões da gramática da língua inglesa, para rever o present simple E inserir o past simple.

Objetivo geral: Facilitar a aprendizagem e a memorização dos verbos em sua forma irregular além de exercitar a oralidade.

Objetivos específicos: Utilizar a ferramenta tecnológica VAGALUME.COM para verificar letra das músicas propostas (Just the way you are – Bruno Mars ou Welcome to my life – Simple Plan).

V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos.

1)Relembrar as formas verbais do Present Simple: Verbos na terceira pessoa do singular, suas terminações e especificidades.

2)Apresentar o Past Simple, uso com verbo auxiliar (DID), terminação dos verbos regulares e alguns dos irregulares.

VI. Desenvolvimento do tema: Inicialmente apresentar as músicas e solicitar que os alunos escolham a música que vão trabalhar. (Uma das duas já nomeadas)

Após verificar a letra da música escolhida (na ferramenta VAGALUME.COM) e reconhecer os verbos que estão no presente simple, passar os verbos para o past simple e fazer os devidos ajustes. Após observarem a letra da música, discutiremos o tema identidade, com perguntar e texto que norteiem a discussão.

AVALIAÇÃO: Recriar o vídeo clipe da música aproximando a sua realidade e visão de identidade. (Tempo mínimo de 2 minutos de vídeo).

VII. Recursos didáticos: Serão utilizados quadro, giz para o primeiro momento e projetor para a explicação e apresentação do web site JANGO.COM além do material didático contendo a impressão das letras (caso o aluno deseje).

XIX. Bibliografia:

Básica: Utilização do material didático.

Sugestão:Essential Grammar In Use - Gramática Básica da Língua Inglesa

Complementar:Sugestão:How to teach English – Jeremy Harmer.

E)

OBJETIVO:

Refletir sobre a influência da internet, principalmente do Facebook, na construção da identidade de cada indivíduo.

Objetivos Específicos

- Fazer com que os alunos reflitam sobre o lugar dos indivíduos nesses espaços virtuais.
- Favorecer o debate acerca dos perfis nas redes sociais.
- Promover a autorreflexão.

1 Introdução:

A professora dará início ao tema identidade a partir dos perfis de cada aluno no Facebook. Pergunte se eles acreditam que os conteúdos que curtem, compartilham e publicam na rede social traduzem a sua personalidade na vida real. Deixe que debatam o tema por alguns minutos e, em seguida, encerre o debate frisando que a resposta para essa pergunta será encontrada nas atividades seguintes.

4.2 Desenvolvimento:

1º momento: A professora levará os alunos à sala de informática (ou peça que eles realizem esse exercício em casa). Solicite que cada estudante abra seu perfil do Facebook e observe as publicações feitas na última semana. Peça que eles respondam, com base nessa análise, às seguintes perguntas:

-Quais são os assuntos sobre os quais vocês mais comentaram? Eles foram os mais importantes desse período?

-Há algo importante que não esteja em sua página?

-O estado emocional passado nas suas publicações corresponde ao que você estava sentindo no momento em que publicou?

Dessa forma, a professora discutirá não só essas questões com o grupo como levantará novas perguntas: Quando eles estão tristes, costumam publicar em seu Facebook? As mensagens que os amigos na rede social postam são geralmente de felicidade ou de alegria? Por que acham que isso acontece?

2º momento: Apresente à turma as seguintes questões:

1.O Facebook pode nos ajudar a descobrir quem somos?

2.Se quiséssemos mostrar aos nossos amigos do Facebook uma personalidade completamente diferente da que nós temos na vida real, isso seria possível? Como?

Peça que a turma se reúna em grupos e discuta essas questões. Os grupos devem elaborar respostas escritas para cada uma delas. Em seguida, monte um círculo com a classe toda e peça que cada grupo leia suas conclusões. Os outros alunos podem fazer observações ao passo que os grupos apresentam suas ideias. Conclua a discussão retomando a pergunta inicial: quantos alunos acreditam que seus perfis no Facebook retratam suas personalidades exatamente da maneira como são?

4.3 Recursos: computador, lápis, papel.

4.4 Síntese integradora:

O intuito dessa atividade é o de trabalhar a identidade a partir dos perfis nas redes sociais para que os alunos venham a refletir sobre a influência da internet na construção da identidade.

4.5 Avaliação:

Observação quanto ao envolvimento, interesse e participação da turma com relação ao tema proposto.

Referências Bibliográficas:

<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/identidade-no-facebook-quem-somos-nos>

F)**OBJETIVOS**

- Apresentar aos alunos alguns folhetos de viagens, com o intuito de ampliar suas percepções no que diz respeito ao gênero roteiro de viagens.

Objetivos Específicos

- Fazer com que os alunos reconheçam o caráter informativo desse gênero.
- Favorecer a reflexão dos estudantes quanto ao fato de que os folhetos de viagens tentam convencer o turista a conhecer lugares.
- Possibilitar que os alunos recriem seus próprios encartes.

1 Introdução:

A professora questionará os alunos quanto ao gênero roteiro de viagem, atentando-os para o fato de que os folhetos de viagem são textos leves e envolventes, geralmente acompanhados de imagens ostensivas. Também explanará aos estudantes que esse tipo de propaganda fornece oportunidades interessantes para o estudo da língua inglesa, por exemplo, já que há encartes que divulgam viagens internacionais. No entanto, existem os folhetos de turismo local.

2 Desenvolvimento:

1º momento: A professora distribuirá entre os alunos alguns folhetos de viagem. Logo, pedirá que os mesmos leiam e observem como um encarte se estrutura. Solicitará que os alunos façam anotações pertinentes sobre os folhetos, já que precisarão de ideias para a atividade que será explicada posteriormente.

2º momento: A professora dirá aos alunos que eles terão que confeccionar seus próprios folhetos, seja para divulgar uma viagem da qual eles recomendam, seja para convidar as pessoas para conhecer um ponto turístico de sua cidade. Os alunos poderão optar por realizar essa atividade com o auxílio de alguma ferramenta tecnológica, como o Power Point, por exemplo.

3º momento: Os alunos, depois de terem concluído suas produções, terão que apresentar suas propostas à turma, bem como deixarão expostos seus folhetos no mural da sala.

3 Recursos: computador, lápis, papel, revistas, tesoura, cola.

4 Síntese integradora:

O intuito dessa atividade é o de trabalhar com os alunos a confecção de folhetos de viagens para que os mesmos possam se apropriar dos inúmeros gêneros textuais existentes.

5 Avaliação:

Observação quanto ao envolvimento, interesse e participação da turma com relação ao tema proposto.

Referências Bibliográficas:

<http://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/ingles-folhetos-de-viagem.htm>

G)

Para realizar o trabalho com o tema ética, iria propor que os alunos assistam ao filme “O que é ética”, por Mario Cortela, de um programa apresentado pelo apresentador Jô Soares. O tema é difícil e suscita mais pesquisas, especialmente por parte dos alunos. Assim, eu iria solicitar que os alunos abrissem uma caixa de diálogo em uma rede social para dialogarem sobre o tema, em um grupo (9º ano). Eu iria colocar subtemas nesse grupo, postados por fotos, a fim de que eles comentem e utilizem os conhecimentos que tiveram ao ver o vídeo, ou pesquisem mais sobre a temática.

O que é ética?. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=vjKaWIEvyyU>>

H)

OBJETIVOS: Com esse plano, os estudantes serão capazes de:

- Compreender os números de um a 30 em inglês, recordando os que já foram trabalhados.
- Aprender como utilizar os anos de idade em uma frase. (to be)

1 Warm up: A ESTAGIÁRIA solicitará que os alunos observem os números que constam no projetor

6.2 Class moments:

1º moment: A estagiária irá usar o aplicativo no www.superteachertools.com para sortear as duplas para a atividade envolvendo diálogos.

2º moment: Será feita uma breve explicação sobre os números de 1 a 30 e os alunos farão uma atividade de rever a pronúncia, além de completar os números. (writing)

3º moment: A estagiária solicitará que os alunos se separem pelos números distribuídos, em pares, para realizarem a atividade de diálogo.

4º moment: Será feita a atividade de diálogo, utilizando a idade dos alunos. A estagiária colocará no projetor um exemplo e os alunos serão convidados a criarem seus diálogos com os pares e apresentarem em frente à turma.

(2º class)

5º moment:

Os alunos farão a busca por pequeno texto sobre a idade. Depois a estagiária projetará um texto e os alunos completarão as lacunas referentes à compreensão de texto. Tal atividade será para procura de detalhes, fundamental para práticas de leitura em língua inglesa.

6.3 Conclusion:

Após essa atividade, espera-se que os alunos possam ampliar seu vocabulário e aprender como falar suas idades, além de desenvolverem curiosidade de leitura diante do texto apresentado.

I)

9 ANO – PORTUGUES

TEMA: ADVÉRBIOS

OBJETIVO: Introduzir o conteúdo de advérbios

A duração da aula será de 2 períodos de 45 minutos.

METODOLOGIA:

- Exposição do conceito, tipos e uso dos advérbios, por meio de um vídeo criado pela professora.
- Exemplificação do uso dos advérbios com textos de diversos gêneros.
- Folha de exercícios.
- Jogo dos advérbios. <http://www.soportugues.com.br/secoes/jogos/jogo.php?jogo=1>

AValiação:

A avaliação será feita a partir da participação em aula e a respostas dos exercícios que serão propostos.

J)

GRADE: 7th

Listening, vocabulary

Objectives

I've designed this activity to practice of listening and vocabulary. Like an evaluation students' listening's level.

Methodology:

1. Introduction

Teacher will introduce the music to students. The chosen was Bruno Mars' song "The Way You Are" because the students really like it, so it facilitates engagement of them.

Instructional Resources : radio, xerox , computer, projector .

2 Development

1st. Moment:

The teacher plays the song videoclip on the board and ask students to watch it.

2nd. Moment

The teacher plays the song and the students follow the lyric projected on the board.

3rd. Moment:

The teacher distributes the lyrics with gaps ask them to choose the word that best completes the gaps.

4th Moment: With the gaps filled, they sing the song together.

5th moment: we start a talk about the lyric which is about 'identity'

6th moment: students are invited to go to the laboratory to make a research about the topic.

5)References

<http://www.vagalume.com.br/bruno-mars/just-the-way-you-are.html>

K) Ano/Série: primeiro ano do Ensino Médio

Disciplina: língua inglesa

Tema: gênero canção e escrita em língua inglesa

Duração: em torno de quatro horas-aula

Descrição da atividade:

Primeiramente, a proposta seria a discussão sobre a canção ser vista como um gênero textual a partir da contemplação de questões que definem a caracterização de um gênero. Para tanto, já seria utilizado o vídeo de alguma música, acompanhado da letra da mesma.

A partir disso, em duplas, os alunos selecionariam, com ajuda da ferramenta Jango (<http://www.jango.com>), um estilo musical, bem como um cantor ou uma banda desse estilo, e uma canção de mesmo(s) intérprete(s).

Após a seleção do estilo, do intérprete e da canção, os alunos deveriam redigir um pequeno texto, em língua inglesa, utilizando o que foi pesquisado e selecionado para corroborar o porquê de a canção poder ser considerada um gênero textual.

Finalmente, a produção realizada pelos alunos seria veiculada por meio de ferramentas que sirvam para a composição de apresentações (como o Prezi) e de exibição de vídeos (como o Youtube, ou o próprio Jango).

L) O trabalho com o meio ambiente é uma tarefa difícil, especialmente por se tratar da atualidade. A natureza vem se modificando a cada dia. Ao tentar procurar alguma ferramenta para o trabalho automaticamente eu pensei em vídeos, pois eles podem prender o aluno/ discente ao tema, que, muitas vezes não é levado em consideração por parte deles. Muitos entendem que é um “bla bla bla” e não se engajam em propostas que envolvam essa temática e que é um tema transversal.

Ao encontrar um vídeo de fácil entendimento para alunos de Ensino Fundamental ou Médio, acredito que ele pode ser um exemplo que pode ser utilizado em aula, pois traz inúmeras fotos as quais podem ser interpretadas e associadas à temáticas atuais que eles vivenciaram ou vivenciam, tais como: abandono de animais, incêndios, floresta, etc.

Dessa forma, eu solicitaria que o aluno escolhesse um tema, partindo de uma imagem ou mensagem contida no texto (vídeo) e realizasse um texto argumentativo (gênero redação escolar), deixando explícitas as suas posições diante do tema. Gostaria que eles comentassem algo que vivenciaram como exemplos. A escrita deverá ser realizada no laboratório de informática e digitada. Para isso, eu utilizaria no máximo duas aulas e na terceira eu devolveria com possíveis sugestões de ajustes por parte delas.

Vídeo sobre conscientização: <<https://www.youtube.com/watch?v=4H1R3dSLjnw>>

ANEXO V

RELATOS DAS ALUNAS PARTICIPANTES NA PESQUISA

1.

Para elaborar esse plano de aula, tive a ideia de utilizar os celulares dos alunos para promover um momento de ensino e aprendizagem, bem como mostrar que esses aparelhos podem sim ser úteis no ambiente escolar, já que há quem diga que esses telefones móveis costumam atrapalhar as aulas porque tendem a desconcentrar os estudantes.

Assim, comecei a buscar páginas na Web que abordassem esse assunto e logo, de imediato, encontrei um portal que defendia o uso dos celulares em sala de aula. Com isso, elaborei um plano, a partir do gênero receita, que facilitasse o ensino dos verbos no imperativo e que demonstrasse como esse texto instrucional se estrutura. Por fim, minha intenção com o planejamento dessa aula é a de que os alunos se utilizem dos aparelhos móveis para fotografar suas receitas e, conseqüentemente, percebam que o aparelho celular também pode ser um aliado para realizar os trabalhos escolares, como no caso do Concurso Cultural, que se dará a partir dos registros feitos pelos os alunos por meio da câmera do telefone móvel.

2.

Para realizar esse plano de aula, comecei a pesquisar no Google sobre atividades a serem desenvolvidas em sala de aula com o tema IDENTIDADE. Costumo buscar por ferramentas que promovam esse tipo de assunto, no entanto, nem sempre consigo encontrar sugestões que me deem subsídios para desenvolver o plano proposto. Na verdade, tenho pesquisado por recursos tecnológicos que já foram utilizados para a realização de um determinado assunto. Mas isso me fez perceber que muitas vezes temos que usar da criatividade para elaborar alguma atividade para os alunos, já que nem sempre vamos encontrar uma aula pronta sobre o assunto que temos interesse. Além do mais, as TIC's são mais uma forma de levarmos o conhecimento até o nosso aluno, ou seja, são métodos escolhidos por nós, futuros professores, com o intuito de promover o conhecimento de um modo interativo e atual.

3.

Para realizar essa atividade, em princípio, comecei a buscar mais informações sobre o gênero roteiro de viagens, porém não obtive sucesso. Em seguida, resolvi pesquisar sobre atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, no âmbito do turismo e, então, consegui encontrar algumas sugestões que me dessem subsídios para realizar o plano de aula proposto. Na verdade, não foram muitas as opções. E isso me fez perceber que muitas vezes temos que usar da criatividade para elaborar alguma atividade para os alunos, mesmo não estando segura se determinado trabalho seria relevante ou não, ou seja, se minha proposta iria contribuir de alguma forma com o aprendizado do estudante.

4.

Primeiramente busquei no *google* “aula sobre comida”, porém não obtive sucesso, pois os resultados se voltaram para alimentação saudável e receitas culinárias.

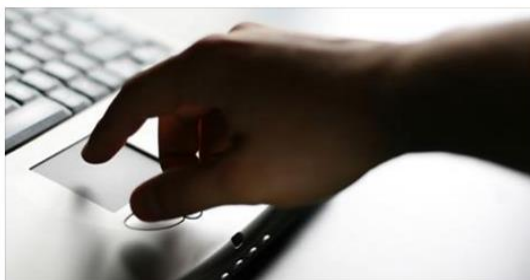
Continuei procurando com “aula+comida+tecnologia”, mas não consegui encontrar nenhuma ferramenta inovadora, pois achei difícil. Então, resolvi criar algo que envolvesse comida, tecnologia e motivação. Como o plano que fiz é voltado para a Língua Inglesa, inventei uma atividade que abrange o gênero receita, em que os alunos (do Ensino Médio) devem tirar foto de algum prato feito em suas casas e, em aula, criar uma receita em inglês com a estrutura e formatado do gênero, incluindo as fotos tiradas.

ANEXO VI

PRINTSCREENS DO GRUPO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO II/2015, NA REDE SOCIAL FACEBOOK.



6 de abril · Santa Maria



A tecnologia invade a sala de aula: veja recursos que auxiliam o ensino

A tecnologia permitiu que a interatividade e o maior – e mais rápido – acesso à informação chegassem às salas de aula. Tablets, lousas digitais, datashow,...

TECHTUDO.COM.BR

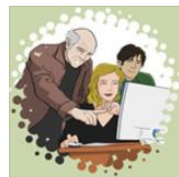
Curir Comentar Compartilhar

13 de abril · Editado

Profe Manuela Bisognin Custódio e colegas...encontrei em minhas pesquisas..talvez gostem!

www.pral.com.br

<http://www.laifi.com>



::: PRAL - Rede Social Professor/Aluno

O PRAL é o portal de relacionamento educacional que facilita a vida dos estudantes e professores, que podem interagir por meio das ferramentas que...

PRAL.COM.BR

Curir Comentar Compartilhar

Visualizado por todos

Profe Manuela Bisognin Custódio...
Espero ter encontrado o caminho!
Beijos!



Reforma Ortográfica

Created using PowToon -- Easily create awesome animated videos and presentations
www.powtoon.com

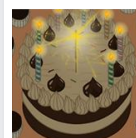
POWTOON.COM

Curir Comentar Compartilhar

Sabrina Paim e Ingrid Amaral curtiram isso.

Visualizado por todos

13 de abril



Cartões Virtuais - Voxcards Mensagens

Voxcards é um serviço de envio de cartões virtuais animados e interativos, totalmente gratuito, de fácil uso e com grande variedades de temas. Por que...

VOXCARDS.COM.BR

Curir Comentar Compartilhar

Visualizado por todos

Escreva um comentário...

Esse é de fazer criptogramas!

Welcome to Discovery Education's Puzzlemaker-Create a cryptogram puzzle!

DiscoveryEducation's Puzzlemaker provides students, parents, and teachers the ability to create free online cryptograms in just a few minutes.

PUZZLEMAKER.DISCOVERYEDUCATION.COM



14 de maio - Santa Maria

Manuela Bisognin Custódio
20 de abril

Muuuito legal... conversaremos sobre ele em aula...



2 livros grátis para ajudar professores a utilizar tecnologia

// Olá professores! Vivemos um momento importante da história da humanidade, onde o advento de novas tecnologias e a disseminação da Internet traz uma...

CANALDOENSINO.COM.BR

Ótimo!



MEC cria site para oferecer reforço escolar gratuito

O Banco Internacional de Objetos Educacionais – BIOE é um repositório criado pelo Ministério da Educação – MEC, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Rede Latinoamericana de Portais Educacionais – RELPE...

ATIVIDADES.PNAIC.COM

Curtir Comentar Compartilhar

Você curtiu isso. Visualizado por todos

Escreva um comentário...

18 de maio - Santa Maria

Manuela Bisognin Custódio
18 de maio - Santa Maria

Achei essas ferramentas, muito legal!



Gurias... um textinho para embalar nossas produções... Leia e discutiremos na próxima segunda...



Conheça 50 ferramentas online para professores

// Olá leitores do Canal do Ensino! Não é exagero afirmar que existem centenas de aplicativos educacionais espalhados pela rede, para todos os gostos e de todas as cores, por isso é difícil tentar juntá-los todos numa lista. Sem dúvida,...

CANALDOENSINO.COM.BR

Curzir Comentar Compartilhar

Visualizado por todos

1 compartilhamento

Escreva um comentário...

18 de maio



Seminário Nacional de Tecnologias na Educação
Online e GRATUITO

VAGAS LIMITADAS!
O Melhor Caminho para Você se Aliar às Tecnologias de Forma Efetiva e Sem Perder Tempo.

CLIQUE AGORA EM SAIBA MAIS! =>>>

Saiba mais

Curzir Comentar Compartilhar

Visualizado por todos

Escreva um comentário...

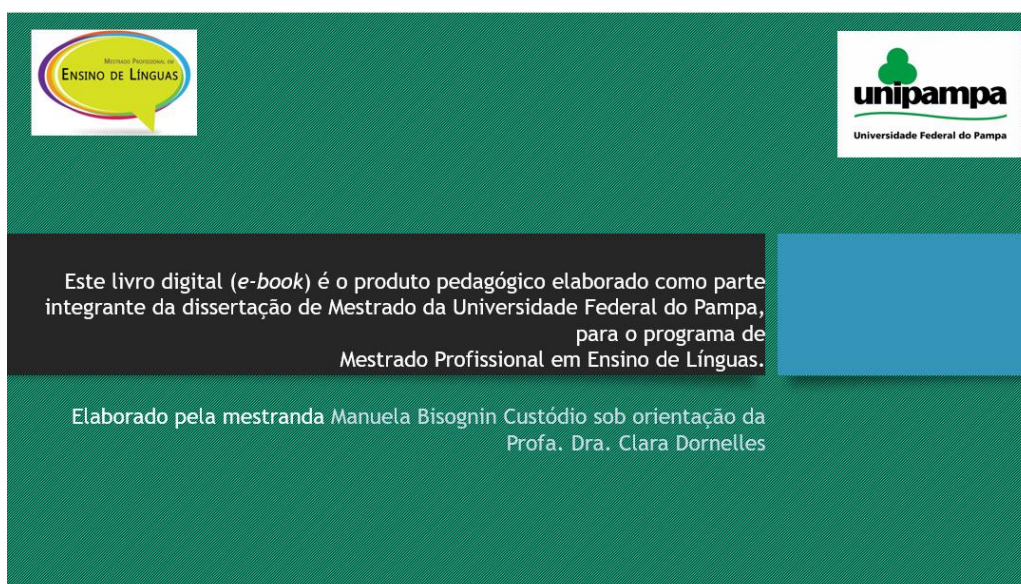
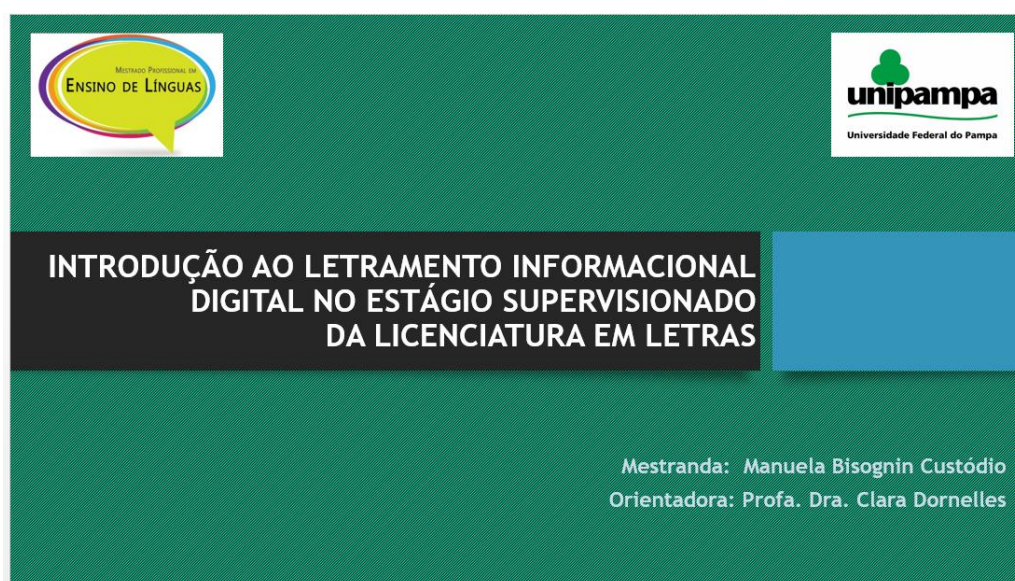
Todos os arquivos Arquivos carregados Documentos compartilhados + Criar documento + Carregar Arquivo

artigo_tecnologia.pdf	9 de março às 17:16	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
artigo_tecnologia.pdf	15 de agosto de 2014 às 15:48	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
000785789.pdf	15 de agosto de 2014 às 15:47	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
000737086.pdf	15 de agosto de 2014 às 15:46	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
000734327.pdf	15 de agosto de 2014 às 15:44	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
000650017.pdf	15 de agosto de 2014 às 15:43	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
000582097.pdf	15 de agosto de 2014 às 15:41	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
000417853.pdf	15 de agosto de 2014 às 15:38	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar
11.pdf	13 de agosto de 2014 às 13:15	Versão mais recente por Manuela Bisognin Custódio	Baixar

ANEXO VII

**PRODUTO PEDAGÓGICO CONTENDO PROPOSTAS DA PESQUISADORA
E ATIVIDADES ELABORADAS PELAS ALUNAS PARTICIPANTES****E – BOOK:**

http://issuu.com/manuelabisognincustodio/docs/introducao_ao_letramento_informac



@ INTRODUÇÃO

O **acesso** a uma vasta quantidade de informações através da internet faz com que pesquisadores naveguem por um número maior de websites, tendo contato com mais informações. No entanto, essa **diversidade** de informações sobre um mesmo assunto não nos confere a garantia de que as mesmas sejam verdadeiras ou que elas sejam realmente o que o leitor procura. É importante então, que se observe a qualidade destas informações/dados encontrados. Tal diversidade de dados acessados na internet interfere na **maneira como procuramos, entendemos e reutilizamos as informações encontradas. Essa habilidade de apropriação de informações em meio digital é o que chamamos de Letramento Informacional Digital (LID).**

@ INTRODUÇÃO

No sentido de aprimorar os estudos sobre o LID, esta pesquisa avaliou a relação de futuros professores com informações digitais e sua apropriação, e as implicações desta relação para a formação destes professores, uma vez que a tecnologia está cada vez mais presente na escola. Assim, com a intenção de **atuar na formação inicial de professores, incentivando e incluindo-os na reflexão sobre novos letramentos**, elaboramos esta ferramenta para **subsidiar professores de ensino superior a desenvolverem o LID nas mais diversas disciplinas do componente curricular dos cursos de licenciatura, em especial, do Curso de Letras.**

@ PROPOSTA DA PESQUISA

Desenvolver o LID com foco no planejamento de aulas e produção de atividades para o ensino de línguas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A intervenção pedagógica ocorreu com uma turma de estágio em Língua Portuguesa e Inglesa, em um curso de Licenciatura em Letras. A disciplina tem por objetivo preparar os estudantes para a regência de aulas a partir do conhecimento sobre as possibilidades metodológicas e da reflexão sobre as concepções e referenciais teóricos que embasam o ensino de línguas portuguesa e inglesa e a utilização de tecnologias de informação e comunicação.

@ PRODUTO DA PESQUISA

Este produto pedagógico permite a utilização do material produzido pela pesquisadora e alunas participantes da pesquisa - por outros colegas e professores de línguas.

Este e-book é dividido em **duas etapas**:

1ª- **propostas elaboradas pela pesquisadora** para o desenvolvimento do LID em Cursos de Letras. Público alvo: professores do ensino superior.

2ª- **atividades para ensino de línguas por meio das Tic**, produzidas pelas professoras em formação inicial - comprovando o desenvolvimento do LID e autoria das participantes. Público alvo: professores da educação básica.

@ O LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL

Letramento Informacional Digital é

(...) a habilidade de **entender e utilizar a informação em múltiplos formatos de uma vasta variedade de recursos em rede computacional** e isto envolve a habilidade de decifrar imagens multimídias, sons e texto'. (SHANKAR et al 2005, p. 356, tradução minha)

Ou seja, a habilidade de buscar, selecionar, avaliar, e utilizar informações encontradas no meio digital. Tal letramento auxilia na elaboração dos materiais didáticos, no planejamento de aulas em busca de metodologias inovadoras.

@ DESENVOLVIMENTO DO LID

A necessidade cada vez maior de **acompanhar a evolução das tecnologias disponíveis, o processo de inclusão digital, o perfil dos alunos faz com que, conseqüentemente, o professor precise estar em constante reflexão sobre sua prática e em contínua capacitação** não somente tecnológica, mas também metodológica.

Com o pensamento de auxiliar professores a inserirem as TIC na prática docente, elaboramos seis propostas de atividades para o desenvolvimento do LID de professores em formação inicial, o que oportunizará uma prática mais inovadora quando estiverem em exercício.

@ DESENVOLVIMENTO DO LID NO CURSO DE LETRAS

@ PROPOSTAS ELABORADAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Nesta primeira etapa, apresentamos as propostas elaboradas pela professora pesquisadora para o desenvolvimento do LID na disciplina de Estágio Supervisionado, com foco em tecnologias, do Curso de Letras.

O intuito deste planejamento é trabalhar as estratégias de busca por informações em meio digital e a utilização de ferramentas para elaboração de atividades para o ensino de línguas.

Para as propostas apresentadas a seguir, elaboramos um planejamento com sugestões de [plano de aula](#).

Em cada proposta encontrará uma breve descrição de cada ferramenta sugerida.

Todas as propostas foram elaboradas pensando no desenvolvimento do LID nos ensino superior.

@ PROPOSTA # 1

OBJETIVO DA PROPOSTA: pesquisa por ferramentas digitais e elaboração de uma atividade com tal ferramenta.

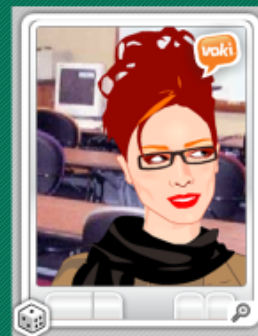
DURAÇÃO: 1h30min

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: [Voki](http://voki.com) - voki.com

Esta ferramenta permite a criação de avatares. É possível escolher plano de fundo, acessórios e características do avatar. Podemos utilizar texto escrito ou gravar o áudio que o avatar reproduzirá.

É necessário criar uma conta no site, o que permite armazenar e compartilhar suas produções. Se desejar mais espaço de armazenamento, precisa pagar.

Veja como ficou nossa proposta [aqui](#).



@ PROPOSTA # 2

OBJETIVO DA PROPOSTA: trabalhar estratégias de busca em meio digital (operadores booleanos, abas, palavras-chave)

DURAÇÃO: 1h30min

TEMA PARA A ATIVIDADE: meio ambiente

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: [ToonDoo](http://toondoo.com) – toondoo.com

Esta ferramenta permite a criação de cartuns. É possível escolher o tema, plano de fundo, imagens, criar personagens, escolher balões de fala. Também é possível criar um livro inteiro. Ótima ferramenta para trabalhar autoria dos alunos.

É necessário criar uma conta no site, o que permite armazenar e compartilhar suas produções.

Nossa proposta pode ser acessada [aqui](#) e [aqui](#)



@ PROPOSTA # 3

OBJETIVO DA PROPOSTA: trabalhar estratégias de busca em meio digital (operadores de proximidade e truncamento)

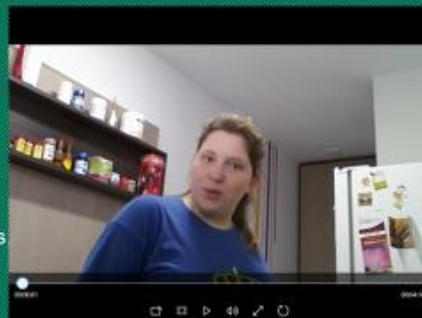
DURAÇÃO: 1h30min

TEMA PARA A ATIVIDADE: culinária

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: vídeo
Utilizamos a câmera do celular/tablet para gravar o vídeo

Sugestão de editor de vídeo: MovieMaker
Este programa permite a edição de vídeos, utilizando fotografias, Vídeos, áudio e legendas.

Nossa proposta pode ser acessada [aqui](#)



@ PROPOSTA # 4

OBJETIVO DA PROPOSTA: trabalhar estratégias de busca em meio digital (comando de alternância de abas e janelas).

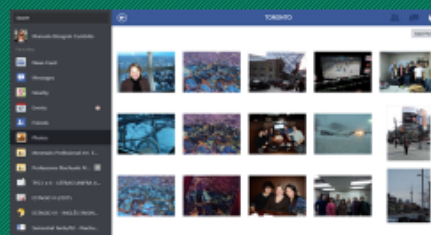
DURAÇÃO: 1h30min

TEMA PARA A ATIVIDADE: viagem

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: álbum de fotos em rede social

Utilizamos o álbum de fotos para introduzir o tema viagem;
A escolha da ferramenta foi por ser digital, disponível e que permite a alternância de janelas e abas.

Nossa proposta pode ser acessada [aqui](#)



@ PROPOSTA # 5

OBJETIVO DA PROPOSTA: trabalhar estratégias de busca em meio digital (tutoriais como auxílio para apropriação de ferramentas em língua estrangeira); elaboração de uma atividade/aula com ferramentas digitais.

DURAÇÃO: 1h30min

TEMA PARA A ATIVIDADE: identidade

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: perfil do *Facebook*

Utilizamos o perfil em rede social para apresentar o tema identidade; Escolhemos o Facebook por ser uma rede social bastante utilizadas atualmente e por conter informações pessoais.

Nesta proposta discutimos a necessidade e oportunidade de utilizar [tutoriais disponíveis no site Youtube](#) para a apropriação das novas ferramentas digitais a serem utilizadas.

Nossa proposta pode ser acessada [aqui](#)



@ PROPOSTA # 6

OBJETIVO DA PROPOSTA: trabalhar estratégias de busca em meio digital (confiabilidade de websites, quais sites de busca); elaboração de uma atividade/aula com ferramentas digitais.

DURAÇÃO: 1h30min

TEMA PARA A ATIVIDADE: ética

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: diferentes websites e apresentação em Powerpoint

Nesta proposta, utilizamos diferentes websites para ilustrar elementos que caracterizam a confiabilidade dos resultados de busca.

Nossa proposta pode ser acessada [aqui](#)



@ ATIVIDADES PARA ENSINO DE LÍNGUAS POR MEIO DAS TIC

@ ATIVIDADES PARA ENSINO DE LÍNGUAS POR MEIO DAS TIC

Apresentaremos aqui uma seleção das atividades propostas pelas alunas participantes desta pesquisa.

Organizamos as atividades de acordo com as propostas da seção anterior, portanto, para cada proposta, uma atividade e algumas sugestões.

Como parte da pesquisa de desenvolvimento do LID, a elaboração das atividades auxiliou na apropriação e socialização de diferentes ferramentas digitais, e ainda, na elaboração de atividades que poderão ser utilizadas na educação básica.

@ ATIVIDADE #1 TEMA LIVRE

TEMA: reforma ortográfica

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: website powtoon.com

Esta ferramenta online permite fazer apresentações animadas ou vídeos. A vantagem de ser online, apresenta tutoriais de uso e diversas ferramentas. É necessário fazer cadastramento no site. É gratuito. O site apresenta tutorial, mas é possível, também, encontrar no Youtube.

A atividade elaborada pela aluna pode ser acessada [aqui](#)

Outras sugestões de sites: [caça-palavras](#), [apresentações](#), [cartões virtuais](#)



@ ATIVIDADE #2 MEIO AMBIENTE

TEMA: meio ambiente

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: website blendspace.com

Esta ferramenta online permite organizar planos de aula com diferentes mídias e um mesmo link. Permite a criação de *quizzes* para testagem, e monitoramento do progresso dos alunos em tempo real. É necessário fazer cadastramento no site. É gratuito. O site apresenta tutorial, mas é possível, também, encontrar no Youtube.

Sugestões de atividades: gincana, vídeo, vocabulário



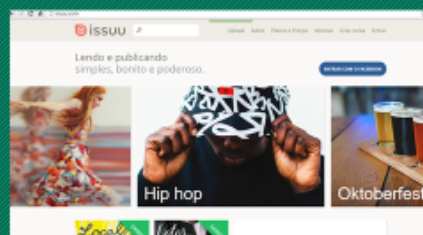
@ ATIVIDADE #3 CULINÁRIA

TEMA: culinária

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: e-book – issuu.com

Neste site, é possível transformar apresentações em ppt ou pdf, em livros digitais, o que permite a facilidade de divulgação. É necessário fazer cadastramento no site. É gratuito. O site apresenta tutorial, mas é possível, também, encontrar no Youtube.

A atividade elaborada pelas alunas pode ser acessada [aqui](#)



@ ATIVIDADE #4 VIAGEM

TEMA: viagem

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: powtoon.com

Esta ferramenta online permite fazer apresentações animadas ou vídeos. A vantagem de ser online, apresenta tutoriais de uso e diversas ferramentas. É necessário fazer cadastramento no site. É gratuito. O site apresenta tutorial, mas é possível, também, encontrar no Youtube.

Sugestão de feira de turismo.

A atividade elaborada pela aluna pode ser acessada [aqui](#)

Outras sugestões de ferramentas: [Youtube](#), [Google Maps](#), [Google Earth](#)



@ ATIVIDADE #5 IDENTIDADE

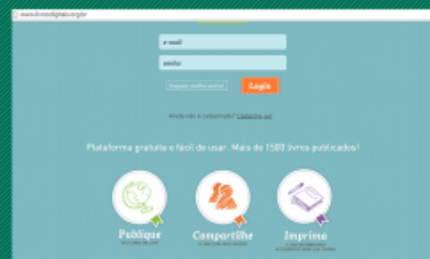
TEMA: identidade

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: livrosdigitais.org.br

Esta ferramenta online permite criar livros digitais.
É necessário fazer cadastramento no site. É gratuito.

Para ajudar: [Ela é em língua portuguesa.](#)

A atividade elaborada pela aluna pode ser acessada [aqui](#)



@ ATIVIDADE #6 ÉTICA

TEMA: ética

FERRAMENTA UTILIZADA NA PROPOSTA: video.co

Esta ferramenta online permite criar apresentações animadas e vídeos.
É necessário fazer cadastramento no site. É gratuito.

A atividade elaborada pela aluna pode ser acessada [aqui](#)

Outras sugestões de ferramentas: [Gocongr](#), [powtoon](#), Movie Maker



REFERÊNCIAS

SHANKAR, S. et al. A Profile of Digital Information Literacy Competencies of High Students. *Issues In: Informing Science And Information Technology*. Nayang, v. 2, n. 2005, p.355-368, 2005. Disponível em: <http://proceedings.informingscience.org/InSITE2005/129f66Shan.pdf>.

SUGESTÕES DE LEITURA

COSCARELLI, C.V. (org). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: autêntica, 2002.

COSCARELLI, C.V., RIBEIRO, A.E (Orgs.) *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica: 2005

DIAS, R. Interação das TICs ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo online. *Revista Moara*. Belém, V. 1, n.30, 2008. Disponível em: <http://www.rekildes.com.br/incorporacaodasticmoara2008.pdf>. Acesso em nov. 2015

FREITAS, M.T. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, 2010.

GASQUE, K.C. G. D. *O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

_____. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p.

JUNQUEIRA, L.H.N; CECÍLIO, A. Formação de professores e as TICs. In: *Revista 5º Encontro de Pesquisa em Educação - Unilube*. Uberaba, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revistas.unilube.br/index.php/analise/article/view/313>. Acesso em: 22/07/15.

LEFFA, V.J. *Aprendizagem de línguas mediada por computador*. Pelotas, 2006. Disponível em: www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf. Acesso em: 12/06/14

MENEZES, N.C.A.P. *Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula*. Dissertação (Mestrado) Universidade Portuguesaense Infante D. Henrique. Porto, Portugal, 2012. Disponível em: ore.org.pt/files/observatorio. Acesso em: set/15.

MORAN, J.M. *A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

REIS, S.C. *Do Discurso à Prática: textualização de pesquisas sobre o ensino de inglês mediado por computador*. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

SUGESTÕES DE LEITURA

RIBEIRO, A. E. Letramento Digital: um tema em Gêneros Efêmeros. *Revista da ABRALIN*, Natal: RN, v.8, n.1, 2011.

RIBEIRO, A.E; MORAIS, A.P.M; FERREIRA, H.M. A concepção de graduandos sobre as potencialidades das TIC no ensino de línguas. *Revista Crátulo*, Pato de Minas, MG, v.8, n.1, 2015, p. 72-81.

ROJO, R. Letramentos digitais - a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 1, n. 46, 2007, p. 63-78.

SAMPAIO, M.N. et al. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SIGNORINI, I. Letramento e inovação no ensino e na formação do professor de Língua Portuguesa. In: Signorini, I. (org.) *Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 211-228.

_____. Letramentos multi-hipermediáticos e a formação de professores de línguas. In: Signorini, I. e Flad, Raquel S. (orgs) *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 261-281.

SILVA, I.S. O uso das TIC pelos professores e alunos Centro de Estados Brasileiros (Assunção, Paraguai), dentro do contexto educativo e social como ferramentas complementares no processo ensino-aprendizagem de PLE. *Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales*. UFVJM, MG, n.04, ano II, p. 1-23, 10/2013. Disponível em: www.uv3.org.br/revista. Acesso em: set/15

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, 2002.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

XAVIER, A.C. *Letramento digital e ensino*. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehite/artigos/Letramento%20Digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 27/05/14.

